



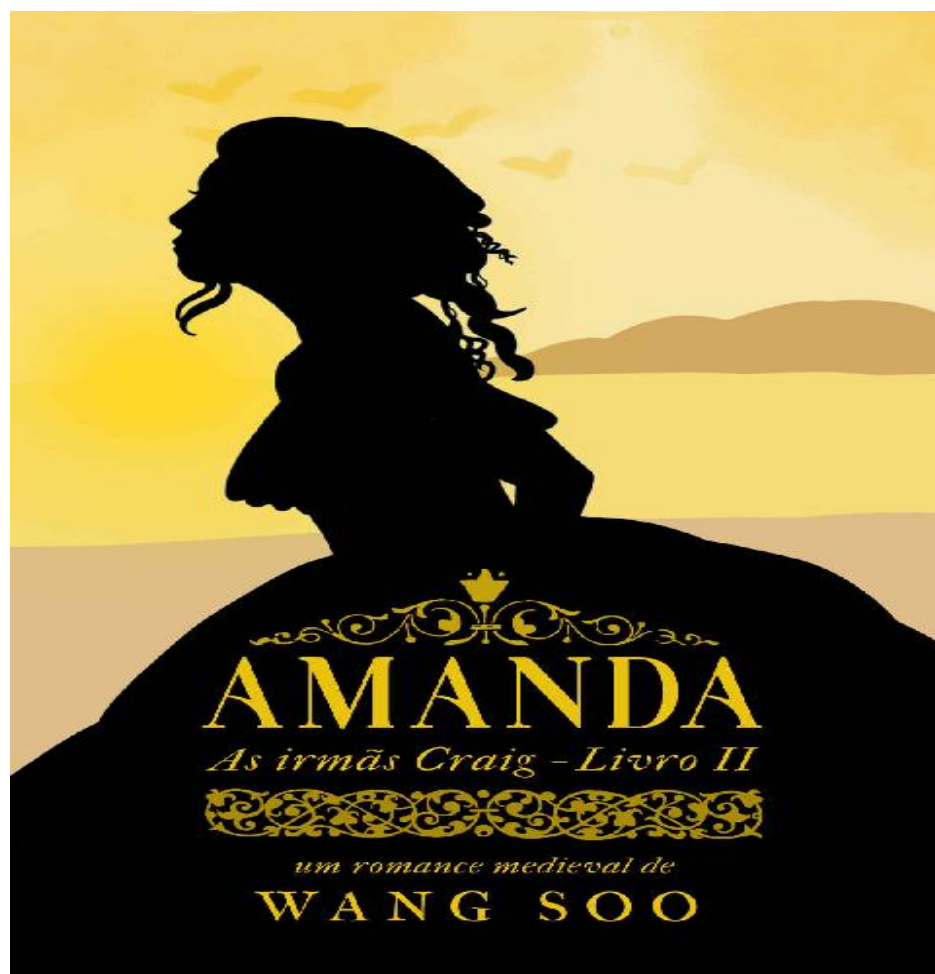
AMANDA

As irmãs Craig - Livro II



um romance medieval de

WANG SOO



Amanda

AS IRMÃS CRAIG – LIVRO II

Wang Soo

Plágio é crime.

Crime de Violação aos Direitos Autorais no Art. 184 – Código Penal, que diz: Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa.

©Copyright Todos os direitos reservados a Wang Soo e não autorizo a reprodução em qualquer outro lugar.

Capa: L. S. Almeida

Revisão: Wang Soo

Todos os fatos, nomes e acontecimentos são ficção, toda e qualquer semelhança com a realidade é mera coincidência.

©Copyright 2019 Wang Soo

Sinopse

Amanda Craig julgava ser exatamente igual a mãe quando tinha sua idade. Decidida e independente, ela sabe muito bem que não quer ser igual às outras e apenas se contentar com o casamento, Villat era muito pequena para ela. Em uma visita a uma amiga ela se veste de criada e acaba brigando com o recém-chegado irmão da moça, mas o que ele não sabe é que *nunca* deveria ter cruzado o caminho de uma Craig.

Apesar da pouca idade, James Foster já experimentou o amor e também a perda. Com um coração de pedra tudo o que ele quer é descobrir quem envenenou sua jovem esposa e matá-lo com suas próprias mãos. Quando decide voltar a morar com os pais, ele espera tudo, menos ter que lidar com uma criada petulante e muito menos descobrir que essa mesma criada é filha do conde.

O que eles querem é manter distância um do outro, mas quando imprevistos acontecem os aproximando, Amanda e James não poderão negar que o amor pode nascer da perda.

Índice

[AGRADECIMENTOS](#)

[ANTES DE LER](#)

[ORDEM DOS LIVROS](#)

[PRÓLOGO](#)

[Capítulo I](#)

[Capítulo II](#)

[Capítulo III](#)

[Capítulo IV](#)

[Capítulo V](#)

[Capítulo VI](#)

[Capítulo VII](#)

[Capítulo VIII](#)

[Capítulo IX](#)

[Capítulo X](#)

[Capítulo XI](#)

[Capítulo XII](#)

[Capítulo XIII](#)

[Capítulo XIV](#)

[Capítulo XV](#)

[Capítulo XVI](#)

[Capítulo XVII](#)

[Capítulo XVIII](#)

[Capítulo XIX](#)

[Capítulo XX](#)

[Capítulo XXI](#)

[Capítulo XXII](#)

[Capítulo XXIII](#)

[Capítulo XXIV](#)

[Capítulo XXV](#)

[Capítulo XXVI](#)

[Capítulo XXVII](#)

[Epílogo](#)

[PRÓLOGO DE LILIAN](#)

[PRÓXIMOS LANÇAMENTOS](#)

Para você que sempre faz alguém feliz. *Você é incrível!*

AGRADECIMENTOS

Olá pessoas!

Em primeiro lugar quero agradecer a **DEUS! ELE** que é meu tudo, meu alicerce, minha vida e meu ar. Quem sempre me dá forças quando penso em parar e sempre me mostra um novo caminho quando tudo parece perdido.

Quero agradecer as meninas do grupo de *WhatsApp*, amo nossas conversas e as formulações de teorias. *Vocês são incríveis!* Um grande beijo para as pessoas que me acompanham no Wattpad e Instagram.

Um agradecimento especial para a querida L. S. Almeida que sempre faz capas de tirar o fôlego.

Nos vemos em **LILIAN!**

LEMBREM-SE: JESUS ESTÁ VOLTANDO!

ANTES DE LER

Amanda é o segundo livro da série As irmãs Craig;

É necessário ter lido o livro I (Miranda) para compreender os acontecimentos aqui narrados.

Villat e Blat são apenas vilas fictícias;

Se você gostou da história, por favor, avalie na Amazon e faça uma escritora feliz;

Alguns aspectos podem não fazer jus a época citada!

Boa leitura!

ORDEM DOS LIVROS

0.5 **O conde** (Disponível no Wattpad e em breve na Amazon)

OBS.: Para ler a série As irmãs Craig, não é necessário ter lido O conde.

1. Miranda
2. Amanda
3. Lilian
4. Liliana
5. Daiana

PRÓLOGO

Ano de 1442

Amanda Craig estava sentada no chão da varanda lendo o mais novo livro que a mãe havia comprado. Enquanto mordida uma maçã, dividia seu olhar entre a leitura e o céu que começava a escurecer. Havia chegado de Blat há três dias e já sentia saudades da irmã mais velha e da linda sobrinha ao qual Miranda havia dado a luz. Era reconfortante saber que ela havia encontrado um caminho para o amor.

Um trovão ecoou no céu já escuro tirando sua atenção. Levantou-se, fechou a janela e entrou no cômodo. Colocou o livro na cama e deu uma última olhada no espelho, deu dois passos na direção da porta e... Seu coração deu um pulo junto consigo.

O estilhaçar do vidro da janela a fez abaixar-se para não ser atingida pelos cacos. Levou a mão ao peito sentindo o coração bater rápido demais e tentou controlar sua respiração. Ainda impressionada, levantou-se devagar e percebeu que o que fez a janela se quebrar fora uma pedra. Amanda caminhou com cuidado na direção da mesma e abaixou-se para pegá-la, não era apenas uma pedra, havia um papel a envolvendo. Ela desembulhou o objeto e as palavras que leu a fez ficar enjoada.

Uma irmã por um irmão.

Capítulo I

Poucos sabem, mas a palavra “amor” é derivada da palavra ‘morte’.

*Quando você diz a uma pessoa “eu te amo”,
é como dizer ‘eu morreria por você’.*

- Caio Fernando Abreu

Um mês depois

Amanda ouviu o barulho da conversa na sala de jantar e ao invés de seguir seu caminho, parou no meio da escada e sentou-se em um dos degraus. Ultimamente tinha sido uma tarefa difícil conversar com sua própria família e principalmente com seus pais, desde que eles viram o bilhete que estava envolto na pedra que quase a atingiu, tinham colocado a ordem de vigiarem a propriedade e Amanda não podia mais sair sem o receio de que alguém estava querendo vê-la muito mal. Até aquele dia não tinha entendido o que aquele bilhete significava, não haviam dito para suas irmãs para poupá-las e se dependesse dela ninguém mais saberia.

Levantou-se tomando coragem e foi na direção do lugar onde sua família estava reunida. A única que não estava na mesa era Daiana e claro, Miranda. Mesmo passado mais de um ano, para Amanda ainda era estranho não ter todos reunidos naquela mesa.

– Onde está Daiana? – Indagou.

– Ainda está dormindo. – Richard respondeu dando um sorriso para a filha.

– Um mensageiro veio até aqui mais cedo... –Lilian começou. – E como sua irmã, peguei a carta. Ellen pediu para lembrar-lhe que deveria ir até a casa dela.

Amanda fez uma careta ao se dar conta que tinha se esquecido do encontro que havia marcado com a amiga. Ela e Ellen haviam se conhecido em um baile ao qual seus pais tinham dado, desde então se tornaram

melhores amigas, tanto que as únicas pessoas que sabem do maldito bilhete além de seus pais era ela.

– Irei assim que acabar o desjejum. – Ela disse.

Depois de terminarem cada um foi para suas determinadas atividades, Amanda levantou-se e subiu as escadas rapidamente. Entrou no quarto e começou a pegar suas coisas, o livro ao qual emprestaria a Ellen e então parou encarando a janela que já estava com o vidro trocado. Ela simplesmente não entendia. Quem iria querer escrever aquele bilhete? Por mais que tentasse não conseguia encontrar uma solução, respirando fundo afastou esses pensamentos e se olhou no espelho. Depois disso saiu do quarto fechando a porta.

Quando a carruagem parou na propriedade dos pais de Ellen, ela desceu e foi na direção da casa. Como já era bastante conhecida pelos pais da moça não existiam formalidades para ela entrar, na sala encontrou duas criadas que lhe entregaram sorrisos.

– Olá, meninas. – Ela disse gentilmente. – Onde Ellen está?

Antes que uma delas pudesse responder, Ellen apareceu no topo da escada.

– Porque será que eu tenho a impressão que caso eu não tivesse mandado um mensageiro a milady não viria?

Amanda sorriu. Se fosse alguns dias antes se lembraria do encontro delas sem nenhum problema, mas sua cabeça estava sempre voltando para o bilhete.

– Como sempre, está certa. Não me lembrava de que precisava vir hoje.

Ellen terminou de descer as escadas e abraçou a amiga.

– Vamos para meu quarto. – Ela disse voltando para os degraus e sendo acompanhada por Amanda.

Quando chegaram ao corredor, Amanda observou o quanto aquela casa era diferente da sua. Ellen tinha dois irmãos que nesse mais de um ano de amizade nunca os tinha visto visitando a mãe e Ellen vivia sozinha com os pais, chegava a dar pena. Ela não sabia como era dividir a casa com

quatro irmãs. Quando entraram no quarto, Amanda sentou-se na cama da amiga enquanto Ellen fechava a porta.

– Aqui está o livro. – Amanda disse o colocando em cima da cama.

– Obrigada. – Ellen se virou para a amiga. – Sabe que mamãe não me permite ler tais coisas.

– Não vejo nada de mais nisso, é apenas um romance onde duas pessoas se apaixonam. Não tem nada que possa denegrir a sua reputação. – Amanda a encarou com firmeza.

– Se meus pais soubessem disso você estaria proibida de entrar nessa casa.

– Então é melhor eles não descobrirem.

Ellen seguiu o livro com força pensando nessas coisas, já tinha ouvido várias vezes de como as mulheres da família Craig eram e até mesmo ela ficará relutante em fazer amizade com Amanda, mas bastaram alguns instantes de conversa para se tornarem quase irmãs. Colocou o livro embaixo da cama e encarou a amiga.

– Como está sua sobrinha? – Ellen perguntou.

– Está ótima, graças ao bom Deus. Miranda nos enviou uma carta dias atrás, minha irmã é uma mulher de sorte. – Amanda deitou-se apoiando o queixo na mão. – Ela e minha mãe.

– *Amor verdadeiro...* Infelizmente não são todas que tem essa sorte. – De repente Ellen parou e sentou. – Já tenho dezessete anos...

– E eu dezoito. O que tem isso?

– Mamãe e papai com toda a certeza devem estar procurando alguém de seu gosto para meu casamento.

Amanda tremeu com essa ideia. O simples pensamento de Ellen ou até mesmo ela casando com um desconhecido lhe causava repugnância.

– Graças a Deus meus pais não são assim. – Ela disse com cautela. – Se eles realmente arranjam um noivo você se casará?

Ellen pareceu pensar um pouco.

– E o que mais posso fazer?

Amanda lhe entregou um sorriso.

– Dizer de uma vez por todas a Castian que ele deve se apresentar a seus pais.

Quando Castian viu Ellen pela primeira vez praticamente implorou para Amanda a apresentar e desde então não conseguiram ficar afastados, mas tinha um problema: apesar de Castian ter título os pais de Ellen querem escolher a dedo seu marido e na cabeça dela Castian não era o que seu pai tinha em mente.

– Tenho medo, mamãe vive dizendo que o melhor para mim é esperar que papai tome essa decisão. Castian já tem vinte e cinco anos e meus pais não o conhecem, seria descartado na primeira tentativa.

– Você não saberá se nunca tomar uma atitude.

– Amanda... Meu coração parece que vai pular para fora do peito quando estou perto dele. Se não fosse por você nunca o teria conhecido e nunca teríamos alguns momentos juntos.

– Me agradeça depois. – Ela disse orgulhosa. – Você o ama Ellen?

Amanda esperou pela resposta da amiga, certa vez quando conversava com sua mãe e irmãs Miranda e Alycia havia comentado como era amar. Era a coisa mais injusta e incrível que alguém poderia experimentar e claro, a única coisa que poderia fazer um casamento feliz, além de respeito.

– Não sei, mas e você? Nunca se interessou por alguém?

No ato Amanda fez uma careta.

– Já me interessei por mim!

– Como assim?

– Bom, mamãe me disse que para casar é necessário ter amor e como eu não amo ninguém e até agora não encontrei nenhum cavalheiro que fizesse meu coração saltitar não poderei me casar e as vezes acho isso bom.

– Não deve ser bom ficar sozinha. – Ellen disse.

– O simples fato de não estar casada não significa que ficarei sozinha. Tenho meus pais, minhas irmãs e minha sobrinha e além do mais tem o resto da minha família. Gosto de Villat e gosto mais ainda de estar perto da minha família, mas não quero passar o resto da minha vida aqui. Quero conhecer lugares novos, pessoas novas.

– E como pretende fazer isso? Quer sair por aí sem destino e sozinha?

– Se eu puder. – Amanda disse dando de ombros.

Batidas as interromperam e Malvina apareceu na porta, ela sorriu ao ver as moças em sintonia e Amanda percebeu que ela estava mais sorridente.

– Não pretendem passar o dia todo neste quarto, não é? – Ela indagou. – Amanda você está intimada a fazer aquele ensopado que nos mandou naquele dia. Hoje é um dia mais do que especial e acho que seria bom ter um de seus dotes no nosso almoço. Acha pode fazer isso?

Amanda a encarou com o pedido inusitado, Malvina sempre fora uma boa pessoa e não tinha levantado nada contra a amizade dela com Ellen, mas ela notava vez ou outra a indignação dela pelo jeito ao qual o conde criava as filhas.

– Bom... – Ela começou se levantando. – Se tiver alguma ajuda acho que posso.

– Ótimo! Então vamos.

As três saíram para o corredor enquanto Malvina tagarelava sobre como Amanda era boa na cozinha, foi então que Amanda se deu conta de que não poderia cozinhar com aquele vestido.

– Senhora. Poderia por favor, me arrumar um vestido qualquer? Apesar de saber cozinhar sou também desastrosa e acho que acabaria com meu vestido.

Isso se eu não colocar fogo na casa.

– Um vestido qualquer? –Malvina perguntou mordendo o lábio inferior. – Não sei se tenho um vestido assim.

– Pode ser um das criadas, não me importo.

– Das criadas!? – A voz de Malvina saiu estrangulada.

– Sim, não vejo problema algum nisso.

Mesmo relutante Malvina assentiu e pediu para que uma das criadas trouxesse um vestido e ajudasse Amanda a se trocar. Quando ela voltou para o quarto com a criada, caiu na gargalhada. Como explicaria a Malvina que não fora ela quem fez o ensopado? Só tinha mandado para poder conseguir que Hector, o pai de Ellen, a deixasse visitá-la com a intenção de se encontrar com Castian.

– O que farei? – Perguntou ainda sorrindo e se olhando no espelho.

Capítulo II

Os olhos dela estavam brancos e seu rosto e lábios estavam pálidos, ele a balançava freneticamente como se isso pudesse fazê-la acordar. Rapidamente tocou suas mãos frias e começou a beijar aquela parte do corpo da amada. Por mais que fosse doloroso ele tinha que aceitar: a mulher que amava estava morta. Morreu diante dos seus olhos e ele não pôde fazer absolutamente nada.

– Você não pode me deixar! Está me ouvindo, Amanda? Não pode me deixar! – A voz dele parecia um rugido.

James encostou sua testa no rosto da esposa, seu choro já havia banhado a pele branca dela e por mais que os criados e seu irmão insistissem para ele deixar que cuidassem do corpo, ele não conseguia sair do lado dela. Só então se deu conta de algo... O maldito chá estava envenenado. Alguém tinha proporcionado a morte dela e ali encarando o cadáver jurou que mataria o infeliz com as próprias mãos.



Mesmo passado mais de um ano, James Foster nunca poderia esquecer aquela cena, a mulher por quem se apaixonou e depois casou morreu na sua frente. Se ele fechasse os olhos poderia repetir aquele momento mil vezes em sua mente, ela estava sentada no lado oposto da mesa, sorriu para ele e então levou a xícara à boca e engoliu todo o chá de uma vez, de repente ela ficou parada e caiu no chão desmoronando todo o mundo de James.

O sol forte batia em seu rosto através das pequenas entradas da carruagem, mas ele sequer se moveu. Havia um ano que ele não se importava com nada, um ano ao qual deixou seu coração endurecer feito pedra se esquecendo do que era amor.

Seus pais e irmã passaram uns dias em sua casa depois do enterro, mas se recusava a conversar com seus familiares. A solidão tinha se tornado sua melhor companhia.

– Já estamos chegando a Villat. – Erick disse para o irmão. James o ignorou por completo. – Mamãe deve está eufórica. Aliás, dois filhos estão voltando a morar com ela. Você acha que...

– Cale-se!

Erick respirou fundo.

– Poderia ao menos olhar para mim? Seria bom melhorar esse temperamento, sabe que mamãe está se esforçando o máximo para que você se sinta confortável conosco. Não estrague isso.

– Não me lembro de ter pedido para ela para se sacrificar. – James falou ainda de olhos fechados.

– Sabe que não é sacrifício nenhum para ela.

James bufou.

– Sabe que não me importo com nada disso, apenas estou voltando a morar com eles por causa da maldita insistência.

Erick trincou a mandíbula encarando o irmão, ele nunca pensava nos outros, só em si mesmo.



Amanda encarou o conteúdo da panela que já começava a ferver, ela não sabia ao certo o que era aquilo e em sua opinião não estava muito agradável. Começou a colocar algumas verduras e temperos, colocou um pouco na mão e levou até a boca.

Está horrível!

Ela parou colocando todo o peso do corpo sobre uma perna e encarou as duas criadas que a observavam. Já que não ia ficar bom mesmo ela começou a pegar todos os temperos e a despejar dentro da panela, caso ainda ficasse tão ruim ela diria que a culpa foi dos temperos que eram diferentes dos de sua casa.

– Pronto! Agora basta esperar pegar o gosto e está pronto para servir.

Só não sei quanto a comer.

As duas criadas sorriram.

– Já acabou? – Ellen perguntou entrando na cozinha.

– Já! – Ela respondeu limpando as mãos no vestido.

Amanda seguiu Ellen até onde Malvina estava sentada, assim que a viu a mulher levantou-se com um sorriso largo. Até aquele momento Amanda não tinha descoberto o motivo de tanto euforia da parte dela.

– Amanda, já que terminou volte para o quarto e troque de roupa, imagine só se alguém a ver desse jeito. – A mulher falou horrorizada.

– Eu não veria problema nisso.

Malvina deu dois passos na direção dela e a segurou pelos ombros.

– Minha cara Amanda, acredite não tenho nada contra sua amizade com minha filha e julgo não ser de meu interesse o modo como foi criada, mas você é a filha do conde, deve vestir-se apropriadamente.

Amanda franziu o cenho enquanto encarava a mulher com desdém.

– Pois creio que não estou vestida indevidamente. Aliás, creio que *eu* devo julgar o que apropriado ou não. – Amanda estava indignada e pior: tinha que se controlar para não comprometer sua amizade.

– Eu quis dizer que...

– Não precisa dizer mais nada, senhora. Acredito que já está na hora de voltar para casa.

Amanda passou pela mulher e foi na direção da saída.

– Amanda, espere.

– Nos vemos depois Ellen. – Ela respondeu sem olhar para trás.

Mesmo sem um espelho ela sabia que estava com uma carranca. Não gostava como as pessoas falavam dela, odiava quando falavam de sua família, o que era frequente e por mais que conseguisse ignorar, tudo tinha um limite.

Bufando e batendo os pés com força no chão seguiu até a porta, respirou fundo fechando os olhos para se acalmar e quando os abriu e deu

um passo sentiu uma dor forte no tornozelo e quase como se o mundo estivesse parado se viu sendo lançada ao chão.

Fechou os olhos esperando a dor em seu corpo, mas não sentiu nada.

Braços fortes envolveram sua cintura a tempo de não ser esmagada com a queda. Quando ela levantou o olhar, olhos castanhos a fitavam. Ela sentiu todo o seu ar fugindo dos pulmões enquanto o desconhecido a segurava.

Quem seria?

Quando fez menção de abrir a boca os braços que haviam a segurado soltou sua cintura a derrubando no chão.

Chocada e sem fala encarou o homem que agora dava passos adentrando na casa.

– Ai! – Reclamou alto o suficiente.

– James! Poderia tê-la machucado!

Outro *cavalheiro* estendeu a mão para ajudá-la. Quando Amanda ficou de pé colocou a mão na cintura e continuou encarando as costas do homem que parecia admirar a casa.

– Da próxima vez saia do caminho, odeio ter que lidar com a criadagem.

– Criadagem? – Amanda indagou enfurecida. – Sou amiga de Ellen e mesmo não sendo da criadagem sou uma pessoa, poderia ter me machucado de verdade.

James se virou com a expressão séria, deu dois passos em sua direção e a encarou. Amanda *quase* estremeceu diante da estatura do homem.

– Minha irmã e suas manias de amizade com qualquer uma. Parece que não sabe seu lugar nesta casa. – Ele apontou para ela. – Mas fique sabendo que não passa de uma criada e que odeio quando cruzam o meu caminho.

James esperava que ela saísse da sua frente com a cabeça baixa e estremecendo de medo, mas ao invés disso um sorriso brotou na face dela.

– Também fique sabendo que odeio quando cruzam o *meu*. – Amanda permaneceu firme sustentando seu olhar. – E da próxima vez saia o *senhor* do caminho, odeio ter que lidar com cavalos, principalmente um feito o senhor.

Erick entrou no meio dos dois com medo que o irmão a esganasse.

– Está tudo bem James, já chega.

James deu uma última olhada para a Amanda ainda com firmeza e deu as costas para ambos. Erick se virou para ela.

– Por favor, perdoe meu irmão, ele apenas está cansado da viagem. – Ele sorriu para tentar amenizar a fúria dela, mas não deu certo.

O ignorou e voltou ao seu caminho para a porta, saiu da casa praticamente soltando fogo pelas narinas. Aproximou-se da carruagem e encarou o condutor.

– Vamos para casa, o mais rápido possível.

Amanda sentou-se mordendo com força o lábio inferior.

Quem ele pensa que é para falar daquele jeito? Mesmo se ela fosse uma criada não merecia ser tratada daquela forma e se sua intenção era deixá-la cair, porque se deu o trabalho de segurá-la? Ela soltou um grunhido de raiva enquanto agarrava o vestido com força.

Foi aí que ela se deu conta de algo...

Minha irmã e suas manias de amizade com qualquer uma.

Irmã... Aquele bastardo era irmão de Ellen!

– Não sabia que mulheres podiam dar a luz a cavalos. – Ela disse para si antes de bater o pé com força na carruagem.



Malvina olhou os filhos com lágrimas nos olhos e caminhou na direção deles.

– Como está lindo, querido. – Ela disse abraçando Erick. – Está tão parecido com seu pai. – Malvina o soltou e encarou James.

– Como vai, mamãe? – Indagou respirando fundo.

– Oh, querido. – Seu tom de voz era melancólico e James sentiu uma pontada de culpa por todo aquele tempo afastado dela. – Também está lindo, tem o mesmo cabelo de seu avô.

James retribuiu o abraço e logo em seguida abraçou a irmã.

– Não consigo acreditar: meus dois filhos estão em casa e para ficar!
–Malvina bateu palmas com toda euforia possível.

– Não encontraram Amanda enquanto entravam? – Ellen indagou e a expressão de James se transformou ao encará-la.

– O que disse?

Ela segurou o ar diante da infeliz coincidência: sua amiga e sua falecida cunhada tinha o mesmo nome.

– Me desculpe James, é que minha amiga também se chama Amanda e julguei que a tivessem encontrado. Sei que é doloroso e...

– Não precisa continuar. – James ralhou. Não queria tocar naquele assunto. – Mamãe, por favor, peça para prepararem um banho. Tudo o que quero agora é descansar.

Ele se afastou subindo as escadas e fechou as mãos em punho ao lembrar-se da mulher que tinha *derrubado* na entrada. Erick se aproximou de Ellen e abraçou.

– Não se preocupe, ele sabe que não fez com a intenção de lembrá-lo.

– Juro que não fiz por mal. – Se lamentou.

James subia as escadas com o corpo entorpecido. A simples menção do nome de sua esposa lhe deixava desorientado. E pensar que ele ouvira aquele nome com tanta naturalidade o deixava atordoado.

– Vou acabar enlouquecendo. – Disse para si mesmo enquanto o cheiro da comida chegava até mesmo nos corredores.

Capítulo III

James observava a sua família sentada ao redor da mesa com a devida atenção. No último ano tinha comido, dormido e vivido sozinho e aquele simples hábito de se reunir lhe parecia estranho. Se fosse antes de Amanda morrer as coisas seriam diferentes: ela estaria ao seu lado e quem sabe já não estariam com um filho. *Um filho*. Era algo incerto na sua vida, principalmente pelo fato de que não era mais capaz de se apaixonar. Todo o seu amor tinha sido destinado a uma pessoa e seria daquele jeito até o dia de sua morte.

O cheiro da comida invadiu as narinas de Charlie Foster que sorriu para os filhos.

– Até a comida tem cheiro diferente com vocês aqui. – Comentou sorrindo. – Finalmente tenho meus filhos reunidos outra vez.

Erick sorriu para o pai que parecia está além da felicidade com toda a família reunida. As criadas começaram a servir a refeição e James às observou só para ter certeza que *aquela* petulante não estava entre elas, quando ele constatou que *ela* não estava ali, encarou o prato. *Graças a Deus*.

– Realmente o cheiro está ótimo! – Ellen disse tentando esconder o espanto, de uma coisa tinha certeza absoluta: Amanda não sabia cozinhar.

– Amanda quem o fez. – Malvina disse com cautela. – Se cozinha assim para a amiga, fará maravilhas para o homem que se tornar seu marido.

James encarou a mãe, sabia bem o que aquele tom significava: Malvina queria oferecer a moça para um dos filhos. Ignorando-a levou a comida à boca. De fato estava ótima e tinha que admitir que a muito não comia algo tão bom.

– Está realmente incrível. – Ellen disse sem conter a expressão de espanto, o que chamou a atenção de James. – Amanda realmente é incrível.

Amanda.

Porque alguém tão próximo tinha de ter o mesmo nome? Era praticamente uma tortura para escutar aquelas coisas. Aquelas referências podiam ser para a sua esposa, ela não cozinhava, mas daria tudo para comer as comidas horríveis que ela tentava fazer. Pensando nisso ele sorriu, não foi um sorriso amplo, mas os cantos de sua boca permaneceram curvados para cima por um instante.

– Não é James? – A voz de Erick chegou a seus ouvidos o tirando do devaneio.

– Perdão, estava pensando em outra coisa.

– Estávamos falando que temos que conhecer essa milady que cozinha tão bem. – Erick disse. – E também sobre a criada que você derrubou.

A expressão dele mudou para séria.

– Não derrubei ninguém! – Respondeu rudemente.

– Isso não é nada gentil de sua parte, quem foi a criada para que eu peça desculpas em seu nome? – Ellen perguntou indignada.

– Não sei e mesmo se soubesse não pediria desculpas.

– Eu não a vi por aqui. Ela é bonita. – Erick disse enquanto colocava mais da comida na boca. – Realmente é muito bonita e quando a ajudei levantar percebi que sua pele era macia, os cabelos estavam presos, mas eram negros e ela tem olhos azuis.

Ellen e Malvina se olharam engolindo em seco.

– Cabelos negros...

– Olhos azuis e pele macia? – Malvina arregalou os olhos constando quem seria a tal criada.

– Oh Deus, não era uma criada!

– Então quem era? – James perguntou.

– Amanda! – As duas mulheres disseram ao mesmo tempo.

James levantou o olhar para elas e depois olhou para a comida, a mesma pessoa ao qual teve que lidar mais cedo era a mesma que seus

familiares estavam elogiando.

– Então Amanda não passa de uma criada? – James perguntou com a voz alterada. – Seu círculo de amigas é deplorável.

– Ela não é uma criada. – Ellen sentenciou. – E mesmo se fosse não merecia tal tratamento. Ela deve está me odiando.

– Se ela não é uma criada, o que estava fazendo vestida como tal? – Ele indagou irritado.

– Ela é Amanda Craig, filha do conde Craig. – Charlie disse apertando os lábios formando uma linha fina. – Espero que isso não interfira nos assuntos que eu e o conde temos a tratar.

James afastou a cadeira da mesa com desdém. Como ele ia saber que ela era da nobreza? Mas pensando nisso decidiu que não faria diferença alguma e que se ela fosse uma milady de verdade não teria levantado a voz e muito menos o enfrentado daquele jeito.

Ele encarou o pai que agora tinha uma expressão séria, seja lá o que fosse o assunto que tinha com o conde, parecia ser sério.



Já banhada e vestida, Amanda se encarou no espelho. Os longos cabelos negros estavam soltos lhe tornando ainda mais parecida com a mãe, todas suas irmãs se pareciam bastante, mas Miranda e Daiana eram versões femininas do pai. Ela colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha e se virou indo na direção da porta saindo para o corredor.

– Já ia lhe chamar, mamãe vai dormir na casa do vovô e nós vamos com ela. Você vai? – Daiana perguntou se colocando à frente dela.

Amanda encarou a irmã caçula com cautela.

– Aconteceu alguma coisa com o vovô? – Indagou sentindo um nó na garganta.

– Não, é que ele estava estranho e mamãe decidiu ir. Você vai ou não?

– Porque tanta insistência, Daiana? O que pensa em aprontar? – Amanda semicerrou os olhos, sabia bem que quando ela insistia em algo era porque tinha interesses por trás.

– Eu? Aprontar? – A caçula se fez de ofendida. – Estou de castigo e mesmo se não estivesse ainda continuo sendo milady mais comportada de Villat.

Daiana havia, novamente, aprontado. A caçula tinha acertado uma flecha, sem querer segundo ela, o mais próximo possível de Lorde Longan. Amanda não acreditava que fora sem querer e em seu lugar faria a mesma coisa, só de pensar que no passado ele queria colocar Miranda contra parede seu sangue fervia, mas ela não podia sair por aí atirando flechas em quem não gostava e com treze anos Daiana tinha petulância além dos limites.

– Acredito em você. – Disse apertando as bochechas dela.

– Não gosto quando faz isso, não sou mais criança.

– Mesmo? E porque papai ainda tem que te colocar na cama? – Amanda perguntou sorrindo.

– Ele tem medo que eu fuja, é só por causa disso! – Daiana afirmou apontando para ela.

Ainda sorrindo ela deu as costas à irmã e caminhou até as escadas.

– Você não me respondeu! – Daiana gritou.

– Não sei e você também não me respondeu. – Ela disse se virando, mas retomou a caminhada.

Daiana encarou a irmã se afastando e mordeu o lábio inferior organizando sua estratégia para convencê-la a ficar em casa.

– Então não contarei o que dizia a carta de sir Castian. – Falou indo na direção de seu quarto, antes que pudesse abrir a porta Amanda já estava ao seu lado.

– Contarei para a mamãe que novamente leu o que não lhe diz respeito, Daiana! O que dizia a carta?

– Castian chega hoje à noite.

Amanda franziu o cenho e segurou o braço da caçula.

– Chega hoje!? Então quando essa carta chegou? Blat fica a dois dias de viagem, Daiana!

– Bom... – Ela começou agora mudando o tom de voz já arrependida. – É que eu precisava de algo para usar a meu favor.

– Às vezes sinto vontade de esgana-la! – Amanda se recompôs e respirou fundo. – Eu queria saber com quem você aprende isso.

Daiana sorriu travessa.

– Segredo de guerreira.

– De guerreira?

A caçula deu de ombros.

– Ficaré aqui ou não? – Daiana levantou o queixo ficando irritada.

– Tudo bem. Vou ficar para receber Castian.

– Ficarei com você! – Ela disse abrindo a porta e adentrando no quarto.

Amanda balançou a cabeça para se livrar da frustração e desceu as escadas, se dirigiu até o escritório e depois de duas batidas ouviu o pai permitindo sua entrada.

– Oi, papai.

– Oi, querida. – Ela se aproximou e depositou um beijo em sua bochecha. – Quer alguma coisa?

– Não exatamente, é que Castian chega hoje à noite e queria saber se ele pode se hospedar aqui. – Amanda sentou-se sobre mesa.

Richard sorriu para a filha.

– Sabe muito bem que Castian é e sempre será bem recebido aqui. Ele foi de grande ajuda para unir sua irmã e Robert. E como foi na casa de Ellen?

Amanda revirou os olhos.

– Está lembrado daquele ensopado que mandei para a casa dos Foster? – Richard assentiu. – A senhora Foster me pediu para fazê-lo.

– Querida... Você não colocou fogo na propriedade, colocou? – Ele perguntou sorrindo.

– Pai! – Amanda fez uma careta. – E o pior não é isso, eu não sabia que os irmãos de Ellen estavam a caminho e acabei cruzando com um deles e aquele bastardo me tratou como se eu fosse um animal só porque achou que eu fosse uma criada.

– O que ele fez com você? – Richard perguntou se ajeitando na cadeira e mudando o tom de voz.

– Nada que eu não pudesse responder a altura. – Disse orgulhosa.

– Caso ele volte a tratá-la mal eu...

– Não precisa se preocupar papai. Espero sinceramente que não precise cruzar com ele novamente.

– Mas porque ele pensou que você fosse uma criada? – Perguntou curioso.

– Eu estava vestida como uma para não estragar meu vestido e acabei tendo um desentendimento com a senhora Foster. Foi um desastre atrás do outro e nem sei como ficou meu ensopado.

Richard gargalhou a imaginado cozinhando.

– Oh, querida. – Ele disse ficando de pé e a abraçando. – Com toda a certeza ficou irresistível.

– Acha mesmo? – Perguntou encostada no peito do pai.

– Não, só não queria vê-la tão aflita.

Os dois sorriram cúmplices fazendo Amanda suspirar. Realmente era muito abençoada pela família que Deus havia lhe dado.



Vossa graça,

Envio-lhe essa carta para convidar o senhor e toda sua família para o baile que daremos pela volta de nossos filhos: Erick e James. Esperamos que nos dê a honra de sua presença.

Sr. Foster

Malvina segurou o papel e encarou o marido que olhava atentamente para ela.

– Eu tentei, mas não sabe como são as filhas do conde? Tem o mesmo temperamento da mãe e sinceramente não sei como vão reagir ao descobrir.

– Tanto a nossa família como a dela não tem escolha, Malvina. Querendo ou não eles terão que aceitar. Tenho como provar o que digo e sabe muito bem que faria qualquer coisa para ajudar James, não quero morrer sabendo que meu filho viveu infeliz.

A mulher suspirou assentindo, o problema era fazer aquele contrato ser cumprido a qualquer custo.

Capítulo IV

James colocou a taça sobre o móvel próximo a janela e encarou a lua que estava sobre Villat. Respirou fundo pensando que depois de tanto tempo tinha passado o dia todo com sua família, seus pensamentos mudaram para a criada, ou melhor: a filha do conde. Esperava sinceramente que seu desentendimento com ela não afetasse os negócios de seu pai. Só de pensar que uma moça em sua posição estava vestida daquele jeito uma pergunta lhe vinha à cabeça: *por quê?* Ela não era delicada, muito pelo contrário, era petulante e mal educada. Não pensou duas vezes antes de confrontá-lo e responder a altura.

Erick adentrou no quarto sem bater e se aproximou do irmão com um sorriso no rosto.

– Quem diria que a criada ao qual você derrubou é a filha do conde e ainda cozinha bem.

– Eu não a derrubei! – James disse sério. Ele pegou a taça e levou o vinho até a boca, ao sentir o cheiro Erick se espantou.

– Você quase nunca bebe vinho, está se sentindo culpado por ter sido tão grosso com a cria... com *Amanda*?

– Muito pelo contrário, sinto-me muito bem. Aliás, ela poderia tomar isso como uma lição para deixar de ser tão mal educada e se comportar como uma verdadeira dama.

Erick permaneceu sorrindo.

– Mas tem que admitir: ela é bonita. Mesmo com aqueles trajes de criada.

James bufou.

– Ela pode ser tudo menos bonita. – Disse cerrando o maxilar. Depois que descobriu quem realmente *ela* era, a simples menção de seu nome lhe deixava contrariado.

– Bom, a achei encantadora e vim aqui só para lhe perguntar uma coisa e, por favor, seja sincero.

– Fale de uma vez, sabe que odeio enrolações.

– James, por acaso você se sentiria interessado na filha do conde, a Amanda?

Ele encarou o irmão com desdém.

– Está maluco, Erick? O único interesse que tenho naquela mulher é que ela nunca mais cruze meu caminho, seria até melhor se Ellen cortasse essa amizade. Uma pessoa como ela só pode trazer problemas.

Erik suspirou e o encarou com firmeza.

– Ótimo, então só quero lembrá-lo que eu a vi primeiro e estou lhe avisando para quando... – Ele parou e respirou fundo. – Quando eu me aproximar de Amanda você não queira passar na minha frente.

James o encarou por alguns instantes absorvendo as palavras de seu irmão. O que ele queria dizer com aquilo?



Amanda sentou-se a frente de Castian que sorria. Apesar do cansaço a única coisa que ele sabia fazer era perguntar por Ellen.

– Já disse que ela está bem. Acha mesmo que como amiga dela deixaria que algo acontecesse?

– Claro que não. – Castian respondeu.

– E como está Miranda? Faz dias desde a última carta dela, mamãe está quase enlouquecendo.

– Ela, Robert e Maira estão ótimos. Acredite: sua sobrinha é o ser mais amado de Blat, Loreta não sai da propriedade deles.

– Você também não fica atrás. – Ela disse com um pequeno sorriso no rosto. – É o tio mais carinhoso que conheço. E Vivian, como está?

– Vai se casar. Com um lorde.

Mesmo passando por tudo aquilo ela ainda visava os títulos. Pensando nisso Amanda se lembrou de algo.

– Castian, e como ela está em relação à morte de *George*?

Ele suspirou antes de responder.

– Está melhor e finalmente deixou o sentimento de culpa de lado e está mais segura. Seu maior medo era que alguém descobrisse quem matou o sobrinho do rei e a mandassem para a masmorra ou a família real quisesse vingança.

– Isso faz mais de um ano, acha que tem a possibilidade de descobrirem algo?

– Sinceramente não sei, mas seu pai foi sincero com o rei, lhe disse que George tinha sequestrado Miranda e se não tivesse morrido antes a teria matado.

– Mas papai não revelou quem o matou, só afirmou que ninguém da família tinha sujado as mãos com o sangue daquele bastardo.

Castian passou as mãos pelos cabelos, estava começando a ficar inquieto.

– Por que tudo isso agora, Amanda? – Perguntou franzindo o cenho.

Na verdade nem mesmo ela sabia a resposta, mas depois daquele bilhete para ela tudo se ligava. Poderia ser uma possibilidade? Alguém da família de George estava a perseguindo?

– Nada. – Ela disse suspirando. – Você deve estar cansado, papai mandou prepararem um dos aposentos para você.

– E eu agradeço. Falando nisso, eu estava pensando em conversar com os pais de Ellen, caso eles descubram que nos encontramos às escondidas não será nada bom, mas ela insiste seu pai não permitirá que nos casemos.

– Eu já disse a ela que a única forma de saber é se você for lá, mas ela tem medo, acontece que o senhor Foster quer casá-la com alguém próximo.

Castian bufou com essa possibilidade, só de pensar em Ellen casada com outro o sangue fervia.

– Preciso que você me ajude, Amanda. Tenho que me encontrar com ela amanhã.

– Tentarei alguma coisa, mas hoje tive um desentendimento com a senhora Foster e para completar discuti com o irmão de Ellen, não sei se aos olhos daquela família ainda sou uma boa amizade. De qualquer forma tentarei, ainda preciso descobrir o que aconteceu depois que saí de lá. – Amanda disse mordendo o lábio inferior pensando em seu ensopado.

Espero que eles não tenham morrido envenenados.



Vossa graça,

Envio-lhe essa carta para convidar o senhor e toda sua família para o baile que daremos pela volta de nossos filhos: Erick e James. Esperamos que nos dê a honra de sua presença.

Sr. Foster

Richard estava sentado perto da mesa em seu escritório. Ainda não tinha mostrado aquilo para Alycia e muito menos o recado anterior. Charlie Forster queria conversar com ele durante o baile sobre algo relacionado a seu pai, Clarck Craig. O que ele iria querer falar de alguém já morto?

Ele amassou o papel e o deixou em um canto da mesa, levantou e saiu na direção da sala. Amanda e Castian estavam conversando quando ele adentrou.

– Não queria atrapalhar.

– O senhor nunca atrapalha, pai. – Ela disse rapidamente sorrindo.

Castian se levantou.

– Acho melhor dormir, estou morto de cansaço.

Depois das formalidades ele subiu as escadas os deixando a sós. Richard sentou-se ao lado da filha e suspirou.

– Não gosto de ficar longe da sua mãe. – Ele disse frustrado.

– A casa fica muito silenciosa.

– Por falar nisso onde está Daiana? – Richard indagou com o cenho franzido.

– A última vez que a vi já estava pronta para dormir.

Ele levantou-se e beijou a testa dela.

– Verei onde ela está e acho que já está na hora da senhorita também ir se deitar.

– Irei daqui a pouco, só vou pegar um livro.

Depois que o pai saiu, ela levantou-se e foi para biblioteca que sua mãe fazia questão de está sempre arejada e repleta de livros que comprava em alguma viagem. Ela passou os dedos pelas estantes e parou em um dos seus favoritos, o tirou do meio dos outros e foi para a porta no mesmo instante em que o mordomo apareceu.

– Um mensageiro deixou isto para a milady. – Disse estendendo a bandeja.

Ela agradeceu pegando o papel e esperou o mordomo sair. De quem seria? Colocou o livro em cima da pequena mesa e começou a abri-la.

Pensa que acabou? Esteja preparada lady Amanda.

Os olhos dela se arregalaram e Amanda sentiu um calafrio subir por sua espinha. Saiu para saber do mordomo quem havia deixado aquilo ali. O homem de cabelos grisalhos já estava na cozinha apagando algumas velas.

– Quem foi o mensageiro? – Indagou levantando a carta que balançava com o tremer da sua mão.

– Milady, o mensageiro apenas deixou a carta e se foi, não tive o cuidado de perguntar quem era o mandante.

Amanda respirou fundo várias vezes com dificuldade pensando naquelas palavras. *Pensa que acabou?* Quem fosse o mandante já estava preparado para agir e com certeza ela seria a única prejudicada.

Ela voltou para a sala e rapidamente subiu as escadas em busca do pai.



Amanda Foster estava perto do mar e seus cabelos loiros estavam sendo chicoteados pelo vento. Um sorriso surgiu em sua face e quando James deu um passo em sua direção ela se virou e acenou.

– Amanda! – Ele vociferou.

Ela apenas lhe deu as costas dando de ombros.

– AMANDA!

James sentou-se na cama feito um raio e passou a mão pela testa suada. Arrancou o cobertor de seu corpo ainda com a respiração pesada e ficou de pé. Encheu a taça de água e engoliu tudo de uma só vez. Enterrou o rosto nas mãos e respirou fundo diversas vezes para tentar se acalmar. Quase todas as noites tinha um sonho parecido, mas nunca com Amanda se afastando. Voltou a deitar-se e se agarrou ao travesseiro, fechou os olhos, mas estava sem sono.

Pensando em um turbilhão de coisas se lembrou de Amanda... *Amanda Craig*, ela era tão petulante que estava até em seus pensamentos. A expulsando de sua cabeça, James se virou na cama e fechou os olhos, tudo o que mais queria era dormir e nunca mais acordar.

Capítulo V

Amanda entrou na carruagem com a expressão fechada sendo acompanhada por Daiana. Quando o cavalo deu início ao trote ela encarou a caçula.

– Não me olhe assim! – Disse irritada. – Eu também não queria que viesse.

Daiana continuou de braços cruzados e olhando para todos os lugares, menos para ela. Amanda suspirou lembrando *novamente* da carta. *Pensa que acabou?* O que aquilo significava? Que iriam lhe fazer mal quando menos esperasse? Que já estavam planejando algo contra ela? Não sabia dizer ao certo, mas tinha convicção que, seja lá quem fosse o inimigo, definitivamente queria vê-la amedrontada.

Na noite anterior, depois que mostrou tudo para o pai, foi para o quarto e passou a noite toda em claro. Todas as vezes que fechava os olhos a sensação de alguém lhe observando fazia com que continuasse desperta. Quando amanheceu e sua mãe chegou com suas irmãs, resolveu sair só para dá espaço para seus pais conversarem e tentarem acabar com esses envios de ameaças.

Amanda bufou. As idas a casa de Ellen não eram tão empolgantes como antes. O simples pensamento de encontrar aquele bastardo lhe dava vontade de voltar para casa, mas decidiu que se os pais de Ellen não impediram sua amizade, não seria *ele* a fazer isso, mesmo que indiretamente, e se ousasse a ofendê-la não seria responsável por seus atos. Ela não estava nada bem e completamente sem paciência para ouvir aquele cavalo a insultando.

Quando a carruagem parou, Amanda desceu e encarou a irmã.

– Acho melhor você vir, mamãe não vai gostar de saber que não cumpriu com o castigo.

Daiana descruzou os braços e saiu seguindo a irmã. Seu castigo era ser a dama de companhia de Amanda por ter lido e escondido a carta de Castian. Duas coisas que Daiana odiava: dama e companhia. Ambas

entraram na casa de Ellen sendo acompanhadas pelo mordomo que as acomodou enquanto ia chamar a jovem. Daiana sentou-se ao lado de Amanda enquanto Malvina descia as escadas.

– Amanda e Daiana, duas Craig em minha casa! – Ela comentou com euforia ao se aproximar.

– Olá, senhora Foster. – Amanda disse se colocando de pé.

– Por favor, subam. Ellen está esperando no quarto. E essa gracinha? –Malvina perguntou apertando a bochecha de Daiana. – Olhe só como está crescida.

Crescida e impossível, Amanda pensou.

– Ainda é o bebê do meu pai, acho melhor subirmos logo.

– Claro, querida.

As duas irmãs começaram a subir as escadas, mas logo foram interrompidas.

– Amanda. Quero lhe agradecer por ter cozinhado ontem, todos nós ficamos encantados. Não sabia que era tão boa assim na cozinha. –Malvina disse com um sorriso orgulhoso.

Ela franziu o cenho enquanto assentia confusa. Amanda sorriu assim que deu as costas para a senhora Foster, tinha sido a única coisa que a fizera sorrir desde a noite passada. Quando chegaram ao corredor viram Ellen encostada na soleira da porta à espera.

Amanda adentrou no quarto da amiga e foi diretamente para cama sentar-se. Daiana também sentou e cruzou os braços.

– Você por aqui, Daiana? –Ellen perguntou sorrindo se agachando e do mesmo jeito da mãe, apertou as bochechas dela.

– Odeio quando fazem isso! – Daiana reclamou. – Não sou mais criança.

Ellen sorriu sentando em uma das cadeiras.

– Daiana, porque não vai lá fora brincar com os cavalos da propriedade? – Amanda sugeriu lhe lançando um olhar duro. Não era

necessariamente uma sugestão.

A caçula saiu do quarto as deixando sozinhas. Amanda sorriu e fechando a porta sentou-se junto da amiga.

– Castian está de volta e quer vê-la.

Aquelas palavras fizeram Ellen suspirar.

– Quando e onde?

– Se dependesse dele hoje mesmo, mas será melhor amanhã. Iremos ver o mar. – Amanda disse segurando as mãos dela.

– Como vou convencer mamãe a me deixar ir? – Indagou aflita.

– Falarei com ela e daremos um jeito.

Ellen sorriu e abraçou Amanda que era uma verdadeira irmã.

– Não sei o que faria sem você. – Ela sussurrou e depois se afastou.
– Aliás, quero lhe pedir desculpas pelo comportamento grosseiro de meu irmão.

– Esqueça isso, digamos que eu não deixei ele me insultar sem ter a resposta que merecia.

– Sei disso e seu ensopado estava delicioso!

– Pura sorte. – Disse sorrindo. – Eu e você sabemos muito bem que não sei fazer absolutamente nada dessas coisas.

E então o sorriso de Amanda sumiu tomando conta de uma expressão sombria. Ela levantou-se e foi para a cama onde se deitou.

– Estou acabada Ellen! – Disse devagar. – Recebi outra ameaça e estou completamente perdida sem saber quem está por trás disso.

– Que tipo de ameaça? – Perguntou já ao lado dela.

– Na carta dizia para eu estar preparada, não estou mais dormindo, sinto que alguém está me observando e que a qualquer momento poderá acontecer algo comigo.

– O que seu pai disse?

– Que iria tentar encontrar o mensageiro, mas era tarde da noite e quem deixou a carta foi embora rapidamente. – Os olhos de Amanda lacrimejaram. – Não sei o que fazer.

Quando ela sentou-se, Ellen novamente a abraçou.

– Vai ficar tudo bem, Amanda. Você vai ver.

Sem ao menos perceber Amanda começou a chorar e seus ombros se encolheram à medida que os soluços escapavam involuntariamente de seus lábios.



Daiana passava as mãos pelo cavalo negro a sua frente. Era um enorme alazão que parecia desfrutar do carinho dela. James se aproximou devagar observando a pequena que não parecia ter medo do enorme animal.

– Crianças como você não deveria estar tão perto de um animal desses. – Ele disse parando ao lado dela com os braços para trás.

– Não sou mais criança, tenho treze anos.

– Oh, tem razão. – Ele disse sério. – É quase uma milady. Pois bem, uma milady como você não deveria estar tão perto desse cavalo, pode ser perigoso.

– Já estive ao lado de maiores, sir. – Respondeu sem parar o carinho que fazia no cavalo. – Meu pai tem um *enorme*, muito maior do que esse.

Os cantos da boca de James se moveram para um *quase* sorriso. Seja lá quem fosse o pai daquela criança era um homem abençoado. Ele tinha desejado tanto um filho com sua esposa... Ele suspirou afastando esse pensamento e voltou a encarar a menina.

– Qual é o seu nome?

– Lady Daiana. – Ela disse apenas. – E qual é o do senhor?

– James Foster. – Respondeu. – Seu pai por acaso sabe que fica tão próximo assim de um animal perigoso?

– Um cavalo não é perigoso. – Sentenciou o encarando. – E tenho certeza que o montaria facilmente.

Montar?

– Quantos anos acha que tem? Vinte? E uma *milady* como a senhorita nunca saberia montar. Acho melhor levá-la para seus pais antes que algo aconteça.

Daiana o encarou franzindo o cenho.

– Estou com minha irmã.

– É mesmo? Porque não estou vendo mais nenhuma milady a não ser a senhorita.

– Minha irmã está lá dentro. – Disse começando a ficar irritada. – Ela é alguém próxima de sua família, sir.

– Quem é a sua irmã? – Ele indagou levantando o tom de voz.

– Amanda Craig. – Uma voz desconhecida comunicou atrás deles.

James se virou para ver quem havia falado e a sua frente estava a pessoa com quem tinha discutido no dia anterior. Ao invés das vestes de criada ela usava um belo vestido e seus cabelos estavam presos lhe dando um ar de nobreza.

James bufou.

– Claro que é sua irmã, com tamanha petulância não há como negar.

Amanda o encarou firmemente.

– O que estava fazendo praticamente gritando com minha irmã? – Ela perguntou entre os dentes.

– Não estava gritando com ela, apenas queria evitar que se machucasse. Ela estava próxima demais do cavalo, se por algum motivo o animal se rebelasse uma fatalidade poderia muito bem acontecer. – James disse a encarando com fúria.

– Daiana, afaste-se agora mesmo desse animal!

Daiana se afastou do cavalo e deu dois passos a frente ficando ao lado de James. Amanda permaneceu séria.

– Não disse para se afastar do cavalo e sim desse animal ao qual está ao seu lado.

James tirou as mãos das costas e com passos largos se aproximou segurando o braço dela com o rosto vermelho de raiva.

– É a segunda vez que me chama de animal. – Ele disse próximo ao rosto de Amanda e permaneceu firme segurando seu braço. – Da próxima vez que o fizer eu...

– O que fará? Provará-me que realmente estou certa e que não passa de um cavalo?

Ele sorriu, mas sem humor.

– Lhe darei uma boa lição para se tornar uma verdadeira dama. – Disse aproximando ainda mais seus rostos.

Com o braço livre ela o empurrou com força, mas James permaneceu em seu lugar. Erick se aproximou rapidamente e segurou o irmão pelo ombro.

– Solte-a James! – Ele bradou.

Devagar, James a soltou e recuou alguns passos. Respirou fundo algumas vezes enquanto Daiana ia para o lado da irmã.

– Erick... – Ele começou. – Sabe que eu *nunca* machucaria uma mulher. Ela... Essa... Ela me insultou me chamando de animal e não foi a primeira vez!

– Se acalme, James. Eu sei que nunca faria nada para machucar alguém.

Amanda observou seu braço que, graças a Deus, não tinha nenhuma marca. Ela sabia que ele tinha se segurado ao máximo para não machucá-la e que tinha exagerado ao chamá-lo de animal.

– Vamos, Daiana. – Disse passando o braço pelos ombros da irmã.

– Espere! Eu a acompanharei. – Erick disse se aproximando dela.

– Não é necessário. – Amanda disse impaciente. – Estamos bem.

James se aproximou de Amanda com cautela. Varreu o braço dela com os olhos a procura de alguma marca e soltou o ar ao perceber que não havia.

– Por favor, me perdoe. – Ele suplicou com a voz embargada. – Acontece que você... Você me tira a paciência!

Amanda o ignorou por completo caminhou até a carruagem. Assim que o trajeto de volta começou, ela passou a mãos pelo rosto.

– Você está bem? – Daiana perguntou.

– Sim, só estou cansada. – Respondeu e só então Daiana percebeu os olhos vermelhos da irmã.

Capítulo VI

Ellen desceu as escadas e se aproximou da mãe que estava sentada no sofá ao lado de Charlie. Malvina se levantou assim que percebeu a presença da filha.

– Tem que está em casa antes de escurecer, Ellen. – Charlie a alertou. –Enviei um mensageiro para o conde apenas para ter certeza que ele sabia que a filha pretende ir tão longe. Ele me garantiu que uma pessoa de confiança iria lhes acompanhar.

– Vai ficar tudo bem pai, eu e Amanda apenas daremos um passeio perto do mar. Só isso. – Ela disse com um sorriso no rosto.

Acompanhando a esposa, Charlie também se levantou e depositou um beijo na face de Ellen. Aquela menina era sua joia preciosa ao qual não estava pronto para deixar ir, mas sabia que já estava na hora de lhe arranjar um noivo.

– Já vou indo. – Ellen disse abraçando o pai e se afastando.

Quando chegou à porta, seu pai a interrompeu.

– Ellen... – Charlie começou. – Apesar de saber que não irão sozinhas decidi que seria melhor alguém de *minha* confiança lhes acompanhar.

Ela se voltou para o pai, preocupada. Como iria como aproveitar aquele tempo com Castian?

– E quem seria? – Indagou engolindo em seco.

Sua pergunta foi respondida com James que apareceu no topo da escada com a expressão fechada e nada satisfeito. Pior do que ter seu dia estragado daquela maneira, seria ver a reação de Amanda ao saber que ele iria junto.



No lugar marcado para se encontrarem, Amanda estava impaciente vendo Castian andando de um lado para o outro quase fazendo um buraco no chão.

– Fique calmo, ela chegará a qualquer momento.

– E se os pais dela a proibiram? – Ele perguntou apreensivo.

– O senhor Foster enviou um mensageiro para papai ontem, se ele queria saber sobre os detalhes desse passeio com toda a certeza a deixou vir, mas pelo o amor de Deus para com isso! Está me dando nos nervos.

Castian parou e respirou fundo encarando Amanda. Foi quando a viu franzir o cenho olhando para além de seu ombro e logo em seguida se levantar irritada.

– Que espécie de brincadeira é essa? – A voz dela saiu arranhada e Castian se virou para ver o que a estava deixando daquele jeito.

Ele também franziu o cenho.

Ellen vinha em cima de um enorme cavalo... Junto com um homem que ele não fazia a mínima ideia de quem seria. Quando o animal parou, o homem desceu primeiro e logo em seguida a ajudou.

– Ellen, pensei que viria sozinha! – Amanda disse sem se preocupar em estar sendo rude.

Eu também pensei.

– Papai não me permitiu vir sozinha, pensou que seria perigoso.

Amanda não respondeu, apenas trincou os dentes com fúria e encarou James. Ele permanecia com a expressão fechada e sequer a olhou, mas encarou Castian.

– Sou Castian Sclair. – Castian se apresentou.

– James Foster, irmão de Ellen.

Depois de se cumprimentarem, Amanda encarou a pedra ao qual estava sentada antes e cogitou a possibilidade de jogá-la contra James, mas ele não valia o esforço.

Castian suspirou, precisa falar com o pai de Ellen o quanto antes.

– Vamos logo, não quero voltar tão tarde. – Amanda disse se virando e caminhando na direção de seu cavalo.

James ajudou Ellen a subir no alazão enquanto Castian montava, quando ele percebeu que Amanda iria montar se afastou do seu animal e deu alguns passos em sua direção.

– Vai sozinha em cima desse cavalo?

– Está vendo mais alguém aqui, sir James? – Indagou com ironia.

– O mar não fica tão próximo daqui, pode muito bem cair e se machucar, ou pior, acabar morrendo! Sabe quantas pessoas morreram nessa mesma situação?

Amanda sorriu, mas sem humor. Ela já fizera aquele trajeto várias vezes em seu cavalo e nunca tivera problemas.

– Apreendi a montar um cavalo aos dez anos e garanto que monto muito melhor do que vários cavalheiros e não será o senhor a me impedir de fazer isso.

James tomou as rédeas no animal quando ela fez menção de iniciar a cavalgada e a encarou com fúria. Ela ainda não estava entendendo o motivo de tudo aquilo.

– Não me ouviu? Você pode cair e *morrer*. Não dá valor a sua própria vida? – O tom de voz dele aumentou, mas ela o ignorou por completo. Tentou tomar as rédeas das mãos dele, mas não conseguiu.

Ellen desceu do cavalo com certo esforço e se aproximou de ambos.

– James! Vamos ficar aqui o dia todo?

Ele se virou para a irmã ainda segurando as rédeas do animal.

– Ellen... – Ele começou devagar. – Ela pode morrer. Se ela cair desse cavalo vai morrer bem na minha frente, como... – Ele respirou fundo algumas vezes e nem precisou terminar para Ellen saber a quem se referia: Amanda Foster.

Ellen tinha certeza de que Amanda não iria morrer e nem tão pouco cair do cavalo, mas a possibilidade de ver outra pessoa morrendo bem na sua frente era quase insuportável para James e ela sabia disso.

– Não posso permitir que vá sozinha nesse cavalo. – Ele disse com a voz rouca sem deixar espaço para objeções. – Ellen, vá com o cavalheiro. Eu mesmo cuidarei para que essa louca não se mate.

Quando Amanda abriu a boca para lhe responder, Ellen lhe lançou um olhar implorativo.

– Amanda, o deixe fazer como queira. *Por favor.* – Implorou mordendo o lábio inferior prometendo, pelo olhar, contar tudo para ela mais tarde.

Enquanto bufava, Amanda desceu do cavalo e James subiu em seu lugar a ajudando logo em seguida.

Ela não era mais a condutora e ele passou seus braços fortes pela cintura dela.

– Não precisa me segurar tão firme, eu não vou cair. – Ralhou perdendo a paciência.

– Prefiro não arriscar. – James disse apertando ainda mais seus braços nela enquanto Castian ajudava Ellen. – Estive pensando em nossas discussões, *milady*. Se voltar a me chamar de animal ou de cavalo, a chamarei de *égua*.

Com um olhar mortal ela o encarou por cima do ombro.

– Se dirigir a palavra novamente para mim, o matarei afogado.

Ele não disse nada, apenas observou seu cavalo sabendo que ele voltaria para casa se ninguém o roubasse antes, mas não poderia amarrá-lo, a *milady* que estava a sua frente poderia muito bem ir embora sem ao menos olhar para trás.

Os cavalos iniciaram o trote e o vento começava a chicotear a pele de James, mas o que mais o incomodou foi o cheiro agradável que vinha dos cabelos negros de Amanda.



Charlie Foster sentou-se à frente de Richard que não estava surpreso com aquela visita. Um mensageiro havia ido antes para avisar que ele queria tratar de alguns assuntos antes do baile que aconteceria dali a três dias.

– Devo ser sincero, não tenho a mínima ideia do que se trata Sr. Foster.

– Vossa graça, eu...

– Por favor, deixe as formalidades de lado, nossas filhas são melhores amigas e eu só o chamo de senhor por ser mais velho.

Charlie sorriu.

– Bom, queria aproveitar o fato de que as pessoas sobre quem vim falar não estão. Vim lhe entregar isso.

O homem entrou o papel já velho para o conde que o pegou e começou a ler, era um contrato de casamento entre a família Foster e a família Craig. Richard examinou o documento mais a fundo e encontrou a assinatura de seu pai.

– Eu não entendo... – Richard começou confuso.

– O falecido conde Clarck junto com o meu pai fizeram esse contrato de casamento, eu me casaria com sua irmã e juntaríamos as famílias.

– Mas nada disso aconteceu, minha irmã está casada com Ramon.

– Sim, eu conheci Malvina e me apaixonei. Mesmo sabendo desse contrato me casei com ela.

– Não sabíamos que isso existia. – Richard disse. – E sinceramente ainda não entendi o que quer com isso. Tanto o senhor como minha irmã já estão casados e felizes com suas respectivas famílias.

– Sei disso, depois que meu pai morreu minha mãe guardou esse contrato. – Charlie se ajeitou na cadeira. – O contrato ainda não foi cumprido e é tarde para que eu venha reclamar sua irmã, mas uma de suas filhas pode se casar com meu filho e o assunto poderá ser esquecido.

Richard se levantou no ato com a expressão de fúria em seu rosto.

– Nenhuma de minhas filhas se casará por causa de um maldito contrato ao qual *eu* não o fiz.

– Entendo sua revolta, mas seria interessante para ambos que lady Amanda cumpra o contrato se casando com James. – Charlie também se colocou de pé. – Tenho muito respeito pelo senhor e não quero ameaçá-lo, mas se o contrato não for cumprido o levarei para o rei e sabemos que sua relação com a monarquia não é a das melhores.

– Acho melhor sair de minha casa. Agora mesmo! – Richard disse apontando para o homem. – Não quero vê-lo nunca mais e se depender de mim todas as relações com sua família estão sendo cortadas imediatamente.

– Eu irei, mas espero uma resposta no baile. – O velho disse pegando o contrato que estava em cima da mesa. – Se a resposta for não, terei que ir até o rei. Com sua licença, vossa graça. – Charlie fez uma reverência e deixou o conde sozinho.

Capítulo VII

Os ventos ainda mais fortes balançavam os cabelos de Amanda que suspirou assim que o cavalo parou. James desceu do animal e estendeu a mão para ajudá-la, Amanda o ignorou e saltou do lombo de *serena*.

– Oh, minha doce *serena*. – Ela disse alisando o focinho da égua. – Deve estar morta de cansaço.

Amanda afastou-se de *serena* e foi na direção de Ellen, agarrou seu braço e começaram a se afastar dos homens.

– Como pretende aproveitar alguma coisa com Castian se seu irmão está aqui?

– Não pude evitar. – Ellen mordeu o lábio inferior enquanto pensava em uma solução. – Amanda!

– Sim?

– Você precisa distraí-lo, sei muito bem que com você ele tem ocupação.

Amanda olhou incrédula para amiga, ela teria que passar ainda mais tempo com aquele cavalo?

– Seu irmão é um bastardo e eu ainda preciso que me conte o motivo daquele escândalo por conta do cavalo. Eu vi o desespero no olhar dele só de pensar que eu poderia cair e morrer, claro que isso não iria acontecer, mas...

– James tem pavor da morte. – Ellen sussurrou.

– Todo mundo tem e nem por isso as pessoas saem por aí imaginando que pode salvar a todos de uma morte precoce.

Ellen engoliu em seco procurando as palavras certas, até para ela era doloroso revelar a agonia que James sentiu e até então sentia por conta da morte da esposa. Ela olhou para trás e viu que o irmão conversava com Castian, mas seu olhar estava direcionado para elas.

– James já foi casado. – Começou com cautela. – O nome dela também era Amanda e ela morreu envenenada, bem na frente dele.

Amanda levou a mão à boca abismada diante de tal situação.
Envenenada?

– Que horror. – Disse olhando para James que agora estava concentrado na conversa com Castian. – Meu Deus, Ellen. Mas quem a envenenou?

– Se soubéssemos esse miserável não estaria mais vivo, James passou um tempo tentando descobrir quem havia colocado o veneno no chá dela, tanto que até hoje o quarto que era deles continua intacto. Agora entende o motivo de tanta insistência em vir no cavalo com você? Imagine só como seria caso você *morresse* bem na frente dele, *outra Amanda*.

Ela segurou o ar com a expressão horrorizada. Encarou a água que agora chegava perto de seus pés e soltou um suspiro frustrado. Amanda agachou-se e retirou os sapatos só para sentir a água gelada.

– Ele ao menos tem alguém em mente? Alguém que queria fazer mal a esposa? – Indagou cada vez mais intrigada com aquilo. De inimigos anônimos ela entendia bem.

– Ninguém sabe. James passou um ano inteiro sofrendo e sinto que as coisas não mudaram. Se ao menos ele descobrisse quem é o assassino, poderia tirar esse peso de si e finalmente viver em paz.

Amanda respirou fundo e deu alguns passos instigando a caminhada com a amiga, mas lembrou-se que tinha que dá um jeito de Ellen passar algum tempo com Castian.

Se o objetivo era distrair James, ela tinha o plano perfeito.

– Ellen, preste bastante atenção: quando eu começar a me afogar...

– Afogar? – Ellen se alarmou.

– Sim! Quando eu começar a me afogar você puxa Castian e se afasta, não precisam se preocupar comigo.

– Mas o que vai fazer?

– Só não se preocupa e se afasta com Castian enquanto seu irmão entra na água, está bem?

Ellen assentiu ainda confusa.

James balançou a cabeça conforme Castian lhe contava como conhecera a família Craig e da amizade entre ele e Amanda. Ao escutar sobre a proximidade dos dois, James a observou conversando com sua irmã. Trincou a mandíbula e voltou a encarar Castian, agora com o ar de receio.

– Então a irmã dela é casada com seu amigo?

– Um *grande* amigo na verdade. – Castian responde com entusiasmo. – Quase irmãos. E o senhor? Já foi casado ou...

Foi quando um grito ecoou atraindo a atenção de ambos, os olhos de James procuraram pela irmã, mas quando percebeu que os gritos vinham da água varreu o mar com os olhos.

Amanda estava se afogando!

James e Castian correram na direção dela, mas antes que Castian ultrapasse o irmão, Ellen segurou seu braço e o afastou sussurrando o plano de Amanda.

Ele entrou na água gelada com o coração disparado e a alcançou com urgência. Passou os braços pela cintura dela e a levantou como se fosse uma criança, a colocando no colo saiu do mar tão atordoado que nem havia notado a ausência do casal.

Devagar a deitou na areia.

– Amanda! – Ele limpou o rosto dela com ambas as mãos e a sacudiu de leve. – Está me ouvindo?

Quando percebeu que o barulho do trote do cavalo estava longe, ela abriu os olhos devagar fingindo estar tonta.

– Graças a Deus! – O ouviu suspirar.

– Estou bem. – Falou se encostando aos cotovelos e olhando em volta, quando teve certeza que seu propósito tinha sido alcançado o encarou. – Não precisa se preocupar e muito obrigada por me salvar.

E simplesmente levantou-se se desviando dele.

– Onde estão Ellen e Castian? – Perguntou franzindo o cenho.

– Só foram dar um passeio. – Ela assegurou lhe dando as costas e quando deu alguns passos para se afastar, James a enlaçou pela cintura.

– Como assim dá um passeio? – As engrenagens da cabeça dele começaram a martelar e... *Maldita bastarda!* – FICOU LOUCA? FEZ TUDO ISSO PARA ME DISTRAIR?

– Eu não diria distração... – Ela começou se virando para encará-lo.

– NÃO DÁ VALOR A PRÓPRIA VIDA? NÃO TEM CONSCIÊNCIA DO QUE FAZ! E SE TIVESSE REALMENTE SE AFOGADO? – O tom de voz dele era alto e expressava toda raiva e frustração que sentia. – EU DEVERIA VOLTAR LÁ E LHE AFOGAR DE VERDADE!

– O FAÇA! – Respondeu agora com raiva.

James passou os braços pelas pernas dela a colocando em cima do ombro e, apesar do peso do vestido de Amanda junto com as roupas molhadas, rapidamente chegaram à água.

– Me coloque no chão agora mesmo seu cavalo! – Amanda gritou dando socos nas costas dele.

– Foi a milady quem pediu, égua!

Ele a soltou com força fazendo com que seu corpo afundasse. Era óbvio que não a deixaria se afogar e permaneceu ali esperando para que ela submergisse, mas isso não aconteceu.

Perguntou-se quanto tempo ela conseguiria ficar embaixo d'água, como ela permaneceu mais tempo do que o possível ele se alertou.

Completamente arrependido, James se enfiou na água a puxando com força para a superfície.

– Deixe de brincadeiras, Amanda! – Ordenou e como ela não abriu os olhos a sacudi com força.

Quando concluiu que era sério a arrastou de volta para a areia, a deitou o mais rápido possível e segurou seu rosto com ambas as mãos.

– Amanda, por favor, acorde! Por favor, você não pode morrer! Não como ela, não bem na minha frente. – A voz dele ficou fina com as últimas palavras.

Ele havia a matado!

Duas Amandas e bem na sua frente. *Mortas*.

Com esse pensamento, levantou a cabeça dela e encostou-se a seu peito, tremendo – não de frio – passou as mãos por seu rosto e beijou sua testa. Aquela louca tirava seus sentidos de tal forma que ao invés de impedir uma tragédia, acabou causando uma maior. Seus olhos marejaram enquanto a apertava ainda mais forte ao seu peito.

As tossidas de Amanda o fizeram arregalar os olhos e ele a afastou para lhe dá espaço. Enquanto ela tossia e cuspiu e água que antes estava alojada em seu corpo, James sentiu o alívio percorrer todo o seu corpo.

Ela estava viva.

Pena que a *sua* Amanda não tivera aquela sorte.

Quando ela terminou, respirou algumas vezes fechando os olhos com força.

– Você está bem? – Ele sussurrou.

Ela assentiu fazendo uma careta. Queria se afastar e acusá-lo de ser o causador de sua quase morte, mas a culpa fora dela.

– Acho que sim. – Respondeu antes de tossir novamente.

– Me perdoe... Eu...

– Não precisa falar nada. – Disse e quando fez menção de se deitar na areia, ele se aproximou e a abraçou deixando seu peito servindo de apoio. – Eu também fui a culpada.

Nenhum dos dois falou, apenas permaneceram em silêncio enquanto ela se recuperava.

James se deu conta da insanidade que era ficar perto daquela mulher, entre insultos e intrigas imbecis ela quase morrera e ele seria o culpado.

– Você realmente está bem? – Perguntou novamente perto de seu ouvido.

– Estou. – Amanda murmurou. – Quis ficar mais tempo do que podia na água, que-ria que você se sentisse culpado. Sou uma estúpida. – Gaguejou.

– Está tudo bem, nós fomos os culpados. – Ele disse beijando novamente a testa dela.



Algum tempo depois Amanda estava sentada na sombra embaixo de uma árvore enrolada pelo pano que havia levado para um possível piquenique. James estava sentado a frente dela a observando temendo afastar seu olhar um minuto sequer.

– Então esse cavalheiro tem realmente boas intenções com minha irmã? – Ele indagou com a mandíbula trincada.

– As melhores possíveis. – Garantiu. – Caso contrário acha mesmo que faria todas essas coisas por eles?

Como James não respondeu, ela imaginou que a resposta fosse sim.

– Ao menos o meu consentimento ele já tem. – James disse.

– Castian é um bom homem e algum tempo atrás ajudou minha irmã, então acho justo ajudá-lo.

Ele apenas assentiu. Amanda o encarou lembrando-se das palavras de Ellen. Todo aquele tempo James tinha se sentido impotente e por algum motivo isso a incomodou.

Não deveria ser nada bom perder alguém que se ama.

– Sinto muito. – Ela sussurrou.

– Pelo o quê? – Perguntou franzindo o cenho.

– Por... Por você, por ter perdido sua esposa.

James a olhou com a expressão fechada, não sabia o que fazer e muito menos o que pensar. Era um assunto que normalmente doía, mas com Amanda falando daquele jeito ele se sentiu, depois de *muito* tempo, reconfortado.

– Obrigado. – A voz dele saiu rouca.

Algo estranho percorreu o corpo de Amanda enquanto os olhos de James permaneceram sobre ela. Levantou-se bruscamente e tirou o tecido dos ombros.

– Bom... – Começou. – Ainda o acho um cavalo mal educado.

Pela primeira vez, Amanda viu um sorriso no rosto dele, não era amplo e cheio de vida, mas comparado a seu temperamento habitual já era um avanço.

– E eu ainda a chamarei de égua caso volte a me chamar de animal.
– Ele declarou com cautela.

Amanda o fuzilou e lhe deu as costas indo na direção de Serena.

Por um momento percebeu que tinha uma *possibilidade* de James não ser tão miserável quanto aparentava ser, mas era apenas uma suposição e ainda o odiava.

Com toda a certeza.

Capítulo VIII

Amanda Craig sentou-se ao lado da irmã que estava vendo a mãe atirar flechas, ela parecia irrita e nenhuma delas sabiam dizer o porquê, fora aquilo seu pai havia saído muito cedo, antes mesmo do desjejum. Ela desconfiava que pudesse ser algo relacionado às ameaças, mas se fosse Alycia teria lhe dito alguma coisa, preocupada ela encarou Lilian.

– Sabe dizer o motivo de tudo isso? – Perguntou enquanto a mãe acertava outra flecha no alvo.

As gêmeas estavam sentadas apenas observando.

– Não, mas vovô está doente, pode ser isso. – Lilian se ajeitou no chão e encarou a irmã. – Se vovô morrer não sei o que faremos, mamãe é muito apegada a ele e sem contar a vovó.

Amanda observou a mãe expressar toda aquela angústia e suspirou, ela não poderia fazer nada.

Ninguém podia na verdade.

A morte era algo inevitável e viria a qualquer momento, mais cedo ou mais tarde. Suspirou pedindo a Deus que Ele desse mais alguns dias a seu avô e se voltou para Lilian que permanecia com os olhos vidrados na mãe.

Alycia baixou o arco e respirou algumas vezes, caminhou na direção das filhas e deu um sorriso fraco.

– Já estou indo, Daiana voltará logo da casa de Helena. – Alycia disse como se tentasse convencer a si mesmo a ir embora. – Não demorem.

– Irei com a senhora. – Liliana disse levantando e acompanhando a mãe.

O local era o preferido de Alycia em Villat: o lago. A água próxima delas era sempre calma mesmo nas tempestades e Amanda suspeitou que esse fosse o motivo de sua mãe gostar tanto daquele lugar.

– Perguntei para onde papai tinha ido, mas ela apenas respondeu que voltaria logo. – Lilian disse vendo sua irmã gêmea se afastar. – Estou preocupada Amanda e se acontecer alguma coisa com você... Oh Deus, não quero nem pensar.

– Vai dá tudo certo. – Amanda disse. – Você verá.

Enquanto confortava a irmã, o trote do cavalo foi ouvido cada vez mais próximo. Quando o animal parou, Amanda teve que piscar algumas vezes para reconhecer quem era, o cavaleiro desceu do animal com um sorriso no rosto enquanto andava em sua direção.

– Quem é? – Lilian perguntou.

– É Erick, o irmão de Ellen.

– Ele é bonito. – Lilian comentou. – Ainda não vi o outro, como ele é?

Amanda revirou os olhos pensando em James, lhe descreveria em duas palavras: cavalo e arrogante. Ao invés de dizer isso em voz alta, guardou para si as palavras e se levantou quando Erick parou ao seu lado.

– O que duas miladys fazem sozinhas perto da floresta? – Ele indagou em tom brincalhão.

– Senhor, é um prazer revê-lo. – Amanda o cumprimentou.

– Acredite, eu é quem fico honrado de vê-la novamente. Não conseguimos trocar algumas palavras na última vez que nos vimos.

Ela lembrou-se da discussão com James e apertou os lábios.

– Bom... – Ela começou. – Essa é minha irmã, Lilian. Lilian esse é Erick Foster.

Lilian fez uma breve reverência enquanto Erick pegou sua mão e a beijou rapidamente.

– Devo dizer que as irmãs Craig são as mais belas de todas. Ainda não vi a condessa, mas se toda essa beleza veio dela, não consigo imaginar o quão bela senhora ela deve ser. – Falou amistosamente, mas Amanda não gostou de suas palavras.

– Perguntou o que fazíamos. Estamos treinando. – Disse juntando as mãos na frente do corpo.

– Ah, flechas... – Erick comentou olhando para o alvo marcado em uma árvore. – O alvo está muito distante, acertaram alguma?

Amanda odiava quando as subestimavam e era isso o que ele estava fazendo: achava que elas não conseguiriam pelo simples fato de ser mulher. Mesmo não sendo tão boa com flechas, ela assentiu indo na direção do arco, o pegou do chão e se posicionou.

– O mostrarei como acertamos o alvo. – Disse se concentrando.

Quando esticou o braço para soltar a flecha, as mãos de Erick alcançaram seu cotovelo e o levantou com cautela.

– Se atirar agora, a flecha vai atingir alguns pontos abaixo do alvo. – Erick se colocou atrás dela e encostou seus rostos enquanto elevava ainda mais o cotovelo dela. – Tem que ficar ereta e estar em sintonia com a distância do alvo e a flecha a sua frente. Solte-a agora.

Amanda não era a melhor das arqueiras, mas queria acertar aquele alvo mesmo que fosse com uma ajudinha de Erick.

Quando a ponta da flecha atingiu o alvo, Amanda sorriu feliz e o encarou.

– Consegui!

– Não duvidei de você nem por um segundo. – Ele disse colocando as mãos nas costas com um sorriso satisfeito no rosto. – Passei muito tempo da minha vida praticando e digamos que aprendi o jeito mais fácil de acertar um alvo.

Amanda ainda continuou sorrindo, o incômodo que sentia tinha sido eliminado.

– Tenho que lhe dizer que estou mais do que agradecida. – Murmurou.

– Bom, estarei disposto a ajudá-la quando precisar de algumas instruções. – Falou assentindo.

– Nem sei como lhe agradecer pela ajuda. – Disse com certa ironia.

– Bem... – Erick começou com cautela. – O que me diz de uma dança no baile de meus pais? Seria um agradecimento bastante justo. – Disse segurando a mão dela.

Amanda sorriu assentindo e imaginando como ele poderia ser irmão de James.



Ela sorriu para ele. Levou a xícara até a boca e quando seu rosto foi perdendo a cor, James levantou-se ao mesmo tempo em que ela caía no chão. Quando chegou perto e segurou seus ombros, seus olhos se arregalaram em espanto: não era mais sua Amanda... Era... Era Amanda Craig!

James respirou fundo lembrando-se do terrível pesadelo. Não entendia o motivo daquela *égua* está até mesmo em seus sonhos, pesadelos no caso. Passou as mãos pelos cabelos loiros e abriu o livro em busca de distração, tentou se concentrar na leitura, mas a cada meia dúzia de palavras lidas a fala de Amanda ecoavam em sua mente.

– Sinto muito. – Ela sussurrou.

– Pelo o quê? – Perguntou franzindo o cenho.

– Por... Por você, por ter perdido sua esposa.

Ele tinha se sentido confortado, o que era *bem* estranho. Talvez, só *talvez*, a morte de sua esposa estivesse sendo superada. Pelo menos toda aquela situação com a *milady* Craig tinha resultado em algo.

James pegou o papel em branco e sem ao menos perceber a pena já estava em sua mão. Ele deveria lhe escrever uma carta, apenas para saber se estava bem depois de ter se afogado. *Só para isso.*

Lady Amanda,

Apenas preciso saber como estar. Ellen não comentou nada do ocorrido e suspeito que a milady não tenha dito nada a ela. Por favor, me responda o mais rápido possível.

James Foster

Ele levantou e colocou a carta dentro do livro terminando de arrumar a mesa do pai, foi quando Erick entrou com um sorriso no rosto.

– Não sabe quem encontrei próximo a floresta! – Erick disse.

– E nem pretendo saber. – Respondeu rudemente saindo do caminho do irmão.

– Amanda Craig.

O nome *dela* fez James apertar ainda mais o livro em suas mãos. Primeiro ficou aliviado por ela estar bem o suficiente para estar passeando e depois respirou fundo pensando que ela havia se afogado um dia antes!

Era para estar descansando!

– Ela me prometeu uma dança no baile. – Erick falou com um pequeno sorriso.

James trincou a mandíbula saindo do escritório e fechou a porta com força. Sua paciência nem existia quando o assunto era ela. Subiu as escadas com pressa e adentrou em seu quarto. Quando fechou a porta, retirou a carta do livro e amassou o papel se arrependendo do que tinha escrito.



Richard andava de um lado para o outro no escritório passando as mãos pelos cabelos. A fúria era evidente em sua expressão e Alycia respirou fundo.

– Parece que não temos saída, o conselheiro do rei disse que a melhor coisa a se fazer era cumprir o contrato! Não sei o que fazer, Alycia.

– Vou matar aquele bastardo! – Ela disse batendo a mão contra a mesa.

– Você não é a única com essa intenção, se dependesse de mim eu...

O grito vindo de fora fez com que ambos parassem e saíssem rapidamente do escritório. Correndo, os dois saíram encontrando Amanda encostada na parede do pátio com os olhos arregalados e Lilian a sua frente em transe.

Foi quando Alycia viu ao lado da filha, bem próximo de seu rosto, uma flecha enfiada na parede.

Amanda soltou o ar que segurava enquanto seus olhos marejavam. Um pouco mais para a direita e aquela flecha teria acertado seu rosto.

Iriam lhe matar!

A sensação de desespero tomou conta de seu corpo fazendo com que suas pernas fraquejassem. Ela sentia-se sozinha, vulnerável e o horror da morte a alcançando tão precocemente fez com que sua cabeça girasse e no momento seguinte, Amanda caiu na escuridão.

Capítulo IX

Amanda Craig forçou um sorriso na frente do espelho, mas falhou miseravelmente. Por mais que tentasse esquecer o que aconteceu há dois dias, simplesmente não conseguia.

Quando fechava os olhos a flecha estava lá, bem perto de seu rosto e pronta para matá-la. Depois não se lembrava de mais nada, só do fato de ter caído na escuridão e acordado em seu quarto. Soube pela mãe que Richard tentou encontrar quem havia atirado vasculhando tudo ao redor da propriedade, mas não encontrou ninguém. Pela forma como a flecha foi bem direcionada suspeitava que fosse alguém que entendia de arco e flecha. Seja lá quem fosse estava querendo amedrontá-la, se fosse para matar já teriam feito.

Depois do ataque não tinha como esconder os fatos de suas irmãs e claro que elas a ajudaram, lhe fizeram companhia no quarto enquanto estava com medo de sair.

Não queria ir até o baile, mas de acordo com seus pais a pessoa que estava a ameaçando queria lhe tirar de sua rotina. Eles ficariam bem atentos a tudo caso alguém tentasse mais alguma coisa.

A visita de Miranda tinha sido inesperada e Amanda julgava que sua mãe havia a chamado apenas para lhe dar mais conforto. Ouviu os barulhinhos vindos da cama e sorriu de verdade, pelo menos alguma coisa a fazia sorrir em meio a todo aquele caos.

Maira, sua pequena, gordinha e amável sobrinha.

Amanda se aproximou da cama e sentou-se ao lado da pequenina de um pouco mais de três meses. A pegou no colo e depositou um beijo na bochecha dela.

– Só você para me consolar pequenina. Quem é o bebê mais lindo de toda Escócia?

Maira sorriu para a tia enquanto fazia barulhos com a boca, Amanda levantou-se e foi na direção da porta com Maira no colo. Ao chegar ao corredor encontrou Richard que sorriu assim que a viu.

A única neta era a nova luz dos seus olhos.

– Já está pronta? – Ele perguntou beijando a face da filha e segurando a pequena mão de Maira.

– Sim, mas sabe que preferia ficar em casa.

O conde suspirou e engoliu em seco.

– Ficaremos de olho e caso esse bastardo dê um passo em falso vou degolá-lo!

– Onde está Miranda?

– Estou aqui! – A irmã mais velha apareceu no corredor sorrindo e indo na direção da filha.

Miranda pegou a menina e a ajeitou em seus braços. Richard desceu as escadas avisando que esperaria na sala e Amanda suspirou ainda sem entender o motivo de tanta insistência.

– Caso esse infeliz apareça vamos pegá-lo. Enviarei uma carta para a mãe de George perguntando se ele tem algum irmão, nem que seja um bastardo, sei que legítimos ele não tinha. Mas de acordo com o primeiro bilhete que você *recebeu* um irmão bastardo seria perfeito.

Amanda mordeu o lábio inferior imaginando que mesmo depois de morto, George não deixava a família Craig em paz.

– Quanto mais rápido achá-lo, melhor. Seja lá quem for está conseguindo o quer: amedrontar-me.

– Dará tudo certo, enquanto isso tente se distrair nesse baile. E por falar nisso, ajude Castian, ele falará hoje com o pai de Ellen.

– Já era para ter feito isso a muito tempo. – Amanda reclamou. – Ficará aqui sozinha?

– Ficarei com minha pequenina, Daiana e Liliana. Ficaremos bem, Robert irá para o baile só para o caso de algo acontecer. Eu te amo. – Miranda beijou a face da irmã e se afastou.

– Cuide bem de minha sobrinha. – As duas sorriram se despedindo e Amanda desceu as escadas.

Os demais já estavam na sala a esperando e seguiram para fora na direção da carruagem. Amanda observou o lugar onde a flecha quase a atingiu e estremeceu, só esperava que ao menos no baile não acontecesse mais nenhum trauma.

Lilian agarrou o braço dela.

– Dará tudo certo, Amanda. Lembre-se que estamos aqui.

Ela suspirou pedindo a Deus que sua irmã estivesse certa.



Charlie permanecia ao lado da esposa e dos filhos recepcionando os convidados. A cada pessoa que aparecia ele se alertava imaginando ser o conde e por um momento se preocupou com a possibilidade dele ter arranjado um jeito para que sua filha não casasse. Iria até o fim com aquilo mesmo sabendo que Richard poderia o odiar pelo resto da vida.

– Ellen, Amanda comentou se viria? – Perguntou.

– Pensei que não viriam por causa do ocorrido com Amanda, mas decidiram vir.

– O que aconteceu com ela? – James e Erick indagaram em uníssono.

Os dois se entreolharam, mas depois encararam Ellen.

– Alguém tentou lhe matar. – Disse engolindo em seco. – A flecha passou ao lado da bochecha dela.

– Quem faria uma coisa dessas? – Erick perguntou, mas James não ouviu o resto da conversa.

Tentaram matá-la e isso o deixou contrariado. Ele trincou a mandíbula imaginando a cena.

– Então estavam ameaçando-a todo esse tempo? – A voz de Malvina o fez voltar para a conversa.

– Não se sabe quem é, mas já foram dois bilhetes com ameaças e agora isso. A coitadinha estava tão abalada. – Ellen disse horrorizada. –

Estão suspeitando que talvez seja o irmão de George.

– Quem é George? – James perguntou.

– Um homem que já foi noivo de Miranda, irmã mais velha de Amanda, ele lhe abandonou no altar e dois anos depois voltou, mas Miranda e Robert já estavam apaixonados. – Ellen relatou. – George tentou manter Miranda presa e acabou morto. Ninguém sabe quem o fez. – Sussurrou.

– Mas se é alguém da família dele querendo vingança, porque ameaçar Amanda? Se algum dos Craig o matou provavelmente foi o conde. – Erick disse.

– Acontece que o resgate de Miranda foi feito pelas mulheres sob o comando da condessa. – Charlie disse com certa indignação.

James colocou as mãos para trás pensando naquilo. Agora sabia de quem Amanda tinha puxado aquela petulância. Pelo que já tinha ouvido falar da condessa, não teria como ser diferente.

Ele levantou o olhar no mesmo instante que a família Craig adentrava no baile. Primeiro o conde e sua esposa sendo seguidos por dois cavalheiros, James já conhecia Castian e quando este o cumprimentou lhe apresentou Robert Harrison, o conde de Blat. Logo em seguida ele conheceu Lilian, uma das gêmeas e depois foi a vez de Amanda.

Quando ela se colocou à sua frente, fez uma breve reverência sem lhe olhar nos olhos, mas quando se endireitou e o encarou, James arfou.

Amanda estava com um vestido claro dando mais destaque aos cabelos negros e olhos azuis reluzentes. Por formalidade ele lhe estendeu a mão para pegar a sua, mas Amanda o ignorou e seguiu para onde Erick estava.

Ela não tinha trocado sequer uma palavra com ele.

– É um prazer revê-lo, senhor. – Ela disse fazendo uma rápida reverência para Erick e lhe ofereceu a mão quando o encarou. Ele a segurou e beijou demoradamente o dorso da mão dela.

– O prazer é todo meu e acredite: cobrarei a promessa.

Amanda sorriu e adentrou seguindo sua família.

Depois de cumprimentar mais alguns convidados eles também adentraram para finalmente aproveitar o baile. James segurou a taça com vinho e a levou até a boca, enquanto isso Charlie e Richard saíam sem serem percebidos.

Do outro lado, James observou Erick conversando com Amanda. O incômodo que lhe veio o fez apertar ainda mais o objeto em sua mão. Seu irmão a tirou para dançar e enquanto seguiam para onde outras pessoas dançavam, os olhos de James estavam atentos. Erick olhava fixamente para a face dela e Amanda sorria parecendo estar se divertindo, James não gostou daquilo.

– Parece que sobramos.

James olhou para o lado e viu Robert, ele não bebia nada e parecia estar desconfortável.

– Parece que sim. – Respondeu secamente.

– Seu irmão parece interessado em Amanda, eles estão se divertindo juntos.

A mandíbula trincada de James fez com que um pequeno sorriso nascesse no rosto de Robert.

– Descobriram alguma coisa sobre a pessoa que está fazendo as ameaças?

– Até agora nada, mas faremos de tudo para saber quem é. Se realmente for quem estivermos pensando minha esposa e filha também correm perigo.

– Tem uma filha? – James perguntou o encarando.

– Uma linda menina, igual à mãe. – Falou orgulhoso.

James sentiu uma pontada no coração. Ah, como queria aquela alegria de ser pai e ter a pessoa amada ao seu lado. Ele voltou a encarar o irmão que ainda conduzia Amanda e em um ato impensado, entregou a taça a Robert e saiu na direção dos dois.

Amanda estava realmente tentando se divertir e a apesar da conversa com Erick não ser a mais empolgante, sorriu algumas vezes. Viu James conversando com seu cunhado e voltou a atenção para dança.

– Está ainda mais bela nesta noite, milady. – Erick disse aproximando sua boca da orelha dela.

Imediatamente Amanda se incomodou, com uma das mãos o afastou ao mesmo tempo em que James a segurou pela cintura a colocando longe do irmão.

– A dança já acabou. – Ele disse com a voz rouca.

– Solte-me agora mesmo! – Amanda disse o mais baixo que conseguiu para não atrair toda a atenção do baile para si.

– Não a ouviu? – Erick indagou bufando.

– Sim, mas não costumo lhe dá ouvidos. – James a encarou. – A música terminou e é a minha vez de dançar com a milady.

– Não dançarei com o senhor. – Ela disse entre os dentes, mas James a fez se virar ainda segurando sua cintura para ficarem frente a frente.

– Dance comigo e lhe deixarei em paz. – Disse com a voz séria.

– A deixe em paz ou...

– Espere, Erick. – Amanda o interrompeu encarando James com fúria. – Dançarei com ele, logo em seguida conversaremos.

Irritado, Erick saiu de perto e ela imaginou quantas vezes pisaria no pé de James propositalmente.

A dança começou.

– Não entendo o motivo de tanta insistência para uma dança. – Ela disse pisando com força no pé dele. James não esboçou nenhuma reação, não daria aquela satisfação a ela.

– Preciso falar com você. – Murmurou. – Soube que quase a mataram.

Amanda soltou o ar que nem tinha percebido que estava prendendo.

– Não precisa ficar triste, pode ser que consigam da próxima vez. – Ela disse sem olhá-lo nos olhos.

– Acha que eu ficaria feliz se estivesse morta? – James perguntou franzindo o cenho. – Se isso fosse verdade teria deixado você morrer afogada.

Amanda o olhou se dando conta da aproximação de ambos, já sabia que na manhã seguinte ela seria alvo de rumores, mas não se importou. Tinha dançado com os dois irmãos e conversado intimamente com ambos.

– Tem razão. – Ela disse se rendendo.

James olhou por cima do ombro dela para as pessoas ao seu redor, mas se fixou em um homem que os encarava com o cenho franzido, ele olhava fixamente para as costas de Amanda e James se alertou. Poderia ser um suspeito.

– Amanda. – Ele disse devagar. – Apenas me acompanhe.

– O que foi? – Perguntou se assustando.

– Apenas venha.

James segurou seu braço e a conduziu para o lado oposto do homem que a encarava. Se afastando de todos, seguiram para a direção dos corredores onde ficava o escritório.

– James, o que foi?

– Um homem estava a observando de uma forma estranha enquanto dançávamos. – Respondeu apertando as mãos com força.

– Oh, meu Deus. – Ela disse respirando várias vezes para tentar se acalmar.

Só então ele lembrou-se de algo que Ellen tinha dito: a flecha bem perto do rosto dela.

Colocou uma de suas grandes mãos na face de Amanda e a examinou chegando mais perto.

– O que? – Ela indagou sentindo a respiração dele em seu rosto.

– Nenhuma cicatriz. – Comentou devagar. – Ao menos isso.

James não se afastou. Passou o polegar sobre a bochecha dela com delicadeza, mas por dentro sentiu raiva do infeliz que tentou matá-la. Trincou a mandíbula novamente e desviou seu olhar para os olhos azuis dela.

A respiração de Amanda estava na bochecha dele.

James engoliu em seco.

Devia admitir que estivesse errado sobre uma coisa: Amanda Craig era *sim* bonita. Muito bonita, na verdade.

Sem pensar duas vezes se aproximou o suficiente e...

A porta do escritório de Charlie foi aberta e ambos se afastaram rapidamente. Amanda sentiu o coração bater tão forte que imaginou se James não estaria ouvindo. Richard apareceu ao lado do senhor Foster e ambos os encararam.

– Que bom que os encontramos, precisamos conversar. – Charlie disse com um sorriso no rosto.

Amanda encarou o pai fazendo uma pergunta silenciosa com o olhar e como não obteve resposta, seguiu James na direção do escritório. Naquele exato momento três coisas pairavam sobre mente de Amanda.

Primeiro: um suspeito poderia estar no baile; Segundo: não fazia a mínima ideia do que o senhor Foster e seu pai queriam conversar; Terceiro e último: se aquela porta não tivesse sido aberta, James a teria beijado.

Capítulo X

Amanda sentou-se na cadeira ao lado de James enquanto Charlie sentava-se à frente deles e Richard começou a andar de um lado para o outro. Ela sentiu seu coração ainda pulsante dentro do peito e ficou alarmada.

Coração estúpido, não deveria está daquele jeito.

– Então, o que querem falar conosco? – James perguntou olhando de soslaio para Amanda.

Ele iria beijá-la e esse simples pensamento fazia com que a sua cabeça desse voltas.

– Bom... – Charlie iniciou. – Quero lhes dizer que para mim será um enorme prazer fazer parte da família Craig.

Amanda franziu o cenho.

– Não estou entendendo... – Ela balbuciou o encarando.

Charlie segurou o documento e estendeu na direção de James, ele iniciou a leitura e à medida que seu cérebro absorvia as informações, seus olhos pareciam sair das órbitas.

– O que é isso!? – James perguntou se colocando de pé.

Quando Charlie fez menção de tomar a falar, Richard o interrompeu.

– Deixe que eu fale, Charlie. – O conde se aproximou da filha e se abaixou ao seu lado. – Querida, sabe que eu e sua mãe a amamos e juramos que casamento só se for por amor.

– Papai, o que está acontecendo? – Ela o viu engolir em seco e pressionar os lábios formando uma linha fina. Ao lado deles, James parecia cada vez mais aborrecido e por mais que o documento não citasse o nome de ambos, já tinha concluído o motivo daquela conversa em particular.

– Isso é o que está acontecendo! – James estendeu para ela o documento e Amanda passou os olhos encontrando o nome de ambas as famílias.

– É um contrato de casamento... Entre... ENTRE NOSSAS FAMÍLIAS! *Papai?* – Ela disse o incitando a explicar toda aquela confusão.

– A família Foster está disposta a levar esse contrato adiante. – Richard engoliu em seco. – Entre você e James.

– O QUÊ!?

Amanda levantou-se tão rápido que deixou a cadeira cair.

Um casamento? Entre ela e... E o *cavalo*?

– ISSO JAMAIS VAI ACONTECER! – Amanda vociferou.– MAMÃE JÁ SABE DISSO?

– Sim, mas...

– Não me casarei com esse cavalo! Nunca! – Afirmou interrompendo seu pai.

– Pois saiba que sou *eu* quem não quero passar o resto da minha vida ao lado de uma *égua*. – James rebateu a encarando com fúria.

Richard levantou-se como um raio e encarou James com se tivesse duas adagas afiadas em seus olhos.

– Volte a chamar minha filha de *égua* e eu não só farei valer as palavras dela o colocando em um estábulo, como também a farei montar em você!

– Sua filha começou com os insultos, Richard! – Charles tomou a fala.

– Vim aqui como um cavalheiro e conversei com minha filha, mas pude constatar que nem mesmo seu filho quer esse casamento então simplesmente esqueça esse contrato! – Richard propôs fechando as mãos em punho.

– Esse casamento acontecerá de um jeito ou de outro! – Charlie sentenciou.

– Se depender de mim o único vínculo que seu filho e eu teremos é de assassina e cadáver! – Amanda estava além da raiva e sua respiração

ofegante só confirmava esse sentimento. – Esse *animal* não tem coração, não serviria nem mesmo para limpar os estábulos!

James soltou um grunhido e deu dois passos na direção dela, mas Richard se colocou na frente da filha.

– Dê mais um passo na direção dela e sua cabeça sairá desse escritório em uma bandeja. – Richard apontou para Charlie. – Minha filha não se casará com ele. Pode recorrer ao rei, não me importo.

A palavra *rei* fez com que Amanda respirasse mais devagar. Sua família estava bem longe de ter uma relação harmoniosa com a monarquia desde o abandono de Miranda no altar e temia que o rei desse o veredito a favor da família Foster.

James apertou as mãos ao lado do corpo para tentar se acalmar, ele simplesmente odiava quando ela o chamava de cavalo e não sabia do que era capaz de fazer caso o conde não estivesse ali.

Agora o pensamento *do quase beijo* o deixava arrependido. Seu orgulho estava ferido e sabia que Amanda não era mulher de se ofender tão facilmente com palavras. Precisava de muito mais para fazê-la parar.

– Fique sabendo que agora sou *eu* quem faz questão desse casamento. – James disse a encarando com raiva e se mostrando o mais decidido possível.

– Se fizer isso servirei veneno no seu jantar e depois cuspir no seu caixão! – Amanda rebateu entre os dentes lhe mostrando que não estava para brincadeiras.

– Ninguém aqui vai casar, não ao menos sem amor. – Richard disse segurando a mão da filha e saindo do escritório.

James encarou o pai com a mandíbula trincada e os olhos semicerrados.

– Agora quero saber o motivo dessa insistência para o casamento. – Ele disse enquanto Charlie batia os dedos sobre a mesa.



Para família Craig o baile havia acabado quando Amanda e Richard voltaram do escritório. Todos, exceto Castian, voltaram para casa sem ao menos olhar para trás. Na carruagem, Amanda só dizia quatro palavras:

– NÃO VOU ME CASAR!

– Acha mesmo que eu e seu pai permitiríamos que casasse sem amor? – Alycia indagou tentando acalmá-la. – Richard apenas quis conversar com vocês para constatar se James queria ou não o casamento.

– Aquele bastardo disse que iria exigir o casamento e eu tenho certeza que o fez apenas para me irritar, mamãe! Juro que se tiver que me casar com ele o matarei! – Amanda parou um instante para pensar. – É isso: ficarei viúva e ainda com as posses dele.

– Amanda!

– Exagerei? – Indagou choramingando abraçada a mãe. – Não vou me casar, ao menos não com ele.

– E se fosse com sir Erick?

– Não me casaria com nenhum deles! – Disse com raiva.

– Tudo vai ficar bem, querida. Isso eu prometo. – Alycia disse repousando a cabeça da filha em seu peito.



Mais tarde naquela noite, James estava a contemplar o céu estrelado imaginando que Amanda estava colocando fogo pelas narinas. Esse pensamento o fez sorrir. *Ele realmente queria casar?* A resposta mais racional seria *não*, mas o faria apenas para vê-la em seu devido lugar e lhe ensinar a ter bons modos, coisa que sua mãe não o fez.

– Então temos dois noivados na mesma noite?

James se voltou para trás encontrando Erick.

– Primeiro aquele homem pede a mão de Ellen em casamento e acabo de descobrir que irá casar com Amanda mesmo ela não querendo. Eu lhe perguntei James, e você disse que não tinha interesse nela. Está lembrado?

– Estou, mas papai me escolheu para cumprir o contrato. Nossa família está indo a falência, é por isso que papai está fazendo questão por esse casamento.

– Então deixe que eu cumpra! Me casarei com Amanda! – Erick vociferou.

O sangue de James ferveu e ele deu alguns passos na direção do irmão ficando cara a cara.

– Me casarei com ela. – Erick disse. – E se depender de mim, amanhã mesmo.

– O contrato tem que ser cumprido e *eu* farei isso.

– Se ela quiser fugiremos juntos. – Erick provocou.

– Nem por cima do meu cadáver. – James rosnou entre os dentes.

– Então veremos quem terá Amanda como esposa e dessa vez caro irmão, não pretendo perder.

Erick lhe deu as costas o deixando confuso. O que ele queria dizer com *dessa vez*? Agora mais do que nunca iria exigir o cumprimento do contrato e o impediria se ele tentasse fugir com Amanda, mesmo que para isso tivesse que vigiá-la dia e noite.



Alycia fechou a porta do quarto de Amanda e parou ao ver Richard encostado a parede.

– Ela já está dormindo. O que faremos? – Alycia perguntou aflita. – Não quero minha filha casada com um estranho.

– Muito menos eu, mas não sabemos o que o rei dirá e com essas ameaças que Amanda vem sofrendo minha cabeça está cheia e mal consigo pensar em uma saída. – Ele segurou a mão dela e levou até os lábios. – Sabe de uma coisa? Nosso casamento também foi arranjado e olhe só no que deu.

– Isso não significa que também dará certo para ela. – Alycia disse com a expressão fechada. – Mas por hoje basta, também preciso descansar.

– Eu sei, carinho. – Disse beijando os lábios dela com ternura e a segurando no colo. – A levarei para o quarto.

Amanda engoliu em seco enquanto ouvia a conversa dos pais. Eles estavam gastando tanta energia com ela que se sentiu culpada. Os dois não eram tão jovens e ainda tinha a saúde frágil de seu avô.

Ela suspirou passando a mão pelo rosto. *O que faria?*

Capítulo XI

Amanda Craig segurava a sobrinha no colo enquanto a pequena brincava com os cabelos negros da tia. Ela estava deitada em sua cama com a janela do quarto aberta. Maira voltou a fazer bolinhas de baba enquanto balbuciava algo indecifrável, ela faria quatro meses dali a alguns dias e já era bastante esperta.

Amanda dividia sua atenção entre a criança e o livro ao qual lia para tentar se distrair, no dia anterior mal tinha falado com sua família e apesar das refeições rodeadas por todos, era difícil falar sobre tudo o que estava acontecendo em sua vida. Primeiro as ameaças e agora esse maldito contrato de casamento.

Ela decidiu se concentrar em sua sobrinha e aproveitar a presença de sua irmã enquanto não se decidiam quando voltariam para Blat. Miranda havia enviado um mensageiro para a mãe de George, mas até o momento não tinham obtido respostas.

Suspirou pensando nessas coisas e deu um beijo na testa de Maira, levantou-se e pegou a menina no colo. Desceu as escadas e foi na direção do jardim passando pelas gêmeas que pareciam entretidas com alguma. Miranda e Robert estavam aproveitando algum tempo a sós e Alycia, Richard e Daiana tinham ido até a propriedade de Dimitre. Amanda ajeitou a menina em seus braços e sentou-se no jardim que tanto amava.

– Maira, a titia vai lhe contar uma história e, por favor, não conte ao seu pai. – Ela disse sorrindo. – Quer saber como sua linda e inteligente tia ajudou sua mamãe e seu papai? – Maira apenas continuou a mexer nos fios de cabelo de Amanda. – Vou considerar isso como um sim. Bom, eu... – Enquanto ela contava a história tão entretida que nem havia percebido a presença de James, ele observava tudo com precisão. Amanda levava jeito com crianças e a cena ao que seus olhos presenciavam fazia seu coração tremer.

Sorriu quando Amanda disse que ela era a mulher mais incrível de Villat e que de forma alguma deixaria alguém abatê-la. James mordeu o

lábio inferior e sentou-se em uma cadeira próxima ao pátio e continuou a observar.

Ele nem tinha percebido, mas o sorriso em seus lábios quase chegava à orelha.

– E foi assim que sua linda tia juntou seus pais. – Amanda disse satisfeita e colocou a menina em pé para beijar sua testa. Levantou com cuidado e o viu quando se virou. – O que faz aqui? – Perguntou tirando o sorriso do rosto.

– Eu gostei da história e não quis atrapalhar. – Ele comentou.

– Caval... Senhor, perguntei o que faz aqui e não se gostou da história. – Ela se aproximou e ficou em pé diante dele. – Quem o deixou entrar?

– Me apresentei como seu noivo, seu mordomo não hesitou em me acompanhar até você.

Amanda franziu o cenho.

– Não sou e nunca serei sua noiva! – Ela disse entre os dentes e James a ignorou ficando de pé.

– Essa é sua sobrinha? – Amanda assentiu com cautela. – Posso segurá-la um pouco?

Amanda o encarou ainda desconfiada. James era um verdadeiro cavalo com ela, mas tinha certeza que ele não faria mal nenhum a Maira.

– A segure direito! – Alertou.

James segurou a menina com cuidado a acomodando em seus braços e sorriu assim que os olhos de Maira encontraram os deles.

– Viu? Ela gosta de mim. – Ele se gabou admirado como um pequeno ser igual aquele poderia ser tão apaixonante. – Ela é linda.

– É minha sobrinha. – Amanda comentou como se aquilo fosse a explicação mais óbvia.

Ela começou a balançar a menina ainda encantado, ele queria ser pai e chegava a se emocionar com aquela sensação.

– Você é tão linda e me parece bastante educada. – James disse enquanto Maira se distraía com as vestes dele. – Diferente de sua tia.

Amanda revirou os olhos e sentou-se.

– O que faz aqui? – Perguntou novamente.

– Vim para acertarmos nosso casamento.

– Não vou me casar com você e não será um contrato que vai me fazer esposa de um cavalo.

– Se casará comigo e eu não vejo a hora de termos nossos filhos, *eguinha*! – James disse esticando o pescoço para encará-la sem incomodar Maira em seus braços.

– Seu...

Antes que ela pudesse completar sua fala, uma flecha passou bem diante dos seus olhos entre ela e James assustando Maira e fazendo com que um grito involuntário saísse da boca de Amanda. A menina começou a chorar enquanto Amanda olhava na direção oposta e de relance viu uma sombra passar em cima do muro de sua propriedade. A flecha tinha sido fincada no chão perto dos pés de Amanda.

– Me dê ela. – Disse a tirando dos braços de James.

Ele passou um de seus braços ao redor do corpo dela e a conduziu para dentro de casa indo de encontro com as gêmeas que tinham se assustado com o grito.

– O que aconteceu? – Lilian perguntou segurando Maira vendo Amanda estava com os olhos vidrados.

– Fiquem com elas, verei se ainda tem alguém lá fora. – James disse se afastando e indo na direção da saída.

Com passos largos, James se afastou do muro da propriedade do conde a procura de quem havia atirado a flecha. Segurou sua espada com tanta força que seus dedos ficaram brancos e os olhos desesperados para achar o culpado.

Não havia ninguém.

Voltou para dentro preocupado com o estado de Amanda, mesmo tendo alguns homens vigiando a casa tudo parecia inútil. A pessoa que fincou aquela flecha era mais do que especialista naquilo, James concluiu. Lilian tentava consolar Maira que chorava nos braços da tia.

– Onde está Amanda? – Perguntou aflito sentindo que as coisas estavam fugindo do controle.

– Em seu quarto.

Mesmo sem nunca ter entrado naquela casa, subiu as escadas e descobriu o quarto dela pelos soluços que chegavam a seus ouvidos. Liliana tentava acalmar a irmã que agora estava sentada no chão perto da cama com o rosto enterrado nas mãos. Silenciosamente, Liliana levantou saindo do quarto lhe avisando apenas com o olhar para ter cuidado com sua irmã.

James sentiu-se impotente. Não podia fazer nada, mas nesse caso ele poderia caçar o bastardo e degolá-lo. Ele sentou no lugar que antes Liliana ocupava e mesmo se Amanda não quisesse, passou seu braço ao redor dos ombros dela.

– Amanda. – Falou com cautela.

– Vai embora, James. – Ela parecia ter parado de chorar, mas em sua mente a flecha poderia muito bem ter acertado Maira e não se perdoaria nunca caso algo tivesse acontecido com sua sobrinha.

– Não posso ir, não enquanto estiver chorando.

– Não estou chorando. – Disse limpando o rosto e o encarando.

Orgulhosa.

– Então o que é isso em seus olhos?

– Água!

Amanda levantou-se e foi para junto da janela, mas ficou com medo e a fechou enquanto sentia seu coração acelerado e a respiração pesada. Quando se virou viu James parado o mais próximo possível, sem aviso prévio ele a puxou pela cintura e a abraçou. Ela tentou se afastar mais o que conseguiu foram os braços dele ainda mais forte ao redor de si.

– Deixe de ser orgulhosa, sei bem o que está sentindo: impotência.

– Se aquela flecha tivesse atingido Maira eu... *Eu preferiria morrer!*

O coração de James pareceu parar por um instante, o pensamento dela morta o fazia tremer e não gostou nenhum pouco daquilo. Seria esse o plano do ameaçador: fazê-la sentir-se tão culpada a ponto de cometer uma tragédia contra si mesmo? James não sabia, mas precisava está do lado dela para ajudá-la. Tinha que encontrar esse bastardo e acabar de uma vez com tudo isso. Amanda deixou ser vencida e apoiou a cabeça no peito dele.

Foi quando algo muito importante lhe veio à mente.

– Me casarei com você. – Amanda murmurou tão tristemente que James demorou um instante para compreender. – Mas com algumas condições.

Ele afrouxou os braços para poder encará-la.

– Que seriam?

– Vai me ajudar a encontrar esse infeliz que está me ameaçando e afastar esse perigo de minha família. – Respondeu com a expressão séria. – Só preciso afastá-lo de Villat, caso contrário poderá ferir alguém e eu não me perdoarei se isso acontecer.

James a encarou com ceticismo. *Ela se casaria só para afastar a ameaça?*

Mesmo indo morar na propriedade dele em Aberdeen, não faria muita diferença. A pessoa que atirou a flecha estava decidida a amedrontá-la e James tinha medo de saber até onde o ameaçador iria com aquilo.



Enquanto estava deitada, Amanda encarava o teto e depois sua mão imaginando o anel de noivado. Aquele pensamento era *quase* desprezível, tinha que fazer de tudo para que ninguém de sua família se machucasse. Tinha pedido para James não dizer a ninguém sobre sua decisão, até porque seus pais não permitiram que ela casasse só por isso. Ela teria de provar que entre ela e James existia algum sentimento. Iria engolir seu orgulho e

colocar em ação sua capacidade de persuasão. No dia seguinte começaria seu *romance* com James.

Capítulo XII

Amanda Craig adentrou na casa dos Fosters sentindo um grande incômodo. Sabia bem que as coisas não eram mais como antes, mas por mais que quisesse odiar aquela família, Ellen continuava sendo sua amiga e pretendia apoiá-la em se noivado.

Sentada no sofá encarava a parede com ceticismo. *Ela iria se casar com James.*

Esse pensamento fazia com que sua expressão ficasse séria. Não gostava de pensar que ele poderia exigir *obediência* da parte dela já que seria sua esposa e precisava conversar com ele para acertar alguns detalhes. Ela não seria uma mulher submissa e mesmo fazendo esse sacrifício para afastar o perigo de sua família, não o faria se fosse para viver como uma oprimida.

– Olá, Amanda. – A voz da senhora Foster a fez sair de seu devaneio e levantou-se para cumprimentar a mulher.

– Senhora Foster.

– Fico muito feliz que tenha vindo nos visitar, isso significa que sua amizade com Ellen não ficou abalada.

– Ellen não tem culpa de ter um infeliz como pai... – Amanda disse de uma só vez, mas assim que se deu conta de tais palavras, apertou os lábios com força. – Perdão, eu...

Os olhos de Malvina se arregalaram mostrando sua reprovação.

– Não deveria falar tal coisa, em breve será uma mulher casada e terá que deixar esses modos de lado. – Malvina cuspiu as palavras.

– Acredito que um casamento não seja motivo para...

– Sei que tendo uma criação com a condessa pode ter lhe dado outra visão das coisas, mas acredite em mim quando digo é que melhor parar com tudo isso. – A senhora Foster soltou um suspiro de frustração. – Entendo que tendo uma selvagem como sua mãe é quase impo...

Malvina foi impedida de continuar já que a mão de Amanda logo agarrou seu braço. Sua maior vontade era esbofetear aquela mulher, mas não queria que seu sangue quente tirasse sua razão.

Apertou o braço dela com força, apenas para manter a mulher calada, não queria que todos pensassem que ela estivesse louca e atacando senhoras.

– Não permitirei que fale assim da minha mãe! – O peito de

Amanda descia e subia freneticamente por conta da respiração pesada e sua mandíbula estava trincada observando Malvina. – Volte a chamá-la de selvagem e vai se arrepender por insultar a *condessa* de Villat.

– Como ousa me ameaçar dessa forma?

– O que está acontecendo aqui? – Ellen desceu as escadas rapidamente sendo seguida por James. – Dá pra ouvir tudo do corredor.

– Essa selvagem me ameaçou! – Malvina disse com raiva.

– Amanda! – Ellen ralhou em tom de repreensão.

– Está louca? – James indagou se aproximando e ficando a sua frente com a mandíbula trincada.

– A *sua* mãe insultou a *minha*! Não pense que ficarei quieta diante disso *Senhor Foster*. – Amanda bufou e fez menção de sair, mas James segurou seu braço.

– Só sairá daqui quando se redimir.

Amanda sorriu, mas sem humor.

– Então não sairei daqui nunca! Ela chamou minha mãe de selvagem e *ninguém* insulta a condessa de Villat, pelo menos não na minha frente.

James voltou-se para a mãe soltando o braço dela.

– Mamãe...

– Essa... *Selvagem* tem que aprender que se casará em breve e parar de se comportar como alguém que não teve educação.

– Não sou em quem sai por aí insultando a todos. – Amanda vociferou indo na direção dela, mas o braço de James a impediu.

– Parem as duas! – Ele disse impaciente. – Ellen, leve mamãe para cima.

– Irei a sua propriedade mais tarde. – Ellen disse sorrindo para a amiga e subiu as escadas ao lado de Malvina que parecia cuspir fogo.

Quando as duas sumiram, James a encarou com os olhos semicerrados.

– Não pode simplesmente se controlar?

Amanda suspirou e levantou a cabeça para olhar fundo em seus olhos.

– Quero que nesse exato momento desconsidere minhas palavras. Voltei atrás e não pretendo mais me casar com o senhor! – Amanda disse lhe dando as costas e indo rapidamente em direção à saída antes que ele a impedisse.

– Do que está falando? – James perguntou a seguindo já do lado de fora.

– Bom, quer eu lhe diga de uma forma mais simples? – Ela se voltou para ele com fúria. – Vou lhe dizer o que acontecerá se nos casarmos: o senhor vai exigir que mude meu comportamento me fazendo engolir meu orgulho e esquecer tudo o que minha mãe me ensinou. Estou desesperada ao ponto de recorrer a esse contrato para livrar minha família das ameaças, mas não vou passar o resto da minha vida com alguém que acabarei enfiando uma adaga no pescoço enquanto dorme.

James segurou o braço dela apenas para garantir que não fosse embora, e com a mão livre alisou os cabelos. *Amanda lhe levava a loucura.*

– Acha mesmo que não pensei nisso? A *milady* já demonstrou de todas as formas possíveis que não é como as outras. Não sabe baixar o tom de voz e muito menos se intimida com a presença de cavalheiros, monta cavalos e ainda manejar espadas. Eu não gosto disso. – Ele suspirou. – Principalmente quando pode se machucar e devo admitir que se dependesse de mim, jamais voltaria a fazer tais coisas.

– Seu cavalo bastardo!

Ela se livrou da mão dele e voltou a andar procurando seu cavalo, iria embora e nunca mais colocar os pés na propriedade dos Foster.

Novamente o braço de James enlaçou sua cintura a puxando para junto de seu corpo. Eles ficaram frente a frente e Amanda engoliu em seco percebendo o quão próximo eles estavam.

– Solte-me. – Ordenou.

– Deixe-me terminar de falar! Mesmo com todas essas coisas você é uma mulher incrível, corajosa, petulante e irritante, mas essa é você aproveitando sua vida e não serei eu a impedi-la. Se eu pudesse... – Ele respirou fundo. – Se eu pudesse ser feliz novamente, não hesitaria.

As palavras dele fizeram com que o coração dela chacoalhasse. Seu lado racional tinha absorvido o fato dele não querer impedi-la de continuar sendo quem sempre foi, e mesmo se tentasse não conseguiria, ela garantiria isso. Mas uma parte de seu coração tinha entendido bem o fato dele ser infeliz e aquilo a incomodou.

James a encarou guardando todas as características de seu rosto. Seus olhos traidores foram diretamente para os lábios rosados delas e por um momento ele se perguntou qual seria a textura deles.

– Cavalo... – Amanda ofegou descrente do que estaria para acontecer.

No mesmo instante James segurou seu rosto encostando seus lábios nos dela. A boca quente dele fez uma pressão macia contra a sua e Amanda sentiu-se quebrar em milhões de pedacinhos diante dele.

Ela não conseguiu afastá-lo e enquanto ele a beijava sentiu como se o chão tivesse sido tirado se seus pés. Sua mente ficou em branco e não conseguia pensar em mais nada... *Apenas em sentir os lábios dele nos dela...* Seu coração parecia que ia sair do seu peito e então James se afastou ainda com as mãos em seu rosto.

– Vamos nos casar. – Ele disse sem soltá-la. – E precisamos conversar sobre como será depois disso.

Ela assentiu ainda sentindo as pernas bambas.

James respirou fundo ainda hesitante em soltá-la, tirou as mãos da face dela e as colocou em seus ombros com a respiração pesada.

Ele tinha beijado outra mulher além daquela que havia jurado, diante de Deus e dos homens, amar para sempre e por mais que tentasse, não conseguia se sentir culpado. Começou a guiá-la para o jardim e a soltou quando não estavam mais nas vistas dos criados.

– Papai não permitirá que eu me case se souber o real motivo. – Disse engolindo em seco ainda se recuperando do beijo. – Fingiremos ter sentimentos um pelo outro.

James permaneceu a encarando e seus olhos varriam cada pedaço da face dela.

– Irei jantar em sua casa hoje, mostrarei para seu pai o quanto estamos *apaixonados*... – Ele mantinha a expressão séria no rosto. – *Eguinha*.

– Cavalo.

– A milady acabou de beijar o cavalo!

– Você... O *senhor* que me beijou. – Ela ralhou esquecendo as sensações de minutos atrás e fechando as mãos em punho ao lado do corpo.

– Não me lembro de ter ouvido algum protesto de sua parte, *eguinha*.

Amanda soltou um grunhido por entre os dentes.

– Vamos acertar como será o nosso *amado* casamento.

– Devo lhe dizer que não serei como sua esposa foi, não serei sua propriedade. – Ela grunhiu.

Os músculos de James se retesaram se aproximou ainda mais com certa fúria.

– Não se refira a ela!

Amanda o encarou mordendo o interior de sua bochecha. Pouco tempo atrás ele estava a beijando e agora se irrita por uma simples menção a falecida?

– Você ainda a ama. – Não era uma pergunta. – Como pretende casar-se amando outra que está morta?

– Não precisa ficar repetindo o que já sei. Sei que ela está morta porque a vi morrer sem poder fazer nada e *sim*, eu a amo e nunca poderei esquecê-la!

Amanda recuou alguns passos sentindo algo estranho atravessar seu peito e assentiu pressionando os lábios formando uma linha fina.

– Pois bem, façamos nosso acordo: casaremos e manteremos apenas o nosso *amor* para os outros. Eu não precisarei deixar o que faço e você poderá continuar amando *sua* esposa.

Amanda virou-se sem ser impedida e começou a andar, mas parou lembrando-se de algo.

– E não precisa ir até minha casa, falarei com papai e irei convencê-lo sozinha. – Disse sem deixar espaço para objeções.

James a viu se afastar e sentiu uma ponta de ressentimento por ter falado tais coisas, mas era a verdade. Amava sua esposa e achava difícil deixar de amá-la mesmo se corroendo por Amanda Craig ter se magoado.

Os dois não viram, mas Erick ouvia tudo perto do pátio e então entrou pensando em qual desculpa daria por ter ido jantar na casa do conde.

Capítulo XIII

Amanda sentou-se à mesa junto com sua família e suspirou. Ellen havia ficado para o jantar por conta de Castian e os dois não paravam de trocar carinhos silenciosos. Miranda e Robert sentaram lado a lado aproveitando o fato de Maira está dormindo e Amanda estava sentada depois das gêmeas.

– Eu a fiz dormir, papai. – Daiana disse sorrindo.

– Tenho certeza disso. – Richard comentou se divertindo sabendo que Daiana apenas balançava Maira freneticamente.

Richard se concentrou na refeição e Amanda mordeu o lábio inferior imaginando como iria contar para o pai que havia decidido casar-se com James. O mordomo apareceu e sussurrou algo no ouvido do conde que assentiu. Pouco tempo depois o mordomo retornou sendo acompanhado por Erick. Algo reluziu no peito dele e Amanda notou o pingente azul ao qual carregava no pescoço fazendo contraste com seus olhos castanhos.

– Vossa graça. – Ele fez uma reverência a Richard. – Temo ter vindo em uma hora inapropriada, mas estava preocupado com minha irmã.

Amanda o encarou com ceticismo, a pedido de Alycia Ellen havia enviado um mensageiro para avisar a seus pais que ficaria um pouco mais.

– Já que está aqui, não vejo nenhum problema em também desfrutar do jantar. – Richard disse apenas para ser cordial.

– Seria um imenso prazer! – Erick falou com entusiasmo e deu a volta em torno na mesa sentando ao lado de Amanda.

A conversa começou a fluir ao redor de assuntos corriqueiros e enquanto todos se mantinham cativados no falatório, Amanda pousava mantinha seus pensamentos distantes. Quando a mão fria de Erick pousou em seu joelho, ela teve que se esforçar para não soltar um grunhido.

– Tenho uma proposta para lhe fazer. – Ele sussurrou.

– Acredito que esse não seja o momento adequado para falarmos de proposta que não estou interessada. – Como um gesto rude, ela empurrou a

mão dele de sua perna e o encarou com fúria.

– Sei que não quer casar-se com James, mas o contrato pode ser cumprido por outra pessoa. Eu seria um pretende mais apropriado. – Erick disse colocando sua mão sobre a dela.

Amanda suspirou e levou a taça com água até a boca. Não queria causar confusões no jantar, mas sua mão formigava com a vontade de pegar a faca e ameaçar Erick.

– Senhor, eu... – A voz dela foi interrompida pelo homem que apareceu na sala de jantar, ereto e com as mãos nas costas.

James encarava Erick como se seus olhos fossem duas adagas afiadas prontas para atravessar seu pescoço.

– Vossa graça. – Ele cumprimentou devagar e engolindo seco ainda encarando a mão de Erick sobre a de Amanda. – Parece que meus irmãos tiveram o mesmo pensamento que o meu. – James encarou Richard. – Mas vim aqui com outro propósito.

– E qual seria? – O conde indagou.

– Vim oficializar meu noivado com lady Amanda.

Alguns pares de olhos encararam Amanda que permanecia estática observando seu *noivo* com cautela.

– Já disse que ninguém se casará sem sentimentos. – Richard disse severamente.

Devagar, James se aproximou de Amanda o suficiente para ela ter que levantar os olhos e encará-lo com insatisfação. Ela sentiu o coração acelerar com o que estaria por vir, James teria que ser bastante convincente.

– Fale para ele minha... – Ele pensou em chamá-la de eguinha, mas não parecia nada romântico. – *Minha flor*. – Disse se inclinando e liberando a mão ao qual Erick prendia, levou até os lábios e beijou o dorso. – Fale para seu pai que nos entendemos e que passamos algum tempo juntos, antes mesmo de sabermos do contrato, e nutrimos sentimentos um pelo outro.

– Papai...

– O que ele falou é verdade? – Alycia indagou com bastante precisão.

– Sim. – Respondeu tentando conter o nó que se formava em sua garganta. – Enquanto ajudava Ellen acabei passando um tempo com sir James e devo reconhecer que ele é um homem honrado.

– E onde fica o amor? – Richard perguntou com a sobrancelha levantada.

– Acredito que com o tempo poderemos amar um ao outro. – James disse entregando a Amanda um olhar confiante.

Ela ouviu o pai suspirar e fechou os olhos esperando o veredito.

– Se é assim, tem a minha permissão. – Amanda engoliu em seco abrindo os olhos e encarando a mãe que lhe olhava como se buscasse respostas. – Mas devo ressaltar as mesmas ameaças ao qual fiz para Robert.

James olhou para seu futuro cunhado com curiosidade.

– Se acostumará com as ameaças. – Robert murmurou sorrindo e beijando a mão da esposa.

– Se eu souber que magoou minha filha e se a fizer infeliz juro que colocarei sua cabeça em uma bandeja. – O conde disse com o olhar ameaçador e se debruçou sobre a mesa. – Minhas filhas e minha esposa são o que eu mais tenho de precioso. Se acham que podem nutrir sentimentos os explorem, dê o melhor de você e com toda a certeza o amor florescerá. Quer acrescentar alguma coisa, querida? – Perguntou olhando para a esposa.

– Sim. Caso minha filha acabe com um coração quebrado não terá apenas a cabeça em uma bandeja, antes disso arranco seu nariz e o darei para os porcos.

A fala de Alycia fez sumir a tensão que Amanda sentia e ela sorriu para a mãe. Sabia muito bem que seus pais não estavam blefando.

– Já que temos sua permissão, vossa graça, posso colocar o anel em Amanda?

O conde assentiu.

James abriu uma das mãos revelando a aliança que tinha pegado de sua mãe. Quando aproximou o objeto de Amanda, ela o parou.

– Se for para fazer pedido, o faça a mim. – Ela disse ficando de pé. – Fique de joelhos e o faça.

Mesmo contrariado, James abaixou-se perto da mulher que lhe levava a loucura e a encarou diante dos olhares da família.

Erick se controlava apertando a própria perna.

– Amanda Craig, aceita ser minha... – Ele pigarreou antes de prosseguir. – Esposa?

– Aceito. – Respondeu com satisfação enquanto ele levantava.

Ela estendeu a mão e James a segurou com delicadeza.

Ele não imaginava que faria aquilo novamente: colocar um anel no dedo de outra mulher e fizesse outro pedido de casamento, mas enquanto o anel fazia o curso para o dedo de Amanda, ele sentiu seu coração inflar como se aquilo tivesse lhe trazido satisfação e nutrido uma necessidade.

Quando a aliança chegou ao ponto exato do dedo dela, James levou sua mão até os lábios e a beijou devagar.

– Já podemos voltar a comer? – A voz de Daiana ecoou e todos sorriram, menos Erick.

– Senhor, gostaria de sua permissão para levar Amanda para o jardim. – James disse.

Richard voltou a encarar Alycia.

– Tem a permissão. – Ela disse respirando fundo e entregando um sorriso para a filha.

James colocou a mão de Amanda em seu braço e a conduziu para fora.

Quando chegaram ao jardim, Amanda soltou o braço de seu *noivo* e deu alguns passos a frente.

– Porque veio? – Ela perguntou cruzando os braços e encarando a lua. – Disse que resolveria as coisas sozinha.

– E como pretendia noivar sem o noivo? – Indagou com ironia. Como ela permaneceu calada, James se aproximou colocando as mãos em seus ombros. – O que Erick fazia aqui? – Perguntou perto de sua orelha e Amanda sentiu algo estranho subir por sua espinha.

– Pergunte para ele. – Ela resmungou ainda com a expressão fechada. Afastou as mãos dele de seus ombros e lhe deu as costas, mas foi a tempo suficiente para ele passar o braço por sua cintura e a fazer virar-se.

Seus rostos estavam próximos novamente.

Amanda sentiu a respiração acelerar enquanto James respirava tão perto de sua bochecha.

– Eguinha, finja estar apaixonada porque seus pais estão nos observando da janela.

Ela suspirou *quase* decepcionada, por um momento pensou que James tinha a segurado daquela forma por... por... Amanda se recriminou por não conseguir formular um pensamento racional quando estava perto dele.

– Farei isso apenas para manter esta farsa. – Amanda passou as mãos pela face de James e percebeu que tremia. – Eles ainda estão olhando?

James desviou o olhar e percebeu que os pais dela já tinham se recolhido.

– Sim. – Mentiu voltando a se aprofundar no olhar de Amanda.

Ela aproximou seus rostos e juntou seus lábios, apenas depositou um beijo rápido nos lábios dele e se afastou, mas quando sua linha de raciocínio estava prestes a voltar, James segurou o rosto dela com ambas as mãos e tornou a beijá-la com intensidade. Novamente Amanda sentiu o chão sumir de seus pés, mas dessa vez James era quem tinha o coração acelerado como se estivesse em guerra e ele se esqueceu de tudo.

De sua esposa falecida.

De envenenamento.

De...

De...

No que ele estava pensando mesmo?

Decidiu que não era importante, apenas se concentrou em Amanda e de como aquilo preenchia o vazio do seu coração. Colocou a mão na nuca dela e se afastou devagar para retomar o fôlego.

– Talvez seu pai tenha razão. – Ele murmurou encarando os lábios rosados dela.

Amanda tentou controlar a respiração enquanto pensava se ele estaria se referindo ao... AMOR?

Capítulo XIV

Amanda ajeitou Maira em seus braços enquanto estudava a expressão preocupada da irmã, Miranda lia apenas para si a carta e quando finalizou, levantou o olhar.

– Como presumi: George não tem irmãos bastardos e nem legítimos.
– Ela disse sentindo-se ainda mais confusa.

– Parece que essa agonia vai continuar, se ao menos soubéssemos com quem estou lidando. – Amanda disse respirando fundo.

– Se não é um irmão de George, quem seria? Papai tem alguns inimigos, mas aquele primeiro bilhete... – Miranda sentou-se ao lado da irmã enquanto tentava juntar as peças daquele jogo. – Ao menos já descartamos a hipótese de ser um irmão de George.

Maira começou a ficar inquieta e deu início a um pequeno choro, Miranda a pegou no colo.

– Deve está com fome novamente. – Falou sorrindo.

– Meu Deus! Gostaria de saber como um ser desse tamanho consegue *comer* tanto.

– Bom... – Miranda começou sorrindo. – Isso não eu sei lhe responder, mas quando você tiver um filho sentirá satisfação em alimentá-lo o quanto for preciso.

Quando tiver filhos?

Com o casamento as possibilidades de ter um filho com James eram inimagináveis, isso fez com que ela engolisse em seco. Ao seu lado viu a irmã começar a alimentar a pequenina, ela tinha visto isso algumas vezes, mas agora observava de uma forma diferente.

Ela poderia ser a próxima mãe da família Craig? A cena da noite anterior veio a sua mente, teria alguma chance de James amá-la? Ela não sabia ao certo e não queria criar ilusões, ao menos não enquanto ele estivesse ligado de forma tão profunda a falecida.

Levantou-se e deixando a irmã sozinha, saiu do antigo quarto dela e foi na direção do seu. Antes de chegar à porta, Alycia apareceu no corredor e parou ao seu lado.

– Podemos conversar?

Amanda abriu a porta e entrou no cômodo esperando pela mãe, elas teriam aquela conversa a resposta sendo afirmativa ou não. Alycia fechou a porta atrás de si e sentou-se ao lado da filha.

– Ontem à noite eu e seu pai vimos como você e James estavam íntimos. – Ela disse fazendo Amanda corar.

– Até que ponto nos viu? – Perguntou abaixando seu olhar e encarando os próprios pés.

– Não vimos muita coisa, apenas um abraço.

– Então não viu o beijo? – Amanda indagou voltando a encarar a mãe com ceticismo.

– Teve beijo?

Amanda suspirou se dando conta de que havia se entregado e voltou a encarar o chão.

– Amanda. – Alycia segurou o queixo da filha para que se olhassem.
– Sei muito bem que não ama esse homem, mas se está me dizendo que houve um beijo devo pensar que algo pode surgir?

Ela não respondeu, apenas abraçou a mãe e escondeu seu rosto no ombro de Alycia. Ali estava o lugar onde poderia dizer qualquer coisa e até mesmo chorar sem ser julgada.

– Nunca havia beijado alguém antes. – Ela disse com vergonha.

– Oh, querida. Acha que não sei disso? Ao menos seu pai não lhe viu. – Disse passando as mãos pelas costas dela. – Se realmente *quer* se casar com ele não vou me opor, mas saiba que qualquer problema eu estarei aqui.

– Sei disso. – Amanda murmurou.

– E o que sentiu com esse beijo?

Sem perceber, um sorriso preencheu o rosto de Amanda.

– Mil sentimentos. – Confessou. – Parecia que o chão tinha sumido sob meus pés.

Mas não posso me iludir pensando que ele pode me amar, quis completar, já ama outra.

Sabia que se confessasse isso em voz alta o casamento seria cancelado sem mesmo levar em consideração o contrato. Alycia se afastou um pouco para encará-la e percebeu o quanto ela parecia envergonhada, tocou sua face e sorriu.

– Já que se abriu comigo e esse contrato de casamento existe, devo lhe contar algo. – Alycia respirou fundo. – Não casei com seu pai por amor.

Amanda a encarou, boquiaberta. Como aquilo poderia ser possível? Seus pais se amavam e isso era nítido no jeito como se tratavam e pelas inúmeras cenas amorosas que ela havia presenciado entre seus pais.

– Não?

– E a primeira pessoa quem eu beijei foi seu tio.

– Tio Connor?

– Não, Ramon. É uma longa história, mas devo lhe dizer que meu casamento com Richard foi arranjado e que nos odiávamos, brigamos até mesmo no dia de nosso noivado.

– E depois teve Miranda...

– É. – Alycia disse sorrindo. – Mas Miranda foi um presente de Deus, sei que ela sofreu com a morte da mãe e eu a entendo. – Ela fez uma pausa. – Não quero que você e nenhuma das suas irmãs deixem de ser o que são por causa de ninguém e é por isso que se James quiser que se comporte como alguém que você não é, mande me chamar no mesmo instante. Eu amo você e não deixarei que ninguém machuque seu coração, irei até onde for preciso só para vê-la feliz.

– Obrigada. – Ala disse se agarrando a mãe sentindo-se aliviada. – Eu também te amo.

Alycia beijou a face da filha, se James a magoasse teria o castigo merecido.



James permanecia de pé na sala de estar sentindo os olhos do conde lhe observando. Dois dias atrás havia se tornado noivo da filha dele e mesmo não sabendo como era ser pai tinha consciência de que deveria ser difícil ver uma filha se casando e saindo de casa.

– Para onde vão mesmo? – Richard perguntou levantando uma das sobancelhas.

– Vamos fazer um piquenique perto do lago, senhor.

Richard sorriu. Achava até irônico o fato de que o lugar onde tivera momentos iniciais de afeto com Alycia fosse o mesmo em que aqueles *malditos* bastardos faziam de tudo para conquistar suas lindas filhas. No mesmo momento mudou a expressão.

– Minha filha deve está de volta antes do anoitecer, o fato de estarem noivos não significa que ela deixou de ser minha joia preciosa e caso ela volte com um arranhão ou um fio de cabelo a menos, se arrependerá. Será assim mesmo depois do casamento. – O conde disse o encarando firmemente.

James assentiu e quando ouviu passos, virou-se na direção da escada a tempo de ver a entrada de Amanda.

Ele engoliu em seco.

Desde a primeira vez que a beijara o fato de estar perto dela despertava sensações que nem mesmo ele poderia explicar.

– Podemos ir? – Ela indagou beijando a face do pai e o encarando.

– Lembre-se do que eu disse. – Richard ameaçou encarando James e depois saindo da sala.

James se aproximou pegando sua mão e levando até os lábios. Estava fria.

– Nervosa, eguinha? – Perguntou sorrindo.

– Não consegue ser um cavalheiro, nem mesmo se quisesse. – Ela disse passando a sua frente e indo na direção da saída.

Do lado de fora, ela se aproximou de Serena que estava de um lado e o enorme animal de James do outro.

– Não precisa se preocupar. – Ela disse vendo como a expressão nos olhos dele mudou quando ela montou o animal.

Ele não responder nada, apenas caminhou até seu cavalo e o montou com a mandíbula trincada. O trote foi iniciado e Amanda sentiu o vento em seus cabelos soltos.

– Vamos devagar. – Ele disse.

– Não tem graça ir devagar. Além disso, minha Serena gosta de correr. – Amanda disse sorrindo.

Quando ele abriu a boca para lhe responder, Amanda incitou a corrida no lombo de Serena e James a viu correr a sua frente sem ao menos se importar com a expressão de pânico no rosto dele.



Serena parou ao comando de Amanda e logo em seguida o enorme alazão de James parou ao seu lado. Rapidamente ele desceu do animal e com passos largos se colocou ao lado dela, lhe estendeu a mão para ajudá-la a descer. Amanda o ignorou e desceu sozinha.

– Juro que tentei, mas não consigo compreender o que tem dentro dessa sua cabeça! – James vociferou.

– Algo que você não tem: inteligência! Tem que parar de achar que as pessoas são de porcelana, no dia em que eu tiver que morrer, eu morro. Não há nada que você possa fazer para mudar isso. – Amanda disse irritada, tentou passar por ele, mas James a segurou pelo braço.

– Acha que é brincadeira? Não pensa em como sua família reagiria caso algo acontecesse com você? Eles já têm problemas demais com esse

infeliz lhe ameaçando, não precisam se preocupar com o fato da filha viver se colocando em perigo.

Ela bufou.

– Com exceção das ameaças, a única vez que quase morri foi com você! *Você* quase me matou afogada, está lembrado sir James?

Amanda tinha tocado em um assunto delicado e James a soltou.

– Sabe que não quis fazer aquilo e você mesmo confessou que...

– Sim eu sei! – Ela disse exasperada. – Acontece que o *senhor* estragou meu dia.

Ela se afastou sem ser impedida e quando se aproximou do lago, James a alcançou lhe abraçando por trás. Amanda sentiu a respiração dele em sua nuca e imediatamente um frio subiu por sua espinha.

– Não tenho sanidade quando estou perto de você. – Ele disse devagar, queria lhe dizer tantas coisas... Mas não podia esquecer sua falecida esposa, seu coração não permitia arrancá-la de sua vida. – Amanda, quero parar com essas discussões que nunca dão em nada.

– Acha mesmo que eu discuto por querer? Acontece que não posso permanecer calada enquanto você grita comigo e...

– Sei disso e ficaria surpreso se não o fizesse. – Ele se colocou à frente dela e a encarou. – Quero lhe propor uma trégua, eguinha. Querendo ou não vamos nos casar em breve, o que acha de tentarmos não nos matar até lá?

Ela ficou em silêncio pensando nas palavras dele. Respirou fundo e assentiu.

– *Talvez* isso possa ser possível.

– Prometo tentar me controlar. – James disse colocando as mãos nos ombros dela. – Mas preciso que também prometa algo.

– E o que seria? – Perguntou franzindo o cenho.

– Que também vai se controlar antes de soltar seus insultos contra mim.

– Devo lhe lembrar de que o faço porque merece?

Ele suspirou a encarando.

– Está bem, então fazemos o seguinte: vamos fingir que nos damos bem e quem sabe isso não se torna realidade.

– Como se fossemos amigos? – Ela indagou.

James sorriu.

– Podemos ser tudo, eguinha, menos amigos. – Ele disse se inclinando e ficando ainda mais perto. – E então? Daremos uma trégua?

– Está bem – Ela cedeu. – Mas...

Antes que ela pudesse concluir, James se inclinou para beijá-la. Não sabia ao certo o que se passava em sua mente, mas não conseguia ficar tão perto dela e não beijá-la.

Amanda Craig.

A mulher que estava lhe tirando a sanidade.

A mulher com quem ele se casaria em breve e mesmo que seu subconsciente tentasse lhe dizer o quão errado era trair a falecida, James não queria se importar. Não queria dá espaços para o remorso e mesmo se aquele sentimento de culpa o atingisse, logo mais haveria valido a pena.

Com toda a certeza.



Aberdeen

A enorme propriedade, que James Foster havia morado com a esposa, estava calma *demais*. Os poucos criados que ainda faziam seus serviços estavam concentrados enquanto a mulher com os cabelos cor de mel passava os ignorando. Ela segurava firme a carta que pretendia mandar e quando se aproximou do mensageiro, o alertou da suma importância que aquilo tinha.

– Entregue nas mãos de sir James Foster.

Quando o mensageiro já estava longe, ela voltou-se para os criados e sorriu satisfeita.

– Em breve James estará de volta e confirmará o que tenho dito durante todo esse tempo.

Uma das criadas que permanecia a limpar o chão a olhou de soslaio, duvidava muito que o senhor Foster fosse casar-se com a irmã da falecida.

Lucy atravessou a sala e subiu as escadas, entrou no quarto que tinha tomado para si e deitou-se na cama.

– A mãe dele deve está choramingando para que ele não volte. – Pensou em voz alta, ele tinha ido embora há dias e não tinha mandado uma carta sequer para saber dela.

Desde a morte de sua irmã, Amanda Foster, Lucy havia ficado na propriedade. James não se importava já que estava absorto demais no próprio sofrimento, mas ela queria mais do que ser uma simples convidada. Queria tudo o que um dia foi de Amanda. Queria a propriedade, *James*... Seria a senhora daquele lugar e iria mostrar para todos que ela sempre conseguia o que queria.

Daria a James tudo aquilo que sua irmã não conseguiu dar: filhos, e rapidamente ele esqueceria para sempre de Amanda e a única mulher de sua vida seria ela. Lucy, a futura senhora Foster.

Capítulo XV

Em um piscar de olhos, Amanda viu os dias passarem muito rápido. Enquanto Ellen escolhia seu vestido de noiva e Malvina organizava toda a festa aproveitando os benefícios do título de Castian, ela não tinha sequer pensado no que vestir no dia do seu casamento. Sentada na janela, ela observava os cavalos matando a sede e lembrou-se de James.

Fazia alguns dias que ele não aparecia e Amanda sabia o motivo: ele achava que ela estava ocupada com os preparativos do casamento, o que não era nem de longe uma verdade. Ellen e Castian se uniriam dali a dois dias e ela três dias depois do enlace deles. Queria ao menos dizer que havia sonhado com o vestido de casamento, mas nem isso. Suspirou abraçando os próprios joelhos, estava apenas de camisola e se dependesse dela ficaria ali até o dia do casamento.

A dor no abdômen fazia com que tudo piorasse, quando suas regras vinham a única coisa que ela queria fazer era ficar no quarto. O dia pareceu correr enquanto ela permanecia ali, levantou-se apenas para se alimentar e deitar-se na cama.

Quando a noite caiu, ela lavou o rosto e colocando os cabelos para trás, levantou o olhar para o espelho. Precisava de descanso, ao menos não tinha recebido nenhuma ameaça.

Voltou a se deitar e acabou caindo no sono.

Dois dias depois, Amanda já estava aparentemente melhor. Sua mente e coração tentavam compreender o que acontecia entre ela, James, as ameaças e o casamento. Era tudo confuso demais e ainda tinha o fato de James ainda não ter aparecido, mesmo ele pensando que ela estava ocupada demais não era trabalho nenhum enviar um mensageiro com alguma mísera carta.

Ellen não chegava a comentar onde seu irmão estava e ela não iria perguntar. Era o dia do casamento de sua amiga e faria todo o esforço possível para se alegrar com os noivos.

Para seu casamento, Alycia tinha resolvido alguns detalhes e ela havia decidido usar o vestido da mãe, precisaria de pequenos reparos e logo estaria totalmente pronto. Depois do banho, vestiu-se com a ajuda de duas criadas e quando já estava pronta, saiu do quarto vendo a agitação que estava instalada em sua casa. Os pais de Castian ficariam até o dia seguinte e mesmo Richard tendo insistido para ficarem para o casamento de Amanda, recusaram alegando terem que terminar a decoração da casa que dariam para o filho.

Suas irmãs se moviam de um quarto para o outro e ela sorriu sendo contagiada por tanta agitação. Ela adentrou no quarto que Castian se arrumava e se colocou atrás do amigo.

– Parece que alguém está nervoso. – Ela comentou com um sorriso no rosto e Castian se virou.

– Agora mais do que nunca entendo Robert. – A voz dele parecia frustrada e respirou fundo algumas vezes como se tentasse se controlar.

Amanda ouviu as risadas de seu cunhado e virando-se o encontrou entrando no quarto com Maira nos braços e um sorriso reprimido no rosto.

– Isso é para aprender a nunca mais zombar de mim, agora está aí quase morrendo por causa do casamento.

– Não posso morrer, tenho que encontrar minha noiva no altar. – Castian disse voltando a se olhar no espelho.

– Diz oi pra sua tia, querida. – Robert disse pegando a pequena mãozinha de Maira e fazendo um aceno.

– Onde está Miranda?

– Terminando de se aprontar. – Respondeu dando um beijo na filha e ficando imensamente satisfeito por Maira sorrir.

– Ah, vocês estão aí. – Miranda adentrou no cômodo apressada com uma fita nas mãos. – Amanda, por favor, coloque isso em Maira e... Carinho?

– Sim, amor? – Amanda achou graça nos cumprimentos do casal.

– Tente não balançar-la tanto, o pequeno vestido ficará todo amassado. – Ela disse depositando um beijo no rosto de Robert e saindo logo em seguida.

– Sim, senhora. – Robert murmurou com diversão enquanto Amanda colocava a fita no vestido da menina.

Amanda segurou Maira nos braços e saiu para o corredor, desceu as escadas e foi na direção do jardim. Retirou uma flor das tantas que sua mãe cultivava e mostrou para Maira.

– Olhe que lindo, pequenina. – Amanda beijou a face de Maira enquanto ela apenas fazia algumas bolhinhas de baba.

Ela estava distraída, mas ouviu quando passos atingiram o pátio da propriedade e virou-se a tempo de ver James. Assim que seus olhos se encontraram ele abriu um sorriso e indo a sua direção, mordeu o lábio inferior. Como ela não poderia lhe oferecer a mão se aproximou e se inclinou para beijar sua face. Amanda sentiu a barba rala de James roçar em sua bochecha e aquilo fez com que ela suspirasse.

– Como sobreviveu esses dias sem mim? – Ele perguntou com um sorriso debochado no rosto.

– Quase não sobrevivi. – Respondeu com ironia enquanto ele permanecia sorrindo. Amanda franziu o cenho. – Está acontecendo alguma coisa?

– Acredito que não entendi sua pergunta. – James disse confuso.

– Você está sorrindo e isso é bem estranho considerando sua alegria de sempre.

James soltou o ar com força e fez um gesto com a mão para que ela o seguisse até o assento. Quando sentou-se, ele estendeu os braços e com cuidado colocou Maira em seu colo.

– *Egui... Amanda*, passei esses dias sem vim por um simples motivo.

Ela o observou balançar Maira com cuidado ciente do fato de que ele a chamaria de *eguinha*.

– E qual seria?

– Antes de tudo devo lhe dizer que não precisa ficar com ciúmes. – Ele sorriu novamente achando graça da expressão do rosto dela.

Mesmo ficando alguns dias longe o sacrifício havia valido a pena e tinha pedido para o conde não lhe contar nada. Queria que Amanda ouvisse dele tudo o que descobriu.

– Ciúmes? – Ela levantou-se irritada o encarando com ira. – *Nunca* teria ciúmes de um cava...

– De um cavalo? – Ele completou com a sobrancelha levantada. – Está esquecida da trégua, *eguinha*?

– Não tem como existir uma trégua, não quando você insiste em me tirar a paciência que não tenho!

– Tudo bem, mas lhe aviso que fiquei esses dias longe por um bom motivo. – Como ela não disse nada, James continuou. – Fui até a propriedade da mãe do sobrinho do rei.

– A mãe de George?

– Sim e ela apenas confirmou o fato de que George não tem irmãos, nem bastardos e nem legítimos. Até me informou que o rei ordenou para que não fosse feita nenhum tipo de vingança contra a sua família visto que foi *ele* quem quis sequestrar sua irmã.

Amanda voltou a sentar-se absorvendo a informação.

– Seu pai já está sabendo de tudo. Passei esses dias viajando em busca de respostas e acho que estamos no caminho para descobrir quem é a pessoa por trás das ameaças.

– Fez isso? – A voz dela saiu baixa.

James ajustou cuidadosamente Maira em suas pernas, ele ficou sério por um momento e a olhando prosseguiu:

– Em alguns dias você será minha esposa, Amanda. – Ele disse devagar. – E eu não quero viver tendo que me preocupar que tem alguém tentando lhe matar.

Ele viu um sorriso brotar no rosto dela e continuou a encará-la.

– Obrigada. – Ela disse juntando as mãos. – Isso é importante pra mim. O que mais descobriu?

– Se não é ninguém ligado a George coloquei minha cabeça pra funcionar e espero que esteja certo. Confirmei com seu pai que na noite do sequestro de sua irmã alguns homens ficaram feridos, mas ele não sabe se algum chegou a morrer.

Os homens que estavam com George. Como ela não tinha pensado nisso antes?

– Lilian acertou algumas flechas, mas não foi para matar e nem papai e nem Robert feriu alguém.

– Isso é o que precisamos descobrir. Precisaria de mais dias, mas não poderia passar mais tempo longe.

Ela se virou mordendo o lábio inferior. Tinha que admitir o quanto aquilo significava, era como se tudo estivesse clareando em busca da verdade. Amanda aproximou seus rostos sabendo que era uma recompensa merecedora. Sem hesitar, selou seus lábios para um beijo rápido e quando ela fez menção de se afastar, um dos braços e James segurou sua nuca e fazendo permanecer.

Ela tinha lhe beijado.

Enquanto Amanda sentia os lábios quentes de James roçarem nos seus, ele só conseguia pensar que a cada dia de sua viagem a imagem de Amanda Craig aparecia constantemente em sua mente e *precisava* admitir que estava com saudades.

Quando se separaram, Amanda tentou regularizar sua respiração. Porque ele tinha que ter lábios tão macios?

– Acho que estamos tendo êxito em nossa trégua, eguinha! – Ele disse ficando de pé sendo acompanhado por ela.

– Já está na hora, cavalo. – Falou para retribuir o apelido *carinhoso*.
– O casamento da sua irmã é daqui a pouco.

Amanda colocou a mão sobre o cotovelo dele e deixou-se ser conduzida para dentro. Naquele momento seria Ellen e dali a alguns dias seria ela e esse pensamento fazia com que seu coração errasse uma batida.

Capítulo XVI

Amanda Craig viu o sol nascer e os raios solares invadirem seu quarto. Por mais que tivessem a alertado para ter uma boa noite de sono tivera na verdade uma noite de insônia. Simplesmente não conseguia dormir. James tinha a visitado todos os três dias depois do casamento de Ellen, mesmo que as circunstâncias dissessem o contrário tinha a sensação de que ele estava com medo dela fugir ou ser sequestrada.

Odiava ser excluída e tinha medo de que seu pai e James tivessem descoberto mais coisas e estivessem apenas tentando lhe poupar, aquele pensamento não lhe agradava nem um pouco. Ela se virou na cama respirou fundo.

Ela iria casar.

Casar!

Santo Deus!

Não sabia como agir e a ansiedade fazia com que tudo piorasse, tinha dado graças a Deus por suas regras terem ido embora e mesmo que tudo ao seu redor a alertasse para levantar, rolou na cama e cobriu o rosto com o cobertor.

Casada.

Embaixo do lençol ela tocou sua aliança. Suspirando, pensou em James e nos acontecimentos que haviam lhes juntados, definitivamente nunca estaria em seus planos casar-se dessa maneira, mas essa era a vida: nunca seguia os planos. Respirou fundo e tirando o cobertor do corpo, levantou-se. Se fosse pra fazer aquilo, faria da melhor forma possível. Pouco tempo depois as criadas levaram seu desjejum e sua mãe e irmãs adentraram no quarto para iniciarem seu dia de noiva. Entrou na tina sentindo a água morna relaxar seus músculos e algumas criadas a ajudaram. Quando voltou para o quarto, Alycia acomodava o vestido em cima da cama.

– Ficou lindo. – Ela disse enquanto se aproximava. – Ainda bem que não se desfez dele.

– Não poderia fazer isso, usei esse vestido em um dos dias mais felizes da minha vida.

– Mas a senhora disse que não se casou com papai por amor, como o dia do casamento pôde ter sido tão feliz assim? – Ela perguntou confusa.

– A primeira vez que seu pai disse que me amava foi quando nos encontramos no altar. – Alycia disse suspirando com satisfação. – E hoje, minha querida, é seu dia de caminhar até lá e pode ser que receba um *eu te amo*.

Acho difícil, pensou.

Amanda apenas sorriu para a mãe e sentou-se em frente ao espelho.

– Vamos começar? – Miranda perguntou entrando no quarto.

– Acho que sim. – Amanda respondeu encarando seu reflexo.

Suas irmãs junto com algumas criadas começaram a circular pelo quarto, mas o único pensamento na cabeça de Amanda era o fato que mais tarde seria a senhora Foster.



James suspirou em frente ao espelho encarando seu reflexo. Diferentemente de Amanda conseguiu dormir tranquilamente e mesmo que o *ameaçador* estivesse à espreita, tinha uma grande chance de não atacar. Teria muitas pessoas e pelos acontecimentos passados percebera que *ele* sempre aparecia quando Amanda estava sozinha ou com pouquíssimas pessoas ao seu redor. Através do espelho viu quando seu pai adentrou no quarto e parou ao seu lado.

– Já está na hora? – James perguntou.

– Daqui a pouco. – Charlie respondeu e suspirou. – Vocês já conversaram sobre onde irão morar?

– O conde nos disponibilizou uma propriedade por essa noite e partiremos para Aberdeen amanhã, não sei se ficaremos morando lá. Caso Amanda queira voltar, voltaremos.

James viu um pequeno sorriso brotar nos lábios do pai e o encarou.

– O que foi?

– Você a chama de eguinha e dizia que ela era uma louca, mas agora acabou de dizer que irá ceder a uma de suas vontades e passou dias viajando procurando respostas para saber quem anda a ameaçando.

Ele franziu o cenho e se voltou para o espelho com a expressão fechada.

– O que quer dizer com isso?

– Quero dizer que a ideia de deixar a sua falecida esposa presente em cada momento da sua vida está lhe cegando. Sem perceber está se apaixonando pela Craig, do mesmo jeito que se apaixonou no passado.

– Isso é impossível, eu ainda amo a Nanda. – Ele disse se referindo ao apelido que um dia lhe dera e que apenas o pronunciava quando ia dizer que a amava.

– E mesmo a amando decidiu se casar? – Charlie indagou.

– Não sei se está lembrando, mas foi o *senhor* quem fez questão disso! – James se virou com certa fúria.

Ele viu o pai permanecer calado e lhe deu as costas saindo do quarto. Quando chegou ao corredor ouviu passos atrás de si, mas o ignorou.

– Fiz isso para o seu bem! – Charlie rebateu. – *Precisa* esquecê-la de uma vez por todas! Você fica preocupado com Amanda Craig e me parece muito feliz quando está com ela. Vi isso no casamento de Ellen, você parecia até mesmo orgulhoso de está ao lado dela e ainda diz que ama *outra*?

James se virou fechando as mãos em punho ao lado do corpo.

– Nanda nunca foi a *outra*, está me ouvindo? Ela ainda está aqui! – Ele urrou apontando para o próprio coração. – Ela está aqui e sempre estará. Não será *Amanda Craig* a mudar isso.

Ele se virou com fúria e desceu as escadas deixando seu pai sozinho. Charlie suspirou passando a mão pelos cabelos brancos e deu alguns passos na direção da escada.

Espero que esteja errado.

Fizera questão pelo casamento com a Craig não só pelo dinheiro, mas também para ajudá-lo a sair daquele poço de sofrimento, mas depois de todas aquelas palavras de James, se perguntava se realmente iria valer a pena sacrificar a segunda filha do conde. Se Amanda não conseguisse domar seu filho tudo estaria perdido e se culparia pelo resto da vida por ter estragado a felicidade dela.



Amanda se virou em frente ao espelho e se surpreendeu com sua aparência. Tinha se visto com aquele vestido quando a costureira havia ido fazer os ajustes, mas agora que estava pronta achou tudo muito estranho, não parecia ela. Estava muito mais madura do que realmente era.

– Está linda! – Alycia disse com lágrimas nos olhos. – Desde quando você cresceu tanto?

– Nem eu mesmo sei.

Alycia segurou a mão da filha e a encarou.

– Lembre-se do que lhe disse: poderá contar conosco sempre. Mesmo depois de casada permanecerá sendo minha filha e absolutamente ninguém fica impune caso machuque você ou uma de suas irmãs.

– Sei disso, mãe. – Ela disse sorrindo e beijando a face dela.

– Já estão prontas?

Richard parou na porta do quarto e permaneceu imóvel olhando para sua filha, mudou o olhar para Alycia e depois se voltou para Amanda. *Meu Deus, parece um encontro do passado e do presente.*

– Papai, está chorando? – A voz aflita de Amanda o despertou do devaneio.

Richard levou a mão até os olhos e sentiu a lágrima molhar seus dedos.

– Parece que sim. – Respondeu andando até suas amadas. – Você está igualzinha a sua mãe no dia do casamento.

– Não está linda? – Alycia indagou com ânimo.

– Está esplêndida! – Ele respondeu. O conde passou a mão pela face da filha e a abraçou. – Não consigo me acostumar com isso, essa coisa de ter que deixar vocês se casarem está me matando.

– Ainda serei sua filha. – Ela disse descansando com cuidado sua cabeça no peito dele.

– Ninguém pode mudar isso. – Richard murmurou.

Amanda enlaçou o corpo do pai sentindo o coração dele bater freneticamente.

– Eu te amo, pai.

– Eu também amo você, querida. Mais do que imagina e lembre-se que aqui sempre será sua casa!

Ela não respondeu convicta que já sabia daquilo.

– Agora deixem disso. – Alycia reclamou com lágrimas nos olhos. – Você não poder fazê-la chorar, Richard!

Amanda tentou se afastar, mas os braços dele não se moveram.

– Pai?

– Ah, você precisa ir pra igreja. – Ele disse a soltando as fazendo sorrir. – Parece que está na hora.

Amanda respirou fundo algumas vezes tentando regularizar sua ansiedade.

– Ela vai em uma carruagem separada. – Alycia disse olhando para Richard. – O cocheiro a acompanhará. Se formos todos juntos, teremos que sentar sobre o vestido dela.

– Tudo bem. – Ele concordou ainda relutante.

Eles saíram do cômodo a deixando. Os motivos dela não querer ir com sua família ia além do perigo de amassarem seu vestido, não queria

que eles percebessem a insegurança e extremo nervosismo da parte dela. Sua boca estava seca e suas mãos estavam suando, uma criada apareceu na porta a fazendo virar-se.

– O conde mandou avisar que a carruagem deles está saindo. O cocheiro a aguarda, milady.

– Só um instante. – Ela disse sentindo um embrulho no estômago.

Olhou-se no espelho mais uma vez e se virou observando todos os detalhes do quarto que não seria mais seu. Saiu do cômodo enquanto a criada a ajudava com os detalhes do vestido, seus passos pareciam ecoar no corredor vazio e aquilo fez todo o trajeto se tornar ainda mais melancólico. Desceu as escadas com cuidado e parou assim que chegou do lado de fora. A carruagem estava com a porta aberta a sua frente, mas seus pés pareciam presos ao chão.

– Milady? – A criada a chamou tentando fazer com que ela continuasse.

Ela conseguiria?

Tinha que conseguir, não poderia abandonar James no altar.

– Milady! – Ambas se viraram encontrando o mordomo caminhando em sua direção. – Um mensageiro acabou de deixar isso.

Ele estendeu a carta e o coração de Amanda quase foi à boca, poderia muito bem ser outra ameaça. Pegou o papel com urgência e o abriu.

A família é algo sagrado. Com toda a certeza você faria de tudo para protegê-los. Venha ao lago e descubra quem sou antes que sua família pague o preço.

Amanda não sabia como reagir e muito menos o que fazer, mas era a sua família que estava em perigo e não permitiria que por sua culpa uma tragédia acontecesse.

– O que diz, milady? – O mordomo perguntando.

– Prestem atenção no direi. – Ela falou percebendo que tremia. – Preciso que um de vocês traga Serena até aqui.

– Mas milady... – A criada abriu a boca espantada. – Para onde vai?

Amanda tinha a sensação de seu sangue ter parado de circular no corpo e seu estômago revirou.

– Só preciso respirar um pouco. – Ela murmurou.

Precisava acabar de uma vez por todas com aquelas ameaças contra ela e sua família. Não poderia colocar em risco a vida de seus pais, suas irmãs e muito menos da pequena Maira. Iria mantê-los em segurança mesmo que para isso precisasse colocar sua vida em risco.

Capítulo XVII

Alycia preferiu ficar em frente à igreja junto com Richard para esperar Amanda, colocou uma mecha de seu cabelo para trás e deu uma olhada no interior. Estava lotada e sobre o altar James Fosters permanecia parado com as mãos juntas frente ao corpo. Ele fixou seu olhar na entrada desde que chegara ali e não queria se desviar um instante sequer.

– Ela está demorando. – Alycia disse esfregando as mãos.

Richard estreitou os olhos ao ver a figura de Amanda em cima de... *Serena*? Amanda parou o animal ao lado dos pais que a olhavam com confusão. Ela não estava mais com o vestido de noiva e assim que desceu do lombo de Serena sua mãe se aproximou.

– Amanda, o que está acontecendo? Porque tirou o vestido? – Ela perguntou aflita.

Amanda respirou fundo e esfregou as pálpebras se preparando para falar.

– Não posso me casar, mamãe. – Ela disse apertando os lábios formando uma linha fina.

– Mas... *Por quê?*

– Não nos amamos. – Amanda disse chorosa e estendeu para a mãe a carta que recebera alguns momentos atrás.

Richard e Alycia leram rapidamente a ameaça e se voltaram para a filha.

– Quando recebeu isso? – O conde perguntou entre os dentes.

– Assim que saíram da propriedade. Iria sozinha até o lago, mas...

– Mas foi inteligente o suficiente para vir até nós. – Richard disse fechando as mãos em punho. – Não quero que você vá a lugar nenhum sozinha, está me ouvindo?

Amanda assentiu e suspirou pensando na explicação que daria a James.

– A igreja está cheia? – Indagou sem coragem para ao menos olhar de soslaio.

– Sim. – Alycia respondeu. – Acho melhor chamá-lo.

– Por favor, seja discreta. – Amanda pediu. – Não quero fazer disso um escândalo ainda maior.

Aquilo estava sendo ainda mais difícil para Amanda, mas tinha que rever suas decisões e estava completamente arrependida de não ter feito isso antes.

Encostou-se à parede da igreja e sentiu o sol esquentar seu rosto.

– Eu vou até o lago. – Richard disse enquanto Alycia entrava na igreja. – Preciso saber quem enviou esse bilhete e me encarregar dele estar morto.

– Papai, não vá. – Ela disse se aproximando e segurando o braço dele, sentiu vontade de chorar pelo desastre que estava prestes a acontecer. – Quem me enviou o bilhete só queria desfazer esse casamento e conseguiu. O pegaremos depois, mas não quero que vá sozinho. Sei que é forte, mas se alguma coisa acontecer ao senhor nunca me perdoarei.

– Não vai acontecer nada, querida. – Ele disse segurando a mão dela. – Mas se quer que eu fique, ficarei. – Richard respirou fundo mordendo o lábio inferior, sabia que desistir daquele casamento era ainda pior para Amanda que vivenciou o sofrimento de Miranda anos atrás. – Se esse casamento não lhe faz bem isso é o melhor a se fazer. Não sacrifique sua felicidade por um maldito contrato ou por se sentir presa a um compromisso. Sabe que estaremos aqui.

– Sei disso. – Ela o abraçou lutando contra as lágrimas que insistiam em juntar em seus olhos.

James apenas desviou o olhar para Alycia que seguia pela lateral da igreja em sua direção, se aproximou devagar tentando não chamar atenção, mas todos os olhares estavam voltados para ela. Aproximou-se de James e o encarou.

– Amanda está lá fora e precisa falar com você. – Ela disse.

Precisava falar com ele?

Ele sentiu um gosto amargo na boca e sem ao menos pensar duas vezes, seguiu Alycia pelo mesmo caminho que ela tinha vindo. Enquanto caminhava, sentia como se suas pernas fossem fraquejar no meio do trajeto. *O que ela queria?* Os olhares curiosos o seguiram até a saída e quando James colocou o pé para fora, ficou estático. Amanda não estava vestida de noiva.

Seus olhos a observavam dos pés a cabeça e deu um passo em sua direção para sair do campo de visão dos convidados. O peito de Amanda subia e descia por conta da respiração ofegante e ela esfregava as mãos em nervosismo. Viu seus pais se afastarem e sua garganta ficou seca.

– Preciso falar com você. – Ela murmurou.

– O que está acontecendo, Amanda? – James perguntou se aproximando ainda mais, ela esticou o braço para que ele se mantivesse longe. – O que está acontecendo? – Ele repetiu entre os dentes trocando o olhar entre ela e a mão que segurava seu ombro.

– Podemos ir para outro lugar?

– Estamos no *nosso casamento*. – Falou com raiva segurando a mão dela e quebrando a distância estabelecida. – Está me ouvindo? *Casamento!*

Ele viu o lábio inferior dela tremer e seu coração apertou. *O que aconteceu?*

– Não posso me casar! – Falou se afastando, mas mantendo seu olhar no rosto dele. – Simplesmente não posso.

Impotência e confusão se estabeleceram não só na mente, mas também no coração de James. A segurança de momentos atrás se dissipou diante dos seus olhos e não poderia fazer nada para impedir a sensação de perda.

– Por quê?

– Você... Você não me ama, James. E isso algum dia iria me incomodar o suficiente para ser infeliz pelo resto da minha vida.

– Amanda...

– Deixe-me terminar! – Ela sentiu um bolo na garganta e teve que respirar fundo para prosseguir. – Se morássemos aqui em Villat sua mãe e a sombra da sua falecida esposa iria e vai lhe perseguir pelo resto da vida porque você não a deixa ir. Da mesma forma se fôssemos morar na sua propriedade em Aberdeen, iríamos nos odiar e vivermos infelizes. É isso o que quer? Você a ama e *nada* pode mudar isso.

Parecia que alguém tinha beliscado o peito de James e a tristeza na voz de Amanda o fez sentir-se culpado. A encarou em silêncio com a sensação de que as palavras estavam perdidas dentro de si, o casamento estava acabado e a culpa era sua.

Engoliu em seco e sentiu o suor brotar em sua testa.

– Eu sinto muito. – Ele disse com pesar, tristeza e dor. – Fui um tolo todo esse tempo.

Amanda permaneceu em silêncio.

– Peço desculpas por só ter tomado essa decisão agora, será um escândalo! – Ela disse juntando os braços como se abraçasse a si mesma.

– Não precisa se desculpar. – James a encarou com precisão como se quisesse guardar para si aquela imagem. – Antes de ir preciso de algo.

– Que seria?

– Isso.

Em um piscar de olhos, James a puxou pela cintura e a encarou tocando sua face com o polegar. A viu fechar os olhos e uma estranha sensação atravessou seu peito. Ele estava a perdendo. Se inclinou o suficiente para encostar seus lábios nos dela e proferiu:

– Só quero ter certeza de algo, eguinha.

Antes mesmo que Amanda pudesse perguntar ao que ele se referia, James capturou sua boca encaixando perfeitamente os lábios deles. Toda a pele dela ficou arrepiada e as mãos dele se afundaram ainda mais em seu corpo.

Quando James se afastou um vazio se instalou no coração dela.

– Se ir embora dessa igreja sem mim for o que deseja, assim será. Mas saiba que mesmo tentando odiá-la a única coisa que consegui foi me tornar seu admirador. E eu estava errado: *você é linda*. Tão linda quanto as estrelas. Desculpe-me por ter lhe causado tamanha tristeza.

As palavras dele a atingiram como um raio. Aquele era o fim de um quase casamento e um quase... *amor*?

– Informarei aos convidados que não haverá mais casamento. – Ele disse fechando as mãos em punho e se afastando. – Adeus, Amanda Craig.

– Adeus, James Foster.

Ela lhe deu as costas não só para ir embora, mas também para esconder os olhos cheios de lágrimas. Aproximou-se de Serena temendo olhar para trás e o encontrar. Montou no animal e instigou a cavalgada, sentia inúmeros sentimentos ao mesmo tempo e o bolo na garganta só piorava. Tinha que deixá-lo ir embora, seu possível primeiro amor nunca a amaria.

James a viu se afastar em cima de Serena e a cada trote do animal, ele apertava com mais força o punho ao lado do corpo. Richard apareceu aflito ao seu lado e colocou a mão sobre seu ombro.

– Para onde Amanda foi? – Indagou franzindo o cenho.

– Embora. – James murmurou encarando o *nada* que Amanda havia deixado.

– Embora? Ah, meu Deus! Ela deve ter ido para o lago.

Saindo do transe, James o encarou.

– Para o lago? O que ela faria lá?

– O bastardo que está a ameaçando *marcou* um encontro no lago, está a esperando.

James encarou o conde com confusão e quando seu raciocínio voltou a funcionar, seus olhos se arregalaram em desespero. Amanda estava indo ao encontro de seu perseguidor. Correndo até o cavalo de Richard e ignorando seus protestos, iniciou o trote com agilidade e aflição.

Não poderia deixar que *nada* acontecesse a Amanda.



O homem segurou sua espada observando entre as árvores a égua de Amanda Craig parar e ela descer devagar temendo o perigo. Ele sorriu satisfeito. Saiu dentre os galhos como um lobo e viu o olhar assustado dela que o encarava com surpresa e medo.

Mas não era por ele e sim pela mulher que estava parada logo atrás de si.

A mulher sorriu.

– Finalmente vamos acabar com isso. – Ela disse desmanchando o sorriso e colocando a expressão mais sombria que Amanda já tinha visto.

Capítulo XVIII

Poucos sabem, mas a palavra “amor” é derivada da palavra ‘morte’. Quando você diz a uma pessoa “eu te amo”, é como dizer ‘eu morreria por você’.

Caio Fernando Abreu

Amanda sentiu a respiração acelerar enquanto observava a mulher que parecia raivosa atrás do homem desconhecido, mas *ela* era conhecida. Amanda lembrava-se de ter a visto apenas uma vez em um jantar entre suas famílias, admitia que não havia prestado muito atenção.

A mãe de George.

Todo aquele tempo era ela por trás das ameaças? *E aquele bilhete de uma irmã por um irmão?*

Confusa, Amanda franziu o cenho engolindo em seco como se aquilo estimulasse sua coragem para falar.

– Então era você todo esse tempo?

– Senhora. – Ela disse. – Se dirija a mim como senhora. Sou a irmã do rei e exijo respeito.

– Respeito? – Amanda tremia e o medo deu lugar a raiva. – Respeito a uma pessoa que vem me aterrorizando todo esse tempo, tirado meu sono e quase me matado?

A mulher não respondeu nada, apenas deu um sinal ao homem com um olhar e o mesmo deu alguns passos na direção de Amanda. Quando ela deu um passo para trás, ele foi mais rápido e segurou seu braço o colocando para trás, ela estava imobilizada e sozinha.

– O que quer de mim? – Amanda indagou entre os dentes para a mulher que se mantinha calma.

– De você nada. – Evesile respondeu se aproximando. – Mas quero que seus pais sintam a mesma dor que eu senti ao perder meu único filho e tudo por culpa da sua irmã.

– A única coisa que minha irmã fez foi esquecê-lo, ele quem veio atrás dela.

– Para mim isso não importa. Sei que George errou, mas poderiam muito bem apenas o parar, ao invés disso o mataram sem se importar com a minha dor. Os Craig tem que pagar de uma forma ou de outra, não acha? – Evesile pegou uma mecha do cabelo de Amanda e a segurou. – As Craig são umas selvagens que deveriam ser expulsas da nobreza, seus pais não merecem o título que tem e meu irmão... Aquele miserável não se importou com a morte do meu filho.

Amanda ouviu um choro fraco iniciar e a face de Evesile ser banhada por lágrimas, ela não sabia se sentia raiva ou pena da mulher a sua frente.

– Tudo isso pode ser diferente. – Amanda disse a encarando com cuidado. Tentou se soltar, mas o homem a segurava com força. Afinal, quem era ele? – Você não precisa me matar.

A mulher levantou a face ainda chorosa para Amanda e seus olhos voltaram a ficar sombrios.

– Tudo o que eu queria consegui: vê-la sofrer, ver sua família aflita por conta das ameaças me satisfez porque eu queria que sofressem como eu sofri. Seus pais agora vão entender como é perder um filho. – Ela disse com cautela. – *Miranda...* Aquela bastardinha não hesitou em quebrar o coração de George.

– Da mesma forma que ele quebrou o dela. – Amanda rebateu sentindo o suor escorrer sobre sua testa.

– Até pensei na possibilidade de fazer algo contra ela, mas o que ela sentiria estando morta? Miranda também precisa sofrer.

Essa mulher é louca.

Amanda voltou a tremer, mas agora em completo horror.

– Esse é um dos homens que paguei para acertar aquela flecha. – Ela disse lhe dando as costas e se afastando. – O mordomo me relatava tudo o que acontecia.

O mordomo?

Por isso Richard nunca encontrou o mensageiro daquela noite e sempre quem trazia as cartas... *Era o mordomo.*

– Oh, Deus! – Amanda se sentiu enjoada, mas se recusou a vomitar ali. Precisava se livrar de Evesile.

– O que as pessoas não fazem por algumas posses, não é verdade? Ele me disse da pequena Maira. – A simples menção da pequena fez os olhos de Amanda se arregalarem. – Ela poderia ser minha neta se George estivesse vivo.

– A deixe em paz! – Amanda disse com os olhos lacrimejando de raiva.

– Se preocupe consigo mesma. – Ela disse se virando, deu outro comando ao homem com o olhar e logo em seguida Amanda foi empurrada ao chão.

O homem se abaixou próximo a ela e segurou seus pulsos. Amanda tentou lhe dá um soco, mas a mão grande dele a impediu. As cordas foram envoltas com força nos pulsos dela e Evesile se aproximou com uma espada nas mãos.

– Prepare os cavalos. – Ela disse para o homem que se levantou e seguiu a deixando com Amanda.

Evesile a mataria e queria fazer isso com as próprias mãos, por isso a tinham a amarrado.

– Mande o primeiro bilhete a deixando completamente confusa, George não tinha irmãos e vocês ficaram dando voltas feito tolos. E aqui está meu presente de casamento. – Ela disse mostrando a espada para Amanda que estava jogada no chão. – George amava essa espada e é por isso que a matarei com ela.

– Por favor, *não*. – O pavor tomou conta de Amanda e completamente sem esperanças, fechou os olhos com força.

As lembranças de seus pais, suas irmãs e toda sua família passou em sua mente. A agonia fazia seu coração bater ainda mais rápido e tentou focar no pequeno sorriso de Maira, mas inconscientemente a imagem de James também apareceu.

Seu primeiro beijo.

Ela o amou?

Não sabia ao certo, mas queria que ele a amasse, que tivessem se conhecido de forma diferente e se casassem por amor. Mas tudo aquilo, sua família e amigos iriam desaparecer... Ou melhor, *ela* iria desaparecer.

Apesar das circunstâncias, tinha vivido muito bem. Amanda tinha uma família abençoada que a amava e acima de tudo acreditava que Deus teria misericórdia dela.

Aquele seria o fim.

Puxou o último fio de ar e ouviu o grito que Evesile proferiu ao levantar a espada.

Seria seu fim.

No momento seguinte já estava pronta para sentir a lâmina rasgar seu coração, mas ao invés disso ouviu alguém arfando e um gemido de dor que não tinha sido dela. Abriu os olhos rapidamente para entender o que realmente estava acontecendo.

Evesile cambaleava para trás, mas a única coisa que prendia a atenção de Amanda era James deitado se encolhendo de dor e fazendo uma careta.

– *Não.* – Amanda se inclinou se colocando ao seu lado e mesmo com as mãos amarradas conseguiu segurar seu rosto. – *James.*

Ele apertou os lábios com força como se estivesse com medo de reprimir a dor que sentia. Amanda observou a espada encravada na parte inferior do peito de James e sentiu seu coração errar uma batida. Por um momento a visão dela ficou embaçada pelas lágrimas.

– Porque fez isso, James? – Ela o encarou com pesar e a dor invadiu seu peito enquanto via o lábio inferior dele tremer.

– Poderia me agradecer, *eguinha*. – Ele disse segurando as mãos dela. – Seu pai já está aqui?

Amanda levantou seu olhar para ver que seus pais e tios estavam ali segurando Evesile.

– Quero que saiba de uma coisa. – James disse engolindo em seco e tentando focar nos olhos dela. – Não poderia deixar que a ferissem. Você quebrou meu coração, sabia? Quando foi embora daquela igreja. E eu...

– Eu amo você, James. – Ela disse o interrompendo sentindo o peso no coração não só pela adrenalina de momentos atrás, mas também pela dor de vê-lo ferido e por sentir aquele sentimento pregado em seu peito. – Amo você e fui orgulhosa em não dizer isso antes porque você ama outra.

Os olhos de James ficaram desfocados, mas ele segurou com firmeza as mãos dela.

– Não existe outra, não mais. – Falou fechando os olhos. – *Eu amo você Amanda Craig.*

Capítulo XIX

Amanda Craig nunca tinha sentido a dor da perda, até aquele dia.

Descobriu que não gostava da morte – ninguém gosta na verdade – e mesmo tendo a certeza que um dia todos morrem aquilo era estranho.

Odiava ainda mais o enterro.

Era algo tortuoso para quem estava devastado pela dor, ver alguém que ama descendo a cova é uma das piores sensações já sentidas. Ela parou fixando o olhar na cova e sentiu-se impotente. Apenas seu corpo estava ali, sua mente e coração não.

Ela respirou fundo sentindo as lágrimas em sua face e fechou os olhos com força pedindo a Deus para que tudo acabasse.

James Fosters estava morto e isso estava a matando.

Os olhos dele se abriram.

Tudo estava turvo e James voltou a fechar os olhos com força para então reabrir na esperança de que tudo esclarecesse. *Funcionou.* O motivo de ele ter acordado foi o choro insistente de alguém que estava ao seu lado

Seu corpo estava dolorido, por isso só virou a cabeça para o lado e seus olhos e coração se encheram com a visão de Amanda Craig dormindo. Com certa dificuldade, James estendeu a mão e tocou sua face. Dentro de suas pálpebras seus olhos se mexiam e ele julgou que estivesse tendo um pesadelo e ainda tinha o pequeno choro que ela espremia.

Ele queria acalmá-la.

– Amanda. – Sussurrou sem nem ao menos poder balançar-la por conta do ferimento. Levou a mão até o machucado embaixo do peito e gemeu de dor. Seu tronco estava nu e não sabia discernir por quanto tempo esteve desacordado. Voltou a se concentrar em Amanda. – *Eguinha*, acorde.

A voz rouca dele chegou como um sussurro aos ouvidos dela e como se obedecesse a uma ordem de comando, Amanda abriu os olhos e sentou-

se imediatamente. Ela levou a mão ao coração e começou a respirar freneticamente como se há muito tempo não fizesse aquilo.

– Oh, meu Deus! – Ela disse limpando o rosto e se virando dando de cara com James acordado.

Uma onda de alívio percorreu seu corpo a fazendo se aproximar segurando o rosto de James, suas mãos percorreram a face dele com cuidado como se quisesse constatar que de fato ele estava ali.

– Oi. – Ela disse devagar o olhando nos olhos com ternura. – Como está se sentindo?

Ele segurou a mão dela e levou até os lábios, depositou um beijo demorado e voltou a encará-la. O rosto dela estava molhado de lágrimas e James estendeu a mão para limpar a face delicada.

– Todo meu corpo dói. – Ele disse com a voz rouca. – Está machucada?

– Não. – Negou encostando sua testa na dele. – Pensei que tinha morrido, cavalo! Quase te matei por isso.

Um sorriso fraco brotou no rosto dele.

– O que eu disse lá continua sendo verdade. – James esticou sua cabeça encostando seus lábios nos dela, aquela sensação fez toda a tensão de antes esvaziar seu corpo. – Amo você! – Ele disse com os lábios junto aos dela. – Amo você, eguinha. – Lhe deu outro beijo. – E se possível morreria em seu lugar.

– Não diga isso. – Ela murmurou ainda com os rostos colados. – Como eu passaria o resto dos meus dias sem você, cavalo? O amo!

Ignorando sua dor física, James segurou o rosto dela e voltou a beijá-la com intensidade selando as palavras de antes. Quanto tempo esteve se iludindo e a machucando afirmando amar outra? Tinha amado sua esposa, mas agora aquele sentimento parecia ter mudado para algum tipo de carinho, não era como senti-lo tão vivo e tão intenso como naquele momento.

– Quanto tempo fiquei desacordado? – Ele indagou a soltando.

– Algumas horas, tudo aquilo aconteceu ontem a tarde e já passamos do meio-dia.

Ele percorreu o quarto com os olhos observando que não era nenhum dos aposentos de sua casa, presumiu que estava *hospedado* na casa dos Craig.

– Como se sente em relação à descoberta?

– Confusa. – Amanda disse se ajeitando ao seu lado. Fez menção de soltá-lo, mas James permaneceu firme segurando sua mão. – Fiquei com raiva depois, muita raiva pra falar a verdade. Ela iria me matar se você não tivesse aparecido. Ai você apareceu e ela quase te matou!

– O que vai acontecer com ela?

– Papai a levou diretamente ao rei. Passará algum tempo na masmorra. – Falou enquanto James beijava sua mão

– Ela enganou a todos, mas não mais quero falar dela. Quanto tempo ficarei em repouso?

– Tio Connor disse que provavelmente até a ferida fechar. – Ela disse beijando a face dele.

– Terei que ficar aqui até lá? – Perguntou levantando uma das sobrancelhas.

Ela fez uma careta.

– Parece que sim. – Disse voltando a beijá-lo. – Vou ter que cuidar de você *ou* você vai pra sua casa.

Ele colocou uma expressão séria no rosto fingindo estar pensando.

– Acredito que ficar ao seu lado me fará ficar melhor mais rápido. – Ele disse sorrindo.

Amanda também sorriu cheia de felicidade. Deitou ao lado dele e devagar descansou a cabeça em seu ombro, por um instante o sorriso dela vacilou.

– O que foi? – Ele perguntou.

– E a sua falecida esposa? Não a ama mais?

James suspirou com força e procurou os olhos dela.

– Eu a amei muito e até mesmo depois de sua morte tinha a certeza absoluta de que nunca mais voltaria a me apaixonar por alguém. Espero que entenda que ela de certa forma marcou minha vida e esteve no meu coração todo esse tempo, por isso não conseguia seguir em frente e deixá-la ir. Até que você apareceu. – Ele fez uma pausa a encarando. – Sua petulância que chega a dar-me nos nervos e sua beleza que custei a admitir. Quando vi aquela mulher levantar a espada e você no chão com os pulsos atados só conseguia pensar em te salvar. Não pensei na dor que seria te perder ou como iria seguir em frente, só em te salvar por que de certa forma eu iria desmoronar. Não iria conseguir juntar meus pedaços, acabaria morrendo também. Eu amo você, Amanda Craig.

Os olhos de Amanda lacrimejaram com tais palavras a deixando ainda mais abalada. Fechou os olhos respirando fundo e quando os abriu encontrou o olhar confiante e cheio de amor de James.

– Eu amo você, James Foster. – Ela disse. – Amo o jeito que sempre quer me proteger mesmo que finja estar querendo me enganar. Confesso que o odiei no início, mas você foi um dos únicos que compreendeu a forma como me sentia em relação às ameaças.

– Sinto muito por ter sido rude e um verdadeiro bastardo com você, e por tantas vezes ter lhe ferido com minhas palavras. – James a beijou na bochecha. – Fui um imbecil.

– Foi sim. – Ela concordou sorrindo. – O imbecil mais imbecil de Villat. Sinto muito ter quebrado seu coração.

– Sei que sente, mas pensando melhor eu a entendo. Você é valente demais para não ser amada. Quase perdi você e não foi por causa daquela mulher que quase a matou, foi pelo orgulho. Minha resistência em deixar o passado. – Ele fechou os olhos devagar como se estivesse cansado.

– Acho melhor você descansar. – Amanda disse voltando a deitar-se no ombro dele. – Descanse cavalo, isso é uma ordem.

Ele sorriu ainda de olhos fechados.

– Eguinha, você é quem manda agora.

Cansado demais, James acabou por dormir ainda segurando a mão de Amanda. Ela se levantou assim que percebeu que ele caíra no sono profundo e o cobriu com cuidado. Beijou sua testa e em seguida os lábios para então sair do quarto. Precisava de um banho.

Enquanto duas criadas a ajudavam, ela molhou a ponta dos dedos e passou em seus pulsos, não estavam mais vermelhos. *Graças a Deus*. Só quando seu tio Connor socorreu James e cuidou de sua ferida foi que ela conseguiu pegar no sono, mas só ao lado dele. Tinha sido um momento agonizante pensar que iria morrer e ainda ver James desfalecer em seus braços. O ver fechando os olhos enquanto dizia que a amava lhe dava um misto de dor e felicidade.

Só aquele cavalo para fazer com que ela sinta duas coisas tão distintas ao mesmo tempo.

Depois de terminar o banho, as criadas a ajudaram a se vestir e sentou-se em frente ao espelho observando seu reflexo. Ela também estava cansada e precisava de uma boa noite de sono. Terminou de escovar seus cabelos negros e foi até a gaveta onde tinha guardado todas as ameaças que havia recebido. Estava na hora de esquecer aquilo.

A lareira de seu quarto estava acesa e ela se aproximou do fogo jogando tudo aquilo nas chamas, viu quando tudo se tornou cinza e sorriu satisfeita por aquilo ter finalmente acabado. Ouviu batidas na porta e logo em seguida sua mãe se colocou para dentro segurando uma bandeja.

– Você precisa comer. – Alycia disse se aproximando. – E dessa vez não tem desculpas, sei que James já acordou.

– Foi até lá?

– Não, apenas desconfiei ao julgar por seus olhos tão brilhantes. – Alycia disse sorrindo e colocando a bandeja em uma pequena mesa próxima da janela.

Ambas sentaram-se.

– Trouxe tudo o que gosta e deve comer até a última migalha.

– Sim, senhora. – Amanda falou começando sua refeição. – O que papai fará com o mordomo?

– Ele também irá para a masmorra. – Alycia disse bufando. – Mas antes o amedrontei da mesma forma que fizeram com você.

Amanda engoliu levando a taça a boca e encarando a mãe.

– O que a senhora fez? – Indagou com curiosidade.

– O levei até o lago... – Disse devagar se debruçando sobre a mesa. – E o ameacei dizendo que cada vez que errasse minha pergunta o deixaria um tempo dentro da água.

– Mamãe...

– O quê? Ele mereceu! E além do mais só errou três perguntas, quase não teve graça. – Falou decepcionada. – Mas graças a Deus tudo isso acabou e finalmente teremos paz. Conversou com James?

– Sim. – Amanda sorriu. – Acredito que finalmente encontramos um caminho em comum e agora tenho certeza de seus sentimentos em relação a mim.

– Ter a salvado sem hesitar foi uma prova e tanto, apenas pessoas que realmente amam seriam capazes de fazer tal coisa.

– Sei disso. – Falou segurando a mão da mãe sobre a mesa.

Depois de alimentada, Amanda voltou para o quarto onde James estava e parou na porta ao ver seu tio examinando a ferida.

– Pode entrar. – Connor disse terminando seu trabalho.

– Foi muito profundo? – Ela perguntou do outro lado da cama.

– Sim. – Disse exasperado. – Aquela mulher realmente queria te matar.

– Obrigada por ter salvado a vida dele. – Ela disse dando a volta na cama e depositando um beijo na face dele. – Você é meu tio favorito.

– Sou seu único tio! – Ele a lembrou com a expressão divertida.

– Mas ainda tem tio Ramon.

– Tem razão! Sou o melhor tio de todos. – Ele falou sorrindo orgulhoso e dando um beijo na testa dela. – Pedi para uma criada trazer algo

forte para ele e quando acordar o faça comer. – Connor disse fazendo um gesto com a cabeça indicando a bandeja.

– Está bem.

Connor se despediu da sobrinha e a deixou com um sorriso no rosto. Amanda sentou-se ao lado de James que permanecia dormindo e segurou sua mão. Agora era só esperar que acordasse para poder continuar cuidando dele.

– Oh, meu cavalo. – Ela disse beijando a face dele. – Logo estará recuperado e eu prometo consertar seu coração.

Os olhos dele permaneceram fechados e Amanda apenas deitou-se ao seu lado também fechando os olhos e se apegando ao sono tranquilo que a invadia.

Capítulo XX

Amanda estava sentada com a bandeja no colo enquanto James estava encostado na cabeceira da cama. Ela levou a comida até a boca dele e James não teve outra escolha a não ser comer. Já havia se passado dois dias e ele estava se recuperando mais rápido do que o esperado e logo estaria em casa. O último fato o deixava triste, ver Amanda todos os dias estava sendo o motivo de acordar tão disposto.

– Parece uma criança. – Ela disse com os olhos semicerrados colocando a bandeja na beirada da cama. – Não acredito que não consegue nem comer sozinho, sua ferida já está quase cicatrizando.

James mostrou um pequeno sorriso.

– Gosto de ver como cuida de mim. – James falou buscando a mão dela. – A comida estava deliciosa, mas a sua é ainda melhor. Ainda consigo sentir o sabor daquele ensopado que comi na primeira vez que nos vimos.

Ensopado?

Amanda teve que pigarrear antes de piscar o encarando. Tentou reprimir o sorriso mordendo o lábio inferior, mas foi em vão.

– Preciso confessar uma coisa.

– O quê? Seja o for eu aceito, até mesmo o fato de você roncar durante a noite.

– Eu não ronco! – Ela o interrompeu sorrindo. – Se não estivesse se recuperando, lhe daria um soco só por ter me insultado. Cavalo... – Ela disse melancólica. – É que aquele ensopado que você comeu, ficou bom por pura sorte! Nunca tinha cozinhado antes.

– Mas se nunca cozinhou porque mamãe pediria para você fazê-lo?

– Uma vez eu mandei para sua mãe um ensopado só que eu me esqueci de mencionar o fato de que não fui eu quem o fiz. Então, por favor, esqueça a parte de cozinhar.

– Se deu certo uma vez, pode dá novamente. Porque não tenta? – Ele perguntou beijando a mão dela.

– Porque não quero! – Amanda falou fazendo uma careta. Ela o encarou mordendo o lábio inferior e se perguntou se ele estava esperando estar totalmente recuperado.

Desde as declarações entre os dois, Amanda pensou que ele faria um novo pedido de casamento, mas até aquele momento ele sequer havia tocado no assunto. Respirou fundo dizendo a si mesma que ele apenas estava esperando ficar totalmente bem.

James beijou a mão dela mais uma vez e levantou-se devagar sendo seguido por Amanda.

– Vamos dá uma volta no jardim. – Ele disse com um pequeno sorriso notando certa irritação e decepção no rosto dela. Tinha que admitir que fosse divertido vê-la irritada. – Alguma coisa a incomoda?

– Não. – Ela disse começando a andar de mãos dadas com ele. – Porque alguma coisa me incomodaria?

Orgulhosa.

Ele reprimiu um sorriso enquanto saíam para o corredor, passou seus braços pelos ombros dela depositando um beijo em sua bochecha. O cheiro de Amanda invadiu suas narinas e ele não sabia como seus pés ainda funcionavam já que sua mente perdia todo o controle perto dela.

– Eu amo você. – Ele murmurou perto de sua orelha.

– Também amo você. – A irritação de antes parecia ter evaporado e Amanda segurou os braços dele.

Ambos seguiram para o jardim trocando carinhos, sentaram perto das rosas vermelhas que Alycia tanto amava e James a abraçou. Beijou seus cabelos negros e logo em seguida encostou seus lábios nos dela, tocou seu rosto enquanto a beijava e sentiu todo o amor fluir em seu coração. Separaram-se apenas para respirar.

– Eguinha... – Ele disse segurando o rosto dela e acariciando sua bochecha. – Você é linda.

James não esperou que ela respondesse, apenas voltou a beijá-la pensando no anel que Ellen tinha levado e entregue a ele sem que Amanda soubesse. Ela já não usava mais a aliança do primeiro pedido e ele havia decidido colocar outro anel no dedo dela, um que não fosse pelo contrato, mas pelo o amor que sentiam. Eles teriam continuado caso não tivessem ouvido alguém pigarrear atrás deles.

Miranda estava em pé com Maira nos braços e um sorriso no rosto. Amanda ficou corada e escondeu o rosto no pescoço de James que apenas passou o braço pelos ombros dela.

– Apenas vim me despedir. – Ela disse ficando a frente deles. – Já está na hora de voltar para Blat.

– Não pode ficar mais uns dias? – Amanda indagou tomando coragem e ficando de pé para segurar Maira.

– Infelizmente não, Robert tem negócios a resolver e Loreta não para de enviar cartas afirmando estar *morrendo* de saudades da neta.

– Morrerei de saudades. – Amanda disse beijando a face da sobrinha. – De todos vocês.

– Sei disso. – Miranda falou abraçando a irmã com cuidado pra não machucar a filha e também beijou sua face. – Voltaremos em breve para seu casamento.

Amanda apenas assentiu com um pequeno sorriso no rosto e começou a brincar com os dedinhos de Maira.

– Tenha uma boa viagem senhora Harrison. – James disse.

– Obrigada. Cuide bem de minha irmã, caso contrário, arrancarei sua perna.

– Me esforçarei ao máximo para fazê-la feliz. – Ele disse engolindo em seco e segurando a mãozinha de Maira. – Você também pequena, tenha uma boa viagem.

As irmãs se abraçaram mais uma vez e James a acompanhou até onde toda a família Craig estava reunida para se despedirem. Richard segurou novamente a neta para lhe dá um último beijo antes de partir.

– Creio que voltaremos em breve para seu enlace com Amanda. – Robert disse apertando a mão de James.

– Acredito que sim.

– Só lhe dou um conselho. – Robert se aproximou ainda mais como se fosse contar-lhe um segredo. – *Nunca* deixe uma Craig irritada.

– Obrigado pelo alerta! – James disse com um pequeno sorriso. – Mas devo julgar que você teve que passar por essa experiência para estar me dizendo isto.

Robert olhou de soslaio para a esposa que se despedia da mãe e das irmãs calorosamente, depois voltou seu olhar para James.

– Acredito que me casei com a mais calma das Craig e em alguns momentos tenho que lembrar que sou o lado calmo do casamento, mas nada disso se compara na fase da gravidez.

Castian sorriu ao lado de James.

– Me lembro de quando Miranda estava grávida. – Ele disse tentando reprimir um sorriso.

– Você rir porque não foi com você. – Robert ralhou para o amigo. – Quero ver quando for a vez de Ellen.

– Minha esposa e eu somos tranquilos. Não temos o lado temperamental dos Craig.

– O que aconteceu? – James perguntou curioso.

– Bom. – Robert pigarreou antes de continuar. – Miranda sentia um forte desejo de comer... *cebolas*.

– Cebolas?

– Sim e eu me recusei a comer com ela na primeira tentativa, Miranda ficou muito irritada. Ameaçou-me com uma espada. – Ele disse sorrindo. – Depois chorou arrependida e claro que eu a entendia, Maira estava quase para vir ao mundo.

– Mas ele ainda teve que acompanhá-la nas cebolas. – Castian disse gargalhando chamando a atenção dos outros familiares.

James também soltou uma risada olhando para Amanda entretida com as irmãs. Imaginá-la grávida quase lhe tirava o ar. Seria mais do que um sonho, mesmo que tivesse que enfrentar ameaças e comer cebolas, isso não seria nada comparada a sensação de saber que seria pai.

– Temos que ir, caso contrário vamos acabar ficando mais um dia. Até breve.

– Até breve. – Castian e James responderam.

Todos se juntaram na entrada da propriedade para ver a carruagem deles se afastarem em direção a Blat, James enlaçou a cintura de Amanda beijando sua face. Agora pertencia àquela família.

Nunca deixe uma Craig irritada.

Ele se lembrou das palavras de Robert e sorriu com diversão, agora tinha uma ideia genial para pedi-la em casamento.

– No que está pensando? – Ela perguntou desconfiada.

– Só em como você fica linda quando está irritada. Aliás, sempre fica.

Respirou fundo voltando a olhar a figura da carruagem pensando em como tinha sido abençoado por Deus lhe dá mais uma chance de ser feliz.



Malvina desceu as escadas dando ordens para as criadas se apressarem. James logo voltaria para casa e queria tudo limpo para auxiliar na recuperação do filho. E pensar que ele quase morreu para salvar Amanda... *Deveria ficar feliz por ele ter encontrado alguém para amar*, dissera Charlie, mas ela não se convencia daquilo.

Queria que James fosse feliz, mas além da quase morte de seu filho, ainda tinha o escândalo do casamento. Tudo naquela família era atípico e isso a preocupava.

Erick estava centrado em sua leitura quando ela se aproximou.

– Algo importante? – Ela indagou e ele colocou a carta atrás das costas.

– Não é nada. – Ele disse. – Apenas uma carta de um amigo. Vou me recolher. – Erick beijou a face da mãe e subiu as escadas rapidamente.

Assim que adentrou, fechou a porta de seu quarto com força praguejando.

– Bastarda! – Ele urrou amassando a carta de Lucy.

Respirou fundo passando as mãos pelos cabelos e começou a andar de um lado para o outro. Ele permaneceria sem nada e dependente dos pais enquanto James voltaria a desfrutar da propriedade em Aberdeen. Ele precisava dá um jeito naquilo, James já tinha aniquilado suas chances com a Craig e não daria o prazer de estar na miséria.

Jogou a carta dentro de uma gaveta e sentou-se na cama, pegou o papel para começar a escrever a resposta para lady Lucy.

Cara Lucy,

Em breve estarei voltando para Aberdeen, pretendo colocar tudo em ordem e a primeira coisa que farei é escolher uma esposa. Devo confessar que você é a pessoa mais adequada para ocupar o lugar que um dia foi de sua irmã, estarei contando os dias para que isso aconteça. Esses dias em Villat me fez rever minhas atitudes e meu comportamento nesse último ano, espero que me perdoe por todo esse tempo de desprezo.

Atenciosamente, James Foster.

Erick sabia a forma como seu irmão escrevia e seria fácil enganar Lucy. Agora só precisava tomar as posses de seu irmão. O ponto mais frágil de James agora seria... *Amanda.*



A criada terminou seus serviços e finalmente pôde ir descansar. Adentrou no cômodo que costumava dormir e deitou-se na cama fechando os olhos com força. A miserável *lady* Lucy era um fardo e esperava que quando seu milorde voltasse a mandasse embora.

Nenhuma das irmãs Chase eram confiáveis, na verdade eram cruéis e sem coração. Kim não saberia dizer quem era a pior das duas, mas não poderia abrir a boca para contar o que sabia. Seria sua palavra contra a dela e com toda a certeza seria seu fim.

Ninguém acreditaria nela.

Capítulo XXI

James deitou-se em *sua* cama e respirou fundo. Estava recuperado e agora poderia voltar a sua rotina normal, mas ele não queria aquilo, ao contrário, queria que sua rotina mudasse drasticamente graças a uma milady chamada Amanda Craig.

Ela permanecia parada na entrada do quarto, não queria que os criados espalhassem rumores sobre ela e havia decidido não passar daquela porta.

– O que foi? – Ele indagou esticando os braços. – Está com medo de entrar?

– Acho que está na hora de voltar para casa.

Ele se levantou com rapidez e se aproximou beijando os lábios dela.

– Já que é assim, é melhor lhe dizer de uma vez por todas.

– Me dizer o que? – Ela perguntou mordendo o lábio inferior.

Seria sobre o casamento? O olhou com expectativa procurando na expressão dele algum vestígio do que seria.

– Bom, como já estou completamente recuperado estarei voltando para Aberdeen.

– Voltando para Aberdeen? – Indagou boquiaberta diante de tal revelação. O encarou com ceticismo enquanto seus olhos declararam surpresa e irritação. – Mas, eu pensei que...

– Não há nada que me prenda aqui e não posso deixar minha propriedade por muito tempo nas mãos dos criados. – Ele disse dando um passo para trás.

Amanda não conseguia acreditar no que tinha escutado. Colocou uma mecha de seu cabelo atrás da orelha e levantou o queixo mostrando indignação.

– Não tem nada que o prenda? E todas aquelas coisas que me disse? Que me amava e que...

– Eu a amo! – Ele afirmou tentando reprimir o sorriso. – E é por isso que voltarei para Aberdeen. Você não quer casar e não podemos passar o resto da vida desse jeito, mas saiba que foi muito bom conhecê-la. Você foi a única pessoa que me fez rever a vida e se reerguer. Serei eternamente grato.

– Espere! – Amanda o parou com um gesto de mão. – Está *realmente* pensando em voltar para Aberdeen!?

– Claro, eu até...

James viu Amanda cruzar os braços ainda com a confusão estampada em seu rosto.

– Então diz que me ama, mas simplesmente vai embora?

– Você não quer casar! – Ele disse como se aquilo fosse a explicação mais óbvia. – Quebrou meu coração. – James colocou a mão sobre o peito. – Restam apenas cacos. Ou você quer casar?

Ela o olhou com fúria enquanto respirava fundo.

– Eu... – Ela apertou os lábios formando uma linha fina. – Eu lhe desejo uma boa viagem, *sir* James.

Amanda lhe deu as costas com uma estranha sensação em seu peito, não conseguiu dá um passo sequer. A ideia de deixá-lo ir embora era inaceitável e tinha que ultrapassar essa barreira, mesmo que tivesse que derrubar seu próprio orgulho.

– Não vai dizer mais nada? – James perguntou dando um passo à frente.

Ela mordeu o lábio inferior com um pouco mais de força e se voltou para James que tinha a expressão fechada, mas seus olhos lhe diziam outra coisa.

– Vou lhe dizer algo, *sir* James. – Ela colocou o ar para dentro dos pulmões. – Nesse exato momento estou muito irritada com você e passando por cima do meu próprio orgulho com as palavras que virão a seguir. – Ah, do que valiam as formalidades naquele momento? – *Sir* James, quer casar comigo?

A expressão no rosto de James passou de surpresa para um grande sorriso. Ele esperava que Amanda ficasse irritada ao ponto de ameaçá-lo com algo letal, mas ali estava ele se surpreendendo mais uma vez. Tinha inventado a volta para Aberdeen apenas para vê-la irritada e fazer novamente o pedido de casamento. Amanda estava corada e com toda a certeza tivera que fazer um grande esforço para que tais palavras saíssem de sua boca, ela o olhou em busca de resposta, mas o que recebeu foi ainda melhor.

James segurou seu rosto encostando seus lábios nos dela, foi o suficiente para Amanda relaxar. Sentir os lábios quentes dele tinha se tornado uma necessidade.

– Amor... – Ele murmurou ainda com os lábios nos dela. – Está me pedindo em casamento?

– Estou! – Falou desfazendo a irritação. – Não me faça pedir novamente!

Ele sorriu.

– Sabe que seu pedido é uma ordem. – James voltou a beijá-la com ternura e apenas se afastou para olhá-la nos olhos. – E eu aceito, *eguinha*. Aceito passar o resto da vida com você, aguentar o maldito orgulho dos Craig e suas ideias sempre tão incríveis. Eu amo você.

– Então não vai para Aberdeen? – Ela perguntou com urgência.

– Não iria. – James passou o polegar pela bochecha dela. – Ao menos não sem você. Inventei tudo aquilo para lhe deixar irritada.

James voltou a sorrir esperando que ela o acompanhasse, mas Amanda fez biquinho igual a uma criança birrenta.

– Não gostei nada disso. – Ela disse e James a beijou de leve.

– Oh, querida. Desculpe-me, mas é muito engraçado vê-la irritada.

– Não teve graça nenhuma! – Falou sem desmanchar sua expressão. – Estou beijando você, mas continuo irritada.

– Como poderei desfazer sua irritação? – Perguntou como se tentasse persuadi-la. – Ah, já sei!

Ele a beijou com mais intensidade segurando sua nuca e olhando rapidamente para o fim do corredor. Viu Ellen assentir e logo em seguida lhe dá as costas voltando a descer as escadas.

– Eu amo você. – Ela disse se tranquilizando.

– Também a amo e para provar isso darei uma volta com você pelo jardim. – Disse lhe oferecendo o braço.

Amanda repousou sua mão no cotovelo de James e se deixou ser conduzida. O olhou sorrindo e respirou fundo, aliviada.

– Sua irritação está passando? – Ele perguntou passando o braço pelo ombro dela.

– Um pouquinho. – Disse tentando conter o sorriso.

Desceram as escadas com James a beijando repetidas vezes e os sorrisos deles poderiam ser ouvidos por todos os criados. Passaram pelo pátio e foram na direção do jardim, antes que eles alcançassem aquela área da propriedade, James colocou sua palma sobre os olhos dela.

– Espere um instante. – Ele disse perto de sua orelha. – Tenho uma surpresa que com toda a certeza fará toda irritação ir embora. Dê alguns passos. – James a instruiu, o barulho dos passos dela foram abafados pela grama e ele ouviu suas gargalhadas.

– Já posso ver? – Perguntou com diversão.

– Dê mais alguns passos para a direita... Isso!

Ele a posicionou no centro e retirou sua palma dos olhos dela. Assim que seus olhos foram descobertos, Amanda abriu a boca em surpresa.

Bem ali, diante de seus olhos, toda sua família e a dele estavam reunidas. Até mesmo Miranda com Maira nos braços e Robert ao seu lado. Sua mãe estava perto do altar improvisado junto com o reverendo e seus futuros sogros. Seus tios e avós estavam juntos formando um grupo de convidados e aquilo aqueceu seu coração. Todos ali a olhavam com um sorriso no rosto enquanto ela buscava palavras para aquilo.

– James... – Ela arfou emocionada.

– Dessa vez não tem escapatória! – Ele afirmou segurando a mão dela. – Estive mantendo você irritada e ocupada só para dar tempo a Ellen de organizar tudo. Eu a amo e mesmo que *você* já tenha feito o pedido, quero refazê-lo. – James a encarou com um brilho nos olhos. – Amanda Craig, quer se casar comigo? Aceita passar o resto da sua vida ao lado desse cavalo que a ama e que promete lidar da melhor forma possível com seu temperamento?

Amanda teve que piscar para que as lágrimas não embaçassem sua visão. Ele levou a mão dela até os lábios a beijando com ternura.

– É claro que eu aceito! – Ela disse ouvindo não só seu coração que parecia querer pular do peito, mas também os sons emocionados de sua família.

– Tenho que ir para o *altar*. – Ele disse se aproximando para beijá-la, mas uma mão em seu ombro o impediu.

– Ainda não é a hora dos noivos se beijarem e tem crianças no recinto. – Richard disse levantando uma das sobrancelhas e James teve que se afastar indo na direção de seu lugar.

O conde segurou as mãos da filha e pôde ver e *sentir* a emoção dela com tudo aquilo. Deu-lhe um abraço apertado e um beijo na testa.

– Parece que dessa vez o casamento sai! – Disse com diversão colocando a mão dela em seu cotovelo.

– Aqui! – Sua prima Joyce lhe estendeu o buquê e depois de agradecê-la, Amanda fixou seu olhar em James.

– Pai... Olhe meu vestido.

Richard sorriu.

– O vestido será a última coisa em que ele vai reparar. James vai fixar os olhos em você e o coração dele vai saltitar sinalizando o quanto está contente nesse momento.

– Também foi assim no seu casamento? Sentiu tudo isso?

– Isso não foi nada comparado ao que senti quando avistei sua mãe caminhando para mim naquela igreja. – Ele disse já iniciando sua

caminhada ao lado da filha.

Enquanto ia de encontro a James, Amanda observou bem as expressões de todos. Sua família estava completamente feliz e da parte de James apenas a senhora Foster parecia descontente. Não viu Erick, mas não se importou com isso.

Antes que chegasse a James, ele deu alguns passos a frente e estendeu a mão para Amanda. Ela segurando a grande palma dele com firmeza e se despediu do pai com um beijo na bochecha. A cerimônia se seguia, mas os noivos apenas se concentraram nos olhos um do outro. Na hora de trocar as alianças, James segurou sua mão com firmeza e respirou aliviado.

Ele colocou o anel no dedo dela com orgulho e completamente apaixonado. Amanda repetiu o ato e quando os dois voltaram a se olhar, sorriram sabendo que seria para sempre, exatamente como queriam.

– Pode beijar a...

James não esperou e logo encostou os lábios nos de sua esposa. *Sua esposa*. Aquela palavra parecia ecoar dentro de seu coração e esqueceu-se de todos a sua volta. Só tinha ele e Amada.

A nova senhora Foster.

– Eu amo você. – Ele disse ainda com os lábios grudados aos dela.

– Também amo você.

Ela o abraçou se afundando em seu peito, ouvindo as batidas do seu coração e soube naquele momento que cada uma delas era, e sempre seriam para ela.

Capítulo XXII

Amanda repousava sua cabeça no peito de James e ouvia atentamente as batidas do coração dele. Permaneceu de olhos fechados se perguntando se estaria sonhando ou algo do tipo, a felicidade parecia transbordar de dentro dela e mesmo sabendo que logo teria de levantar, não se importou. Permaneceu apenas suspirando no ritmo das batidas do coração de James.

Ele passou as mãos por suas costas e beijou sua testa. Com os dedos entrelaçados, James brincava com a aliança dela e vez ou outra depositava um beijo no anel. Ambos sentiam a tranquilidade e o amor pairando no ar.

– A amo! – James murmurou com ternura.

– Também o amo, cavalo. – Ela disse sentindo os lábios dele em sua mão.

Fazia cinco dias que estavam casados, mas a palavra *esposa* ainda parecia estar se adaptando na cabeça de Amanda. Logo partiriam para Aberdeen e mesmo sabendo que alguns criados estavam preparando tudo para a viagem, ela não queria sair dali.

– Já amanheceu. – Ele disse. – Temos que levantar para partir.

– Sei disso, mas minha vontade é de permanecer. – Amanda segurou os dedos dele com certa firmeza. – Nunca fui a Aberdeen. Como é lá?

– As montanhas predominam... – Ele disse devagar. – E o sol parece nascer mais tarde do que aqui. Tem um rio perto da minha propriedade e todas as manhãs, menos no inverno, os pássaros param lá para matar a sede. Eu costumava vê-los todos os dias.

– Quero fazer isso! – Ela disse animada. – Blat é muito parecido com Villat. Os vilarejos parecem predominar quase tudo. A não ser pelas terras dos clãs próximos. – Amanda o encarou com a expressão tranquila no rosto. – Como conseguiu a propriedade?

– Eu a comprei faz pelo menos três anos, pretendia criar cavalos e aquela região parecia apropriada, mas não deu certo. Os cavalos adoeceram

e tive que sacrificar a maioria.

– Meu Deus! – Ela disse horrorizada. – Meu tio tem uma criação de cavalos a anos, até mesmo o rei compra animais com ele e nunca ouvi falar de uma doença que se espalhasse dessa forma entre os cavalos. Não acha isso estranho? – Perguntou o fitando.

– Não sei, pode ter sido imprudência da minha parte já que nunca tinha lidado com animais. Até pensei em voltar para Villat, mas... – Ele parou respirando fundo, o que fez Amanda sentar-se ainda o encarando.

– Mas?

– Acho que essa é a parte em que você não vai se sentir tão confortável. – Ele a alertou com cautela.

– É sobre ela? – Amanda pigarreou. – A falecida?

– Sim. Eu iria voltar para Villat, mas a conheci e todos os meus planos foram mudados. – Ele disse apertando os lábios deixando transparecer que falar sobre *ela* não era algo tão agradável na presença de sua atual esposa.

– E como você a conheceu? – Amanda indagou e James levantou uma das sobrancelhas. – Apenas curiosidade.

– Bom, eu a conheci enquanto tentava vender a propriedade. Ela estava tentando convencer o pai a comprar porque achava aquele lugar o mais incrível em Aberdeen e o resto você pode imaginar...

– Vocês se apaixonaram, casaram e...

– É passado. – Ele esclareceu. – Sei que é estranho falar sobre ela, então porque não deixamos isso quieto? – James esticou o pescoço para poder beijá-la, mas Amanda ainda estava intrigada com a história dos cavalos.

– James, já teve alguma suspeita de quem a envenenou? – Essa pergunta o fez parar no caminho para um beijo, ele repousou a cabeça tranquilamente no travesseiro e suspirou.

– Nunca surgiu um suspeito. Sempre encontrava alguém para colocar a culpa, mas nunca era válido. Eu queria tanto encontrar um

culpado que desconfiava até das paredes. Nunca descobri quem a envenenou e sinceramente, acredito que nunca saberei.

Ela passou a mão pela face dele e o beijou com ternura.

– Acho que está na hora de levantar, cavalo. Qual é mesmo o propósito dessa viagem para Aberdeen?

– Com você me beijando não consigo lembrar. – Ele respondeu sorrindo e passou as mãos pelos cabelos dela. – Se quiser ficaremos em Villat. Podemos adiar a viagem.

– Eu já me despedi dos meus pais e nossas coisas estão prontas, então trate de se levantar para nos aprontarmos. Quero chegar a Aberdeen e cavalgar perto das montanhas, mas ainda moraremos em Villat.

– Claro que sim. – Ele disse tornando a beijá-la. – Você é quem manda, eguinha.



Amanda seguiu o último dia de viagem dormindo. James repousou a cabeça dela em seu peito enquanto chegavam a sua propriedade. Ele beijou sua testa olhando a paisagem de Aberdeen através da janela da carruagem, as altas montanhas e o ar fresco ainda eram predominantes e ele sorriu. Levar Amanda para a viagem era mostrar para si mesmo que havia superado o passado e mesmo sem ter dito a ela, aquela seria sua última visita para aquele lugar. Depois de passar alguns dias ali com Amanda, venderia a propriedade.

Chegando perto dos portões, James decidiu que estava na hora de acordá-la.

– Acorde, eguinha. – Ele sussurrou em seu ouvido, ela não se moveu. – Amanda? Chegamos! – James disse um pouco mais alto e viu os olhos dela se abrirem.

O rosto marcado e os cabelos despenteados fez com que James sorrisse. Ela não parecia estar de bom humor.

– Já chegamos? – Ela perguntou com a voz rouca se acomodando em seu lugar. – E o que é tão engraçado?

– Nada. – Respondeu tentando reprimir o sorriso. – Mas devo dizer que você é linda, principalmente quando acorda. Já estamos atravessando os portões.

Ela passou as mãos pelos cabelos e deitou sua cabeça no ombro dele, agarrou o braço forte de James e se aconchegou.

– Estou caindo de sono. – Ela relatou fechando os olhos. – Terá que me carregar até o quarto.

O bocejo fez com que ele se virasse e passasse seu braço pela cintura dela. Assim que a carruagem parou, eles desceram devagar e James a ajudou.

– É lindo, James. – Ela disse encantada e encarando a propriedade.

– Isso porque você não a viu por dentro. – Disse segurando a mão dela e seguindo seu caminho.

À medida que James ia passando, os criados lhe cumprimentavam.

Kim parou abruptamente quando viu seu milorde se aproximando de mãos dadas com uma milady, Lucy havia espalhado para todos que James estava voltando para casar-se com ela e aquilo era estranho. O cumprimentou quando eles passaram por ela e viu os outros criados seguirem com os baús da viagem.

– Oh, meu Deus! – Amanda disse se virando para o jardim completamente morto, os caules estavam secos e nenhum sinal de flores. – O que aconteceu aqui?

– Fiquei completamente absorto nesse último ano, não conseguia cuidar de nada.

Ela soltou a mão dele para poder caminhar pelo extenso campo de caules secos e sem vida, seus sapatos afundaram na terra e ela sorriu se voltando para ele.

– Vou até lá! – Disse apontando para o final do jardim.

– Tenha cuidado! – James falou sorrindo enquanto ela lhe dava as costas.

Foi no momento exato em que Lucy chegou ao pátio e viu James observando o jardim. Seu coração acelerou e com um enorme sorriso, caminhou em sua direção.

– James!

Ele se virou para o lado ouvindo seu nome e rapidamente Lucy o abraçou depositando um beijo em seus lábios.

James demorou um segundo para entender o que estava acontecendo. A afastou rapidamente com um olhar de reprovação e praguejou mentalmente por não ter lembrando-se de contar a Amanda sobre Lucy.

–Enlouqueceu?

– Eu... – A sombra que se formou sobre os olhos de Lucy a fez se calar. Ali diante dela estava Amanda... A nova senhora Foster.

James olhou para sua esposa sentindo a pulsação acelerar, a olhar dela estava perplexo e ele não sabia dizer como ela havia chegado ali tão rápido.

– Amor... – Ele começou.

– Quem é essa? – Lucy indagou com o tom ofensivo.

Amanda estreitou os olhos.

– Sou Amanda. – Disse com o tom rude. – Amanda Craig Foster.

Por um momento James pensou ter visto todo o sangue de Lucy sumir de seu rosto. Ela deu um passo para trás na defensiva enquanto Amanda parecia querer coagi-la.

– E quem é você? – Amanda perguntou encarando seu marido.

– Essa é a Lucy, irmã da Amanda... a falecida. Ela vive aqui há algum tempo e *eu* não tenho nenhuma relação com o beijo. – James respondeu aflito.

Lucy os observou com confusão tentando absorver tudo aquilo.
Amanda Craig Foster?

– Se você é Amanda Craig Foster... Isso significa que... Significa que vocês se casaram!?

Amanda apenas esticou a mão mostrando a aliança, os raios de sol atingiram o pequeno diamante o fazendo reluzir.

– Mas... Aquela carta dizia... Dizia que iríamos nos casar!

– Que carta? – Amanda e James perguntaram em uníssono.

Lucy colocou sua cabeça para funcionar, repassou em sua mente a imagem da carta em sua mão e focou na caligrafia. Conhecia *muito bem* a escrita dos irmãos Foster.

Erick tinha a escrito!

Estava tão eufórica que sequer desconfiou. Sentiu a respiração pesar e olhou em volta notando os olhares curiosos dos criados.

Aquele infeliz tinha a enganado!

Sentiu a fúria crescendo dentro de si e voltou a encará-los. James havia se casado novamente e *ela* não era a noiva. Deu alguns passos para trás vendo pontos negros a sua frente e tentou controlar a respiração antes de cair no abismo.

Capítulo XXIII

Amanda colocou a taça sobre o móvel e respirou fundo vendo a mulher adormecida. A imagem de Lucy beijando James ainda estava fixa em sua cabeça e por mais que tentasse, não conseguia expulsar o ressentimento por aquele cavalo não ter lhe contado sobre ela. Principalmente pelo fato dela ser irmã da falecida e ainda viver na propriedade dele.

– Ela acordará em breve. Deve ter sido a surpresa de revê-lo. – O curandeiro disse olhando para James. – Ninguém imaginaria que ira casar-se novamente, principalmente com uma pessoa com o mesmo nome da falecida.

Amanda franziu o cenho para o curandeiro.

– Acredito que isso não lhe diz respeito. – James rebateu juntando as mãos. – Se já terminou faça-me o favor de ir embora.

O homem apenas assentiu e lançou um último olhar para Lucy antes de sair. Amanda respirou fundo e encarou James com fúria. Ele parecia preocupado com a *cunhadinha* e isso estava lhe tirando do sério. Saiu do quarto sem lhe dirigir nenhuma palavra, fechou a porta devagar e seguiu para onde os criados haviam levado seus pertences.

Abriu a porta e se deparou com uma criada dobrando seus vestidos, passou os olhos pelo quarto e fixou o olhar na porta lateral que dava acesso ao quarto conjugado.

– Precisa de alguma coisa, senhora? – A criada perguntou.

– Não. – Respondeu sentando-se na cama e começou a ajudar a criada. Precisava de alguma coisa para expressar sua raiva já que não tinha visto nenhuma espada.

– Não é necessário, senhora. – Kim disse em espanto. – Eu mesmo arrumo tudo.

Amanda continuou dobrando as longas saias de seus vestidos.

– Acredita que ele não me contou? – Ralhou com indignação. – E continua lá com *lady* Lucy.

Kim tentou, mas não conseguiu conter o sorriso. Amanda a encarou.

– Desculpe! Mas se me permite, posso lhe dá um conselho? – Amanda assentiu desconfiada. – Lady Lucy recebeu uma carta com a assinatura do senhor Foster afirmando que se casaria com ela assim que voltasse para Aberdeen.

– Há quantos dias essa carta chegou? – Amanda indagou.

– Bom... – Kim tentou se lembrar. – Acredito que há uns dez dias.

Dez dias?

Nesse tempo James ainda estava na casa dela e ele não tinha escrito nenhuma carta, disso tinha certeza. Isso sem considerar os três dias que a carta teria demorado a chegar a Aberdeen.

– Obrigada por ter me dito. – Amanda disse. – Qual é o seu nome?

Kim revelou um pequeno sorriso, com toda a certeza a nova senhora Foster era mais esperta do que Lucy. Quem sabe essa não seria sua chance de contar tudo o que sabia, mas para isso acontecer ela precisava ter certeza que sua nova senhora acreditaria nela.

– Kim, senhora. – Ela disse continuando a dobrar os vestidos.

– Há quanto tempo trabalha aqui? E pelo o amor de Deus, pare de me chamar de senhora. Chame-me apenas de Amanda.

– Desde meus doze anos senho... *Amanda*. Quando o senhor Foster comprou a propriedade, eu já estava aqui.

– Quantos anos têm? – Amanda indagou horrorizada pelo fato dela não ter tido as mesmas oportunidades que ela.

– Dezoito.

Tinham a mesma idade, mas Amanda viu a ingenuidade no olhar de Kim, diferentemente dela que parecia ter uma leoa dentro de si.

– Eu sinto muito. – Amanda disse com pesar, sabia bem o motivo das pessoas se tornarem criados tão cedo: a miséria, ausência dos pais e

outros inúmeros problemas.

Kim apenas permaneceu com o olhar fixo nos vestidos. Assim que terminou, abriu outro baú e encontrou livros ao invés de roupas.

– Pode deixar aí, eu mesmo arrumarei um lugar para eles. – Amanda falou.

Kim olhou para os livros com certa admiração e Amanda percebeu.

–Você gostaria de ler algum, Kim?

– Eu!? – Perguntou molhando os lábios com a língua.

– Claro que sim! Você sabe ler?

– Sim, meu pai ensinou-me quando eu era criança.

– Então vamos ver... – Amanda se levantou e sentou-se no chão ao lado do baú.

Começou a separar os livros enquanto buscava o título que tinha em mente.

–Esse e... esse aqui! São uns dos meus favoritos. – Ela disse os estendo para Kim que a encarava, mas não pegou os livros.

– Não posso. Não é certo, senhoras não emprestam coisas para os criados.

– Ainda bem que não sou uma senhora. – Amanda replicou levantando uma de suas sobrancelhas. – Você tem dois segundos para pegar os livros. Meus braços estão ficando cansados, Kim.

Mordendo o lábio inferior, Kim os segurou.

– Obrigado senho... *Amanda*. – Ela tratou de se corrigir com o olhar duro que recebeu.

– Ótimo! Mas agora preciso que me responda algo: você estava aqui quando a criação de cavalos de James morreu, certo? – Kim assentiu. – Por acaso lembra-se de algo... *estranho*? Quem costumava frequentar a propriedade?

– Só quem costumava vir aqui era... – Ela hesitou antes de prosseguir. – Sir Erick. Ele vinha, passava alguns dias e então ia embora, mas sempre voltava.

– Erick? E ele estava por aqui quando os cavalos morreram?

– Não, ele havia partido há pelo menos uns... – Ela precisava de um pouco de esforço para lembrar-se. – Ao menos uns três dias antes dos primeiros cavalos começarem a morrer.

Três dias antes... Mesmo tentando ignorar que ele era um dos suspeitos, Amanda se perguntou se Erick seria capaz de fazer isso com o próprio irmão. Respirou fundo assentindo e agradeceu Kim antes dela sair. Pediu para que fechasse a porta e então começou a mexer em seus livros. James ainda não tinha ido até lá.

Olhando em volta se deu conta de algo: aquele não era o aposento principal. Estava tão furiosa que não tinha se dado conta daquilo antes. Levantou-se intrigada e saiu para o corredor. A porta no final logo foi capturada por seu olhar. Caminhou naquela direção, segurou a maçaneta e... *Estava trancada.*

Se voltando para trás, ela viu duas criadas lhe lançarem olhares de... *pena?* Não sabia ao certo, mas aquilo a deixou ainda mais furiosa. Foi na direção do quarto em que Lucy estava *descansando* e entrou sem bater. James não estava lá, mas a mulher que antes permanecia desmaiada agora estava sentada com as costas na cabeceira a encarando.

Amanda se aproximou ficando em pé ao lado dela.

– Vejo que já está bem. Espero *ter* atrapalhado seu sono. – Lucy permaneceu em silêncio. – Logo, logo estará recuperada e pronta para voltar à casa dos seus pais. Não vai ser bom morar aqui com você.

Lucy franziu o cenho antes de começar a falar.

– James *nunca* permitiria isso. Ele sabe que meu pai morreu e não tenho ninguém. – Ela colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha. – Ele é muito caridoso e eu passei o último ano cuidando da propriedade para ele.

– Tão bondosa... – Amanda disse com ironia. – Ah, já sei o que farei: você pode ser uma criada. Já tem experiência e infelizmente é o que

acontece quando se é órfã e solteira.

Lucy sentiu fúria e indignação crescer dentro de si e suas mãos agarraram o braço de Amanda.

– Não me conhece... – Lucy disse entre os dentes. – E não sabe do que sou capaz, principalmente se seu plano for me afastar de James. Ele já ficou viúvo uma vez, pode ficar novamente.

Amanda sentiu o sangue esfriar diante do olhar gélido daquela mulher, mas não demonstrou medo. Colocou um pequeno sorriso no rosto e permaneceu com o olhar firme.

– Acho que se enganou *lady* Lucy. – Amanda se aproximou ainda mais. – Você é quem não me conhece. Posso ser a senhora Foster agora, mas o sangue Craig corre em minhas veias e você não faz ideia do que uma Craig é capaz de fazer, principalmente se seu plano for infernizar minha vida. Querendo ou não sou a senhora deste lugar e dona de tudo isso. Dê um passo em falso e... Bom, não terá mais um pé, se é que me entende.

Os dedos de Lucy se afrouxaram e Amanda ficou ereta lhe lançando um último olhar antes de sair do quarto. Ao chegar ao corredor respirou fundo sentindo o suor frio escorrer por sua testa.

Ele já ficou viúvo uma vez, pode ficar novamente.

As palavras dela pairavam em sua mente e Amanda fechou os olhos com força encostada na porta. O sentimento de incertezas e insegurança voltou fazendo com que seu estômago revirasse. Era uma ameaça e Amanda sabia que não era um blefe.

Seria ela a causadora da morte da própria irmã? Não sabia. Aliás, não sabia de mais nada relacionado a seu marido e aquela propriedade, mas descobriria tudo.



Depois de banhar-se e se trocar, Amanda saiu do quarto. James ainda não tinha aparecido e sentiu-se sozinha entre a porta no final do corredor e a porta do quarto de Lucy. Não era assim que tinha imaginado a viagem.

Respirou fundo e foi na direção das escadas no mesmo instante em que James alcançou o primeiro degrau. Sua roupa estava coberta pela lama e seus olhos pareciam desesperados quando olhou para a face dela.

– Tive que ir rapidamente, dois cavalos estavam atolados na lama e precisei ajudar. – Ele disse dando um passo para trás para mostrar o estrago em suas vestes. – Acho que precisamos conversar.

– Também acho. – Ela disse com a expressão séria.

James segurou sua mão a manchando de lama e a conduziu de volta para o quarto. Assim que entraram, ele fechou a porta e a encarou como se procurasse as palavras certas.

– Eu deveria ter contado sobre Lucy, mas me esqueci dela. Não é alguém com quem convivi o suficiente. Estive aqui durante um ano, mas eu passava dias sem ao menos vê-la ou trocar uma palavra. Por favor, me perdoe. – Suplicou com o olhar agoniado esperando pela resposta.

Amanda queria odiá-lo, mas não foi possível, principalmente pelo fato dos últimos acontecimentos estarem rondando sua mente de forma assombrosa.

– Está desculpado, mas precisamos falar sobre Lucy.

– Como quiser. Vou me banhar para jantarmos. – Ele disse se aproximando e vendo Amanda recuar um passo.

– Está todo sujo e acabei de me banhar, não ouse... – Sem dar atenção a seus protestos, James aproximou-se e segurou seu rosto lhe dando um beijo.

Apenas aquilo poderia fazer com que ela se esquecesse de tudo. Enquanto ele a beijava sentiu a insegurança sumir de seu corpo e mesmo sabendo que acabaria suja, segurou a camisa dele com firmeza.

– Temos muita água. – Ele constatou com um sorriso no rosto. – Pode tomar outro banho, mas agora eu *preciso* estar perto da minha esposa e não serão algumas camadas de lama que me impedirá.

– Cavalo...

Ele tornou a beijá-la e tudo o que Amanda queria era seguir o conselho de Kim e não deixar Lucy atrapalhar sua felicidade.

Capítulo XXIV

Depois que os criados serviram o jantar, o casal ficou a sós a pedido de James. Amanda iniciou a refeição e fixou os olhos nos cabelos de seu marido. Estavam mais vibrantes por causa do banho recente e ela sentiu a mão gelada dele sobre a sua.

– Em que está pensando? – Ele indagou com um pequeno sorriso no rosto.

– Estou organizando em minha mente por onde começarmos nossa conversa. – Disse ficando séria.

– Que tal pelo início? – James franziu o cenho a desafiando.

Amanda respirou fundo.

– Porque Lucy mora aqui?

– O pai dela morreu um pouco antes de *Amanda Chase* e para não ficar desamparada veio para cá.

– E ela nunca arrumou um pretendente? Ela vai morar com você pra sempre? – Mesmo tentando se controlar a voz de Amanda saiu exasperada.

James não sabia o que responder. Suspirou buscando as palavras certas para o momento.

– Ela não tem ninguém, Amanda. Não posso simplesmente jogá-la na sarjeta.

– Na verdade, pode sim! Basta querer!

– Amanda, ela passou todo esse tempo cuidando da propriedade para que não caísse em ruínas. Não posso expulsá-la, principalmente quando ela não tem ninguém, para onde iria?

– Eu tenho uma ótima ideia, quando as moças são solteiras e órfãs se tornam criadas, isso se tiver muita sorte.

– Lucy não nasceu para ser uma criada.

Amanda sentia-se irritada, impotente e parecia que James estava testando sua paciência. Respirou fundo tentando controlar a raiva e se voltou para ele.

– Lucy me ameaçou! – Ela relatou.

– Ameaçou? – James parecia cético e ela teve vontade de furar o olho dele com o garfo. – Você tem certeza disso?

– Acha mesmo que eu mentiria? Aquela... *coisa* me ameaçou. Está bastante claro para mim que ela faria de tudo para ter você. Inclusive envenenar a própria irmã. – A voz de Amanda saiu em um sussurro quando entoou as últimas palavras.

Os olhos de James quase saltaram das órbitas a olhando com espanto. Lucy seria capaz daquilo? Ela sempre fora amorosa com a irmã e nunca tinha demonstrado interesse nele... Até a sua volta a Aberdeen.

– Está desconfiada *disso*?

– Eu sinceramente não sei mais de nada, mas quero que fique esperto e além do mais o fato dela ter total acesso a tudo aqui me deixa insegura. Sei que pode ser difícil de acreditar, mas e se foi ela? Lucy disse que você já ficou viúvo uma vez, poderia ficar novamente. O eu poderia entender com isso?

James custava a acreditar, mas passou as mãos pelos cabelos para tentar aliviar a tensão e voltou a olhar para Amanda.

– Ficarei atento. – Ele disse ainda absorvendo a informação. – Mas não acho que tenha sido Lucy. Ficou muito abalada, tinha praticamente acabado de perder o pai.

– De qualquer forma acho melhor não confiar cegamente nela. – Amanda disse. – Além do mais eu não quero que ela fique tão perto de você.

Ele finalmente sorriu com a expressão no rosto da esposa.

– Com ciúmes, eguinha? – Ele segurou sua mão e a levou até os lábios.

– Não são ciúmes. – Amanda puxou sua mão.

– Eu estive pensando e talvez seja melhor esperarmos um pouco mais, não é necessário vendermos a propriedade agora. Com mais calma decidimos onde iremos morar.

– De acordo. – Ela falou passando as mãos pelos cabelos negros. – Sei que *Lucy* era quem cuidava da propriedade como se fosse a senhora deste lugar, mas isso acabou. Eu tomarei frente de tudo e vou começar mudando esses horríveis lençóis e essa tapeçaria. E você terá que recuperar todo aquele jardim. – O encarou esperando pela resposta dele.

– A propriedade é *nossa*, pode fazer o que quiser. – James ainda mantinha o sorriso no rosto.

Ela suspirou lembrando-se do segundo assunto que tinham a discutir.

– E o que tem no último quarto do corredor? Tentei abrir a porta, mas estava trancada.

A face de James ficou séria e ele apertou os lábios formando uma linha fina.

– É o quarto em que *Amanda* dormia. Está trancado e intacto desde o dia de sua morte.

– Vocês tinham quartos separados?

– É um quarto conjugado, ela gostava de privacidade quando chegava o dia de suas regras e eu não negava isso.

– Posso mudá-lo também? – Os olhos de Amanda buscavam respostas no rosto de James, algum ressentimento ou algo do tipo, mas ela viu satisfação brilhando nos olhos dele.

– Não só mudá-lo, mas queria que mandasse os criados tirar todos os móveis e queimá-los. Poderá redecorar tudo da forma que quiser, está bem assim?

Amanda lhe entregou um pequeno sorriso e se debruçou sobre a mesa para encostar seus lábios nos dele. James segurou o rosto dela e lhe deu um beijo na testa.

– Eu a amo. – Um beijo na bochecha direita... – Minha eguinha. – Um beijo na bochecha esquerda. – Pode fazer o que quiser na propriedade.

– Outro beijo em sua mandíbula. – Até mesmo colocar fogo em tudo. Tanto a casa como o homem à sua frente são seus, faça o que quiser. – Ele a beijou nos lábios e sentiu um peso sair de suas costas por finalmente ter coragem para destruir tudo ao que se referia ao seu passado.

Ela passou as mãos pelos cabelos úmidos dele e continuou o beijando.

– Amo você. – Ela disse ainda com os lábios encostados nos dele. – Esteja pronto para as mudanças que pretendo fazer.



Amanda tinha acordado ainda mais disposta do que nunca, mas tinha perdido a noção do tempo e levantado mais tarde do que pretendia. James cuidaria do jardim a pedido dela e passaria a manhã inteira por lá. Quando ela desceu as escadas viu várias criadas em pé olhando para algo à sua frente. Amanda não conseguia ver o que era daquele ângulo, se aproximou e então viu Lucy que agora desferia ordens.

– O que está acontecendo? – Todas se voltaram para Amanda que se encontrava logo atrás das criadas e ela viu a raiva nos olhos de Lucy. Como ninguém respondeu, Amanda foi direto a fonte: – Kim?

Os olhares mudaram para a criada.

– Lady Lucy está nos organizando para os serviços, senhora.

– Ah, *lady* Lucy. – Amanda se aproximou dela. – Pois bem, esqueçam seja lá o que ela tenha dito. *Lady* Lucy não será mais a responsável pelos criados já que *eu* sou a nova senhora deste lugar. Quem for a responsável pela cozinha já pode se retirar e iniciar os preparativos para o almoço.

– E o seu desjejum, senhora? – Uma criada perguntou.

– Como levantei tarde apenas almoçarei. – Ela disse com simpatia, viu algumas criadas se retiraram e se voltou para as que permaneceram. – As que ficaram certamente são as responsáveis pela limpeza, vamos começar tirando toda essa tapeçaria horrível. Hoje mesmo o senhor Foster

fará a encomenda de outra e por enquanto teremos que sobreviver com aqueles lençóis. – Amanda se voltou para Lucy. – Pode ir descansar, será bom para se recuperar de seu desmaio.

Lucy sentiu a humilhação diante dela e mordeu o interior de sua bochecha com força. Aquilo teria volta e ela faria com que a nova senhora Foster pagasse por tudo. Passou pelas criadas com o queixo erguido e subiu as escadas batendo os pés com força contra os degraus.

– Uma parte cuida dos cômodos daqui debaixo e outra metade dos demais. Kim e mais duas criadas virão comigo para o quarto principal.

As criadas se entreolharam quando ela citou o quarto.

– Senhora, o senhor Foster não permite que entrem naquele cômodo.
– Uma delas disse.

– Não se preocupe, eu já tenho a chave e o seu milorde não pode fazer nada para conter isso. – Amanda disse erguendo o objeto.

As criadas se separaram e Amanda e as três subiram para o quarto. Ela colocou a chave na fechadura no mesmo instante em que Lucy saiu para o corredor.

– James sabe que vai abrir esse quarto? – Ela perguntou indo na direção de Amanda com o olhar crucial.

– Não só sabe como ele mesmo me deu a chave. Como acha que eu entraria? Essa casa é minha, faço o que quiser com ela e com as pessoas que estão sob esse teto. – Depois de um clique ela abriu a porta por completo.

O quarto estava escuro e o cheiro de mofo e poeira logo invadiu as narinas de Amanda, Lucy ficou encostada perto da porta enquanto ela adentrava. Puxou as cortinas tossindo e finalmente os raios de sol iluminaram o lugar. A cama, os móveis e até mesmo as xícaras ainda estavam sobre a pequena mesa próxima a lareira.

As criadas adentraram ainda receosas e começaram a abrir as cortinas das outras janelas. Foi quando Amanda se virou e deu de cara com a enorme pintura no lado oposto da parede. Lá estava fixado o rosto da falecida, os cabelos loiros dela estavam em destaque e seus olhos azuis

vibrantes ganharam um tom mais claro à medida que a luz solar adentrava. Era bem diferente da irmã.

Amanda caminhou na direção da pintura. James iria querer queimar aquilo também? Esperava que sim.

Sem ao menos perceber, Amanda pisou em um local molhado e no momento seguinte seus joelhos foram de encontro ao chão interrompendo seus pensamentos. O vestido tinha amortecido a pequena queda, mas os ossos dela começaram a doer.

– Agora está em seu lugar: no chão! – Lucy disse lhe dando as costas e saindo sem ao menos dá espaço para Amanda replicar.

– A senhora está bem? – Kim perguntou indo ao seu auxílio. Amanda sentiu um pingo em sua testa e olhou para cima vendo o problema: uma goteira. Não chovia, mas a água acumulada em algum lugar do telhado deve ter sido o causador daquilo.

– Estou bem, obrigada. – Ela passou as mãos pelos cabelos e não sentiu o grampo que antes estava ali, olhou ao redor ainda no chão e não conseguiu encontrar. Abaixou-se um pouco mais para ver se o grampo tinha parado embaixo de algum móvel.

Não estava embaixo da cama. Voltou-se para o outro lado e quando uma das criadas abriu a última cortina, os raios de sol iluminaram os pés da mesa fazendo algo reluzir. Amanda engatinhou até lá na esperança de ser o grampo que seu pai tinha lhe dado, mas quando segurou o objeto percebeu que aquilo poderia ser tudo, menos um grampo. Ficou de pé com certa dificuldade e levantou a pequena pedra azul reluzente na altura de seus olhos.

Era familiar, mas não conseguia se lembrar de onde já tinha visto aquilo antes. Tentou forçar sua mente, mas não conseguiu nada.

– Vocês lembram se a falecida usava alguma joia quando morreu? – Amanda perguntou sobre o olhar curioso das outras.

– Ela tinha acabado de acordar, senhora. Estava de camisola. – Kim relatou molhando os lábios com a língua, sua senhora era mais esperta do que imaginava.

Provavelmente aquela pedra tinha caído de alguma joia e duvidava muito que tivesse sido de James. Aquilo teria alguma ligação com o envenenamento? A pessoa que usava aquilo poderia ser a mesma que colocou o veneno no chá? Não sabia, mas tinha convicção de que aquela pequena pedra azul seria a resposta para muitas perguntas.



Erick parou apenas para dá água ao cavalo, queria chegar o mais rápido possível para uma *visitinha* a seu irmão. Depois que o animal matou a sede ele o montou, incitou o trote e seus pensamentos foram para Amanda. Tinha se esquecido de um pequeno detalhe: a Craig era esperta demais para se intimidar pela presença de Lucy, por isso estava indo para Aberdeen.

Amanda Craig não poderia descobrir tudo e faria o que fosse preciso para contê-la.

Capítulo XXV

Sozinha no quarto, Amanda observava tudo. A poeira já tinha ido embora e todos os panos retirados, restavam apenas os móveis e a cama que as criadas apenas trocaram os lençóis.

– O senhor Foster mandou perguntar se já almoçou. – A sombra da criada se formou na porta e Amanda se voltou para ela.

Ainda não tinha almoçado e não estava com vontade, seu estômago se recusava a receber comida e tudo isso por causa de toda aquela tensão.

– Ele está me esperando?

– Disse que viria depois, mas ordenou que caso a senhora não tivesse almoçado, o fizesse.

– Aquele cavalo nem almoça e ainda quer reclamar – Amanda colocou as mãos na cintura. – Diga para ele que já almocei e que ele venha o mais rápido possível.

A mulher assentiu e saiu deixando Amanda sozinha. O retrato parecia lhe seguir por onde quer que fosse pelo cômodo, encarou mais uma vez os olhos da *mulher* e sentiu um calafrio.

Aproximou-se da pintura e passou a mão pelo rosto *dela*. Não tinha resposta para nenhuma de suas perguntas, ao menos não naquele momento.

Estava na hora de tirar aquilo da parede.

Segurou as pontas da pintura e a puxou com força para poder soltá-la. A pequena lufada de poeira fez com que ela tossisse, mas se alertou quando ouviu algo caindo no chão. O barulho abafado fez com que mais poeira se levantasse e Amanda pôde ver o livro próximo da parede.

Ela se aproximou deixando a pintura em cima de uma cadeira e pegou o livro. Passou a mão pela capa para poder limpá-lo e só então viu que não tinha título. Sentou-se na cama e começou a folhear as páginas, os manuscritos pareciam desgastado, mas era compreensível.

Pertence a Amanda Chase.

Depois da primeira página, Amanda passou para a próxima... Era o diário da falecida, mas porque estava escondido atrás da pintura?

Querido Diário,

Hoje eu o vi. Os olhos castanhos e os cabelos negros dele fizeram com que meu coração vibrasse. Ele é tão lindo que às vezes acho que é apenas o fruto da minha imaginação, mas é tarde demais. Ele é quem foi embora sem ao menos deixar uma explicação e agora estou noiva e a um passo de casar-me com o irmão dele. James é bonito, mas não o amo. O homem que tem o meu amor é Erick e nada poderá mudar isso. A família deles não tem títulos e mesmo tendo algumas posses James é quem tem mais, não posso arriscar meu bem estar. Erick não se decidiu por nada, continua embaixo das asas dos pais. Tenho que pensar em mim e no meu futuro e é por isso que me casarei com James.

Amanda virou a página.

Querido Diário,

Meus dias são entediantes, James é mais pacato do que imaginei e gosta de passar o tempo nesse mísero lugar. Viverei para sempre trancada nesta propriedade?

Mais uma página.

Querido Diário,

Odeio meu marido. Tenho que fingir para que ele não deixe de prover o dinheiro para meu pai e não nos deixe na sarjeta. Ele me ama, mas se ao menos nós saíssemos desse lugar... Acho que foi estupidez fingir com papai que eu tinha amado essa miserável propriedade ao ponto de querer comprá-la. Ele realmente pensa que eu gosto daqui.

Outra página.

Querido Diário,

Quero ir embora.

Querido Diário,

Quero ir embora.

Querido Diário,

Quero ir embora e pior: James está pensando em filhos.

As próximas páginas eram repetitivas com as mesmas frases. Aquela mulher nunca amou James e desde o início foi apenas uma farsa para poder prover dinheiro para si e para sua família. Algumas páginas depois Amanda percebeu a mudança de contexto.

Querido Diário,

Erick está aqui e hoje tive a certeza de que ainda me ama. Foi embora porque o pai ficou doente e precisou voltar. Infelizmente quando terminou sua viagem eu já estava noiva. Ele me beijou e eu senti meu coração vibrar. Pode até ser errado e eu poderei colocar a segurança e estabilidade de minha família ao vento, mas eu ainda o amo e se ele quiser fujo com ele.

Querido Diário,

Se descobrirem sobre você estarei perdida, mas não tenho ninguém para conversar e você está guardado em um lugar seguro. Eu preciso ver Erick, mas James parece ler meus pensamentos e não me deixa sozinha em nenhum momento. Ele pensa que estou doente, outra desculpa que inventei para poder ficar longe dele, foi mais uma vez inútil. Tenho que pensar em algo e rápido, não posso voltar para o escuro e deixar Erick ir embora.

Querido Diário,

Meu coração quase saiu pela boca. Tive a impressão que alguém me viu beijando Erick enquanto James estava se banhando e isso me apavorou. Se foi uma das criadas e ela abriu a boca, estarei perdida, mas quem acreditaria na palavra de uma criada?

Querido Diário,

Papai está morto e eu não pude fazer nada para conter minha dor, nem ficar perto de Erick pude e tive que me consolar nos braços de James. Acho que isso nunca mudará, eu sempre serei a senhora Foster, esposa de James Foster e eternamente cunhada de Erick.

Querido Diário,

Meu coração está partido, minha irmã agora tem que morar conosco e é mais uma para quem precisarei encenar, mas o pior de tudo é que tive que proibir Erick de tentar me encontrar ou ao menos direcionar seu olhar até mim. Teria que me conformar com minha vida ao lado de meu marido.

Querido Diário,

Erick parece um morto vivo e pretende voltar para Villat, vejo a dor em seus olhos quando estou com James e isso me dilacera.

Querido Diário,

Simplesmente não pude deixá-lo ir, James precisou fazer uma viagem e eu aproveitei a oportunidade para acertar tudo com Erick. Daremos um jeito de nos encontrarmos, mas não deixarei que meu marido atrapalhe minha felicidade.

Querido Diário,

Amanhã será o dia, o dia em que ficarei viúva...

Os olhos de Amanda ficaram arregalados à medida que lia.

...Erick e eu já planejamos tudo, será um dia como outro qualquer: sentaremos à mesa do meu quarto e iniciaremos o desjejum, mas James não verá o que teremos para o almoço. Foi o único jeito que encontramos, assim poderemos ficar juntos e ainda com as posses dele. A família Foster nos apoiará, aos olhos deles Erick estará fazendo um favor para mim. Estou nervosa e mesmo que tudo esteja bem planejado temo que nos descubram. Se pegassem Erick na cozinha antes de todos, ele seria muito suspeito. Por isso entreguei a Lucy, ela pensa que é apenas uma erva entregue pelo curandeiro. Se tudo der certo, logo estarei casada com o homem que eu amo.

Perplexa, Amanda fechou o diário diante de tais revelações. Erick e a falecida eram amantes e pior: planejaram a morte de James. Mas se tudo deu errado, quem trocou as xícaras? Ela sentiu um enjoo só de pensar que aquela mulher da pintura foi casada com James sem o amar e uma completa fingida desde sempre. *E Erick, seu próprio irmão...* Lucy teria trocado as xícaras? Se ela já tinha se afeiçoado a James o fez por amor. E quem os viu

juntos? Se foi uma criada tinha encontrar quem era e fazê-la falar de qualquer jeito.

Com certa dificuldade, levantou-se e caminhou até seu quarto. Colocou o diário na mesma gaveta que tinha guardado a pedra azul... *A pedra azul...*

No dia do jantar quando James a pediu em casamento, o pingente que Erick usava reluziu naquela noite, da mesma forma da pedra.

Erick.

Erick.

Erick.

Ele era o culpado... Ele e *ela* que acabou por cavar sua própria cova. Trancou a gaveta e colocou a chave dentro de seu espartilho. Sentou-se na cama e enxugou o suor frio que brotava de sua testa. Descobrir tantas coisas em apenas dois dias estava deixando-a tonta.

A imagem de James na porta ficou nítida apenas por um instante, mas depois tudo começou a escurecer. Ele caminhou a seu encontro segurando seus ombros, mas o rosto dele parecia desfigurado.

Eu sei a verdade e sinto tanto. Seu próprio irmão... E aquela bastarda!

Ela não conseguiu dizer nada, apenas segurar a camisa dele com força antes de cair na mais completa escuridão.



James sentiu-se impotente e desamparado enquanto deitava Amanda na cama. Ajeitou alguns travesseiros atrás dela e segurou seu rosto com aflição.

– Amanda, por favor, acorde.

Ela abriu os olhos lentamente e tentou fixar seu olhar nele. Kim estava na porta e quando viu que sua senhora estava desmaiada se aproximou aflita.

– Precisa de ajuda, senhor?

– Preciso que me traga um pouco de água. – Ele disse passando a mão pelo rosto dela. – Por acaso viu se minha esposa comeu alguma coisa?

– Ela não comeu nada, senhor. Nem mesmo o desjejum.

Ele suspirou aliviado e irritado, provavelmente esse seria o motivo do desmaio. Pediu que Kim trouxesse alguma coisa para Amanda comer e sentou-se ao lado dela que parecia se recuperar respirando fundo algumas vezes. Quando Kim voltou, ele mesmo fez com que sua esposa comesse, levando a colher até a boca dela se perguntando o motivo de tanto silêncio.

– Está tão quieta. – Ele disse assim que ela terminou, levou a taça até os lábios dela para que ingerisse algum líquido.

– Preciso falar com você. – A voz dela saiu rouca e pelo olhar que Amanda lhe lançou não seria nada bom.

– Depois que você descansar, Amanda. Porque ficou sem comer? – O tom repreensivo dele a fez encará-lo de forma diferente. James suspirou. – Sabe que me preocupo com você, a amo e o fato de estar desmaiando não me agrada. Por favor, descanse. Conversaremos depois.

– Tem que ser agora, James. Já estou melhor e não vou conseguir continuar calada. Não depois de tudo o que descobri.

– O que descobriu?

Ela sentou-se colocando seus pés no chão e retirou a chave do espartilho. Abriu a gaveta e segurando firme o diário ela o olhou com aflição.

– Eu encontrei isso atrás da pintura da falecida. Eu sinto muito, James. Esse é o diário dela, se você ler vai saber toda a verdade.

James segurou o diário e passou os dedos pela capa, nunca soube que ela escrevia um diário. O abriu sobre o olhar cauteloso de Amanda.

Pertence a Amanda Chase.

Começou a ler a primeira página e Amanda sentiu-se mal por ele. A partir dali, James iria descobrir quem era a verdadeira Amanda Chase, a mulher que dizia lhe amar e pior: a verdade sobre seu irmão.



Lucy estava no topo da escada encarando Erick com fúria. O que aquele infeliz estava fazendo ali? Desceu os degraus devagar sob o olhar irônico dele.

– O que faz aqui? – Perguntou entre os dentes.

– Vim fazer uma visita a meu irmão e a nova senhora Foster. Aliás, como foi a recepção dela? Tenho certeza que foi bastante *calorosa*. – O pequeno sorriso que ele tinha no rosto fazia com que ela o desprezasse ainda mais.

– Miserável! Não tem mais nada pra fazer aqui, volte de onde veio e me deixe resolver as coisas do meu jeito.

– Porque eu faria isso? Já estragou meus planos uma vez, seria até justo fazer a mesma coisa com você, mas para sua sorte eu não sou rancoroso. – Ele disse se aproximando. – Estou disposto a ajudá-la e você sabe muito bem o motivo. Amanda Craig não pode e não deve se meter em assuntos que não lhe diz respeito.

– Aquela tonta não vai descobrir nada! – Lucy disse piscando. – Mas vai desconfiar quando vê-lo aqui.

Erick sorriu, mas sem humor.

– A única tonta é você que sempre age sem pensar. A mulher com quem meu querido irmão casou-se é mais esperta do que nós dois juntos e...

O rugido vindo da parte de cima chamou a atenção de ambos que automaticamente elevaram seu olhar. No topo da escada, com o rosto vermelho e as mãos fechadas em punho, estava James. Os olhos dele estavam lacrimejados e seu coração parecia que a qualquer momento iria pular para fora do peito.

– VOU MATÁ-LO! – Ele urrou descendo as escadas na direção de Erick.

Capítulo XXVI

O punho de James atingiu o rosto de Erick que logo levou as mãos até o nariz que sangrava. Sem perder tempo, James desferiu outro soco atingindo seu olho. Estava além da raiva. Ambos acabaram caindo no chão desferindo socos um contra o outro, James era mais forte e conseguiu ficar em cima do irmão. Deu-lhe outro soco para então parar e encará-lo. Queria que ele soubesse que toda a verdade tinha sido revelada.

– Você é um miserável infeliz! – Gritou com toda a força e fúria que pôde. – Não tem coração ou sentimentos, iria matar-me! Você e aquela infeliz fingiram todo esse tempo!

Amanda desceu as escadas vendo os dois brigarem. O peito de James subia e descia com a respiração pesada e Erick o encarou com firmeza ainda sentindo a ardência dos socos.

– Ela me amava. – Erick disse e um pequeno sorriso surgiu em seu rosto. – E isso foi a única coisa que eu consegui tirar de você: o amor de *Nanda*!

– Não pode ter tirado o amor dela de mim porque eu nunca o tive! São dois infelizes e ela mesma cavou a própria cova! Gostaria de matá-lo com minhas próprias mãos, mas não quero ter a repulsa de sua morte em minhas costas. Quero que você apodreça na masmorra!

Erick levantou a cabeça e olhou para Lucy de soslaio, ela sorria. Ele pensou que já tinha acabado, mas James voltou a desferir outro golpe no irmão no mesmo instante em que Amanda olhava para Lucy e Kim entrava na sala com os olhos arregalados.

Ele estava pagando por tudo sozinho... Kim respirou fundo buscando forças, *ele* era culpado, mas Lucy era ainda mais.

– Não foi só culpa dele, milorde! – Todos se voltaram para Kim que tremia e James parou para ouvi-la. – Ele não era só amante da senhora Amanda como também dela. – Kim apontou na direção de Lucy.

– Sua... – Lucy deu um passo na direção de Kim, mas Amanda se colocou em sua frente.

– Fique exatamente onde está! – Disse entre os dentes. – Continue Kim.

Ela respirou fundo mais uma vez.

– Eu via a senhora Amanda com sir Erick às escondidas, mas quando o senhor estava na propriedade ele se encontrava com Lucy. Ele apenas iludiu a senhora Amanda porque lady Lucy o ameaçava, dizia que tinha provas contra ele. Ela poderia provar que ele envenenou os cavalos. Depois de alguns dias eu os vi juntos novamente e ele estava contando como foi fácil convencer a senhora Amanda a envenenar o senhor, mas tudo não passava de uma farsa para matá-la. Era o único jeito de ela morrer sem ressentimento, essas foram as palavras que lady Lucy usou. Eu não sabia quando eles pretendiam fazer isso e se eu contasse ninguém acreditaria. – Kim começou a chorar e os soluços quase a impossibilitaram de continuar. – Depois que a senhora Amanda morreu surgiu um rumor de que o veneno era para o senhor. Ninguém desconfiava que o veneno sempre fosse para a senhora Amanda.

– Meu Deus, matar a própria irmã! – A voz de Amanda saiu cheia de repulsa. Sem conseguir se conter, desferiu um tapa no rosto de Lucy. A mesma a olhou colocando a mão na face.

– Infeliz! – Lucy investiu contra Amanda, mas ela era lenta. Amanda a segurou pelos braços e a empurrou fazendo com que ela caísse.

– Esse é o seu lugar! No chão! – Ela repetiu a fala de Lucy.

– São dois infelizes! – James urrou saindo de cima de Erick e passando as mãos pelos cabelos para tentar se acalmar. – Porque fizeram isso?

– Todos esses anos ela roubou tudo o que eu tinha. – Lucy disse levantando. Amanda e James estavam de costas para Erick que se levantava com dificuldade. – Minha mãe morreu por culpa dela durante o parto e depois toda a atenção do meu pai foi para ela. Quando estávamos falindo e ela conseguiu casar com você todos passaram a respeitá-la, ela era a nova senhora Foster, tinha vários criados à sua disposição e não queria. Eu tinha me apaixonado por você assim que o vi, mas papai disse que eu não tinha beleza ou porte suficiente para conquistá-lo e aí veio a farsa sobre o interesse na propriedade. Erick e ela já se conheciam, mas ele foi embora a

deixando sozinha e quando voltou já estava noiva. Ele sempre foi um invejoso, por isso envenenou os cavalos. – Lucy respirou fundo. – Eu o amo e aquela infeliz sempre roubou tudo de mim. Fiz tudo isso por amor. – Os olhos de Lucy lacrimejaram e ela deu alguns passos na direção de James.

– Você não ama ninguém. – Ele urrou entre os dentes. – Nem você e nem... – James se virou para apontar para Erick, mas foi ao mesmo instante em que ele apontava a flecha para o peito de James.

– Agora é você quem vai morrer! – Erick murmurou.

– NÃO! – Amanda e Lucy gritaram em uníssono.

Sem pensar duas vezes, as duas foram na direção de James, mas enquanto Lucy ficou na frente dele, Amanda pulou *sobre* ele o derrubando para o lado. A flecha acertou em cheio o peito de Lucy que caiu desfalecida.

Amanda ficou petrificada olhando para ela e James levantou-se e correu na direção de Erick o derrubando antes que ele pudesse ferir mais alguém. Tanto barulho fez com que alguns criados se aproximasse e também ficassem espantados com Lucy sangrando.

– Me ajudem! – James disse e alguns homens se aproximaram, imobilizaram Erick e logo depois outro criado chegou com uma corda. Atou os pulsos de Erick nas costas e o colocou próximo a parede.

– Você envergonha nossa família.

– Que família? – Erick sorriu, mas sem humor. – Eu não sou *realmente* seu irmão, James! Nunca fui! Descobri porque papai dava tanta atenção para você e Ellen, achava estranho o fato de ter a cor do cabelo e dos olhos diferentes dos meus irmãos, mas mamãe disse que era porque eu parecia demais com papai. Mas eu descobri tudo quando tinha quinze anos. Papai apenas me criou, nossa amada e respeitosa mãe me concebeu com outro antes de casar-se com seu pai. Sou um bastardo e mesmo sabendo que ela guardava isso a sete chaves os olhares de todos pareciam me acusar, sempre me colocando para baixo. Eu tentei demonstrar que poderia ser digno do sobrenome Foster, mas você sempre me superava. Tentei mostrar o quão fracassado você era envenenando os cavalos, mas de nada adiantou.

– Papai nunca fez acepção. Éramos tratados iguais, tudo isso não passou de uma loucura da sua cabeça. Mesmo que você não tenha o sangue

dos Foster papai te amou, é uma pena que não tenha aprendido com ele.

James lhe deu as costas dando ordens para os criados chamarem a guarda real e para limparem a sala. Ele se aproximou de Kim que ainda tremia e segurou seus ombros.

– Você não teve culpa. Tem total razão: eu não acreditaria se tivesse me contado isso anos atrás. Estava cego demais para enxergar a verdade, por favor, perdoe-me por todo esse tempo de medo e sofrimento que foi para você.

– Peço perdão, milorde. Se eu tivesse contado...

– Eu não teria acreditado e provavelmente eu estaria morto, você expulsa dessa propriedade e esses dois se aproveitando de tudo. Não se culpe mais, por favor.

Kim apenas assentiu fungando e James se voltou para Amanda que tinha se levantado. Ele a abraçou beijando o pescoço dela e sentiu-se angustiado, era revelação demais para um único dia e ainda uma morte.

– Obrigado por ter me salvado. – Ele disse a encarando e depositando um beijo nos lábios dela. – Se não tivesse achado o diário eles poderiam ter matado você. – James passou o polegar pela bochecha dela. – Ai sim minha vida estaria acabada.

– Eu sinto muito, você não merecia ter passado por isso.

– Shiii. – Ele implorou. – A única coisa que me fará sentir-me melhor é te olhar e beijar. Eu a amo.

– Também te amo.

Ele passou o braço pelos ombros dela e começaram a subir as escadas. Tudo o que ele queria era estar longe de tudo aquilo e ao lado de sua esposa.



James repousava sua cabeça sobre a barriga de Amanda que passava a mão delicadamente pelos cabelos dele. Ambos estavam deitados em silêncio tentando absorver os acontecimentos dos últimos dias. Malvina

tinha chorado horrores quando soube o que Erick tinha feito e principalmente por ele ter que passar bastante tempo na masmorra. O fato dele ser bastardo não diminuía em nada o amor que Charlie ainda sentia por ele e tinha lamentado o triste fim de Erick. Não havia ninguém no enterro de Lucy, a não ser o reverendo. Amanda não entendia como havia pessoas tão más nesse mundo e sentia-se ainda mais abençoada pela família que Deus havia lhe dado.

Os dedos dela continuaram a enrolar os cabelos castanhos de seu marido.

– Estava pensando... – Ele começou segurando a mão livre dela. – Como seu tio Ramon também está vindo para cá, eu poderia comprar alguns cavalos da criação dele para recomendar a minha. Seria um bom início com cavalos fortes e saudáveis.

Ela deu um pequeno sorriso.

– Meu tio tem os melhores cavalos da Escócia e tenho certeza que ele vai lhe dar as melhores instruções, mas isso significa que você já se decidiu? Não vai mais vender a propriedade?

– Não, a não ser que você queira.

– Aqui é lindo, James. E devo confessar que não queria que vendesse.

James beijou sua mão e levantou-se se aproximando dela.

– Fico feliz que goste daqui. – Disse beijando os lábios dela e sorriu se afastando. – Esqueci-me de lhe agradecer por outra coisa.

– O que?

– Por ter entrado em minha vida. – Ele beijou a testa dela. – E por ter descoberto toda a verdade. – Em beijo em sua mandíbula. – Já disse que amo?

– Sim. – Amanda também sorriu e segurou seu rosto. – Eu também o amo, *meu* cavalo. – Ela apertou as bochechas dele e voltou a beijá-lo.

– Tenho uma surpresa para você, mas terá que esperar até o anoitecer.

O sorriso travesso de Amanda se abriu ainda mais. Ela já tinha descoberto através da carta de Ellen que ele tinha mandado buscar Serena.

– Oh, querido. – Ela lhe deu um beijo na bochecha. – Não faz a mínima ideia da surpresa que *eu* tenho pra você.

James a abraçou com ternura.

– Minha eguinha. Temo quando me diz que tem uma surpresa considerando o fato de que todos os dias com você é uma nova aventura.

– Acho melhor se preparar para essa grande aventura. – Ela disse.

– Sabe o que descobri? – James indagou começou tentando beijá-la, mas ela o impediu sorrindo. – Que você é uma saqueadora das grandes. Sua irmã me contou que saqueavam e foi assim que ela e Robert se conheceram.

– Ela contou isso na frente de papai? – Perguntou desfazendo o sorriso.

– Não e me pediu segredo, mas pelo que percebi seu pai já sabe. – James sorriu ainda mais. – Amor, sua mãe não sabe guardar segredos.

– Você já deve imaginar de quem eu puxei esse temperamento, inteligência e astúcia, não é mesmo? Mas consegui pegar do meu pai a capacidade de guardar segredos.

– E quais são os seus segredos, amor? – Ele perguntou conseguindo beijá-la.

– Sou apaixonada por um cavalo. Acha que isso é possível?

– Com toda a certeza! Da mesma forma que sou apaixonado por uma eguinha.

Eles sorriram e voltaram a se beijar se esquecendo do mundo lá fora.

Capítulo XXVII

Os raios de sol iluminavam o quarto de forma melancólica. James já estava acordado a algum tempo, mas não queria sair dali. Deitada ao seu lado estava sua eguinha e não tinha nada melhor do que acordar sentindo o cheiro dela, ele colocou sua mão sobre a barriga saliente de Amanda e respirou fundo sentindo a emoção. Lembrava-se de ter ficado mais do que emocionado quando ela lhe contou que ele seria pai.

– Qual é a sua surpresa? – Ele perguntou sorrindo e passando a mão pelo lombo de Serena. Depois teria que ter uma conversa séria com Ellen por ela ter estragado seus planos.

– Espero que esteja preparado. – Amanda sorriu ainda mais e se aproximou o abraçando pelas costas. Ela levou suas mãos até os ombros dele e iniciou uma pequena massagem. – Preciso que esteja tranquilo.

– Agora estou nervoso. O que foi, Amanda? – James se virou para ela e segurou sua mão. – Sente-se bem?

Ela ficou séria e decidiu ir por outro caminho, tinha a impressão que se contasse tudo de uma só vez ele teria um ataque.

– Na verdade não muito... – Ela começou. – Estou enjoada, as vezes me sinto tonta e minhas regras não vieram.

Ele parou assim que ela levantou uma de suas sobrancelhas o incentivando a desvendar tudo. Foi naquele momento que ele sentiu as pernas bambas.

– Enjoo? Tontura? E suas regras não vieram? – Os olhos deles estavam enormes e sua voz saiu aflita.

– Sim, James! Isso lhe lembra alguma coisa?

Ele puxou o ar com força e rapidamente a abraçou. Amanda se preocupou pelo fato dele não ter dito nada, mas logo ouviu os soluços.

James estava chorando.

– Eu não acredito... Quer dizer, acredito! – Ele sorriu. – Santo Deus! Serei pai! Pai! Sabe o que isso significa? – Perguntou segurando o rosto dela.

– Que vou ficar gorda e meu temperamento tende a piorar? – Amanda disse com um pequeno sorriso no rosto.

– Não. Quer dizer sim, mas significa muito mais para mim. – Ele a beijou nos lábios antes de continuar. – Você está realizando um sonho antigo, Amanda. Posso até mesmo imaginar pequenas Amandas correndo pela propriedade.

– Ou pequenos James! – Ela disse se contagiando pela alegria dele.

– Ou melhor: várias Amandas e vários James rodeando a casa!

– Tenha calma, sir James. Quantos filhos quer que eu coloque no mundo?

– Ah, eguinha. Se dependesse de mim seriam vários. – Ele voltou a beijá-la com intensidade. – Amo você e sinceramente não sei como lhe agradecer por me tornar o homem mais feliz do mundo. Mandarei fazer várias roupinhas para o bebê e você vai ter que parar com as montarias e espadas por enquanto. Vamos organizar um belo quarto para ele e colocá-lo para dormir todas as noites e...

– James! Respira fundo, cada coisa no seu tempo. Que tal começarmos com você e eu voltando para dentro e jantarmos? Já estou morrendo de fome.

– Você agora tem que comer mais! Vou mandar preparar um jantar reforçado e a partir de hoje Kim ficará sempre com você para o caso de precisar de algo.

– Lá vamos nós outra vez. – Amanda segurou a mão dele enquanto James permanecia falando. – Te amo cavalo e espero que eu te suporte até nosso potrinho nascer.

Ela o conduziu para dentro com um sorriso de orelha a orelha.

Ambas as famílias praticamente pularam de alegria e Richard não conseguiu esconder a esperança de ter um neto, um Craig vindo de sua filha. Mesmo amando as mulheres de sua vida seria bom ter um menino por

perto, mas todos os outros apostavam que seria uma menina pelo histórico das Craig. Alycia teve quatro meninas e Miranda uma.

– Veremos quando nascer! – Amanda dissera.

James depositou um beijo com cautela na bochecha da esposa para não acordá-la. Sabia o quanto ela estava cansada e Connor já havia alertado sobre o fato das grandes chances de Amanda dá a luz a gêmeos.

– Tem que manter repouso, Amanda. Obedeça a seu tio! – Ele tinha dito com firmeza. – Quero voltar aqui apenas para ver meus sobrinhos. Meu Deus! – Disse fazendo uma pausa.

– O que foi, tio?

– Serei tio avô! E pensar que um dia desses fiz o seu parto. – Ele disse com um sorriso divertido. – Ao menos continuo bonito, diferente de seu pai.

– Eu estou bem aqui! – Richard disse com a voz ofendida. Ele estava sentado perto da janela enquanto James e Alycia ouviam atentamente as recomendações. – E permaneço sendo o melhor partido da família, pergunte a Alycia!

Connor se voltou para ela.

– Deixem de brincadeiras! – Ela ralhava tentando conter o sorriso.

– Ela vai ficar de repouso. Absoluto! – James garantiu segurando a mão dela e Amanda revirou os olhos.

– Terá que aguentar, querida. Tudo isso para o seu bem. – Alycia disse beijando a testa dela.

Agora Amanda estava com seis meses e sua barriga crescia sem parar. Ele lhe beijou uma última vez e levantou-se.



Amanda estava sentada junto à janela lendo um livro. Seus dias seriam assim até que o bebê nascesse. Ela respirou fundo vendo Kim

arrumar outros livros que sua mãe havia mandado e levantou-se no mesmo instante em que James adentrou no quarto.

– Amor. Repouso, lembra-se?

– O que é tudo isso? – Ela perguntou sentando-se na cama enquanto ele colocava vários panos ao lado dela. – James, você prometeu! Nada de roupinhas até o bebê nascer, você já encomendou o suficiente.

Kim sorriu.

– Mas olhe. – Ele disse levantando uma das peças. – Quero que quando ele nasça tenha tudo. Não é filho? – James aproximou seu ouvido da barriga dela fingindo que ouvia alguma coisa. – Ele disse que sim.

– Ele não disse isso! – Amanda sorriu e o abraçou. James depositou um beijo no ombro dela e se afastou para lhe outras coisas. – Não sei o que fazer com você, cavalo. Mas eu gostei dessa.

– Sabia que iria gostar. – Ele estendeu as novas peças para Kim, ela as pegou e saiu do quarto indo na direção do cômodo que estava sendo preparado para a vinda do bebê. – Agora que estamos sozinhos... – James segurou o rosto dela com ambas as mãos. – Está tão linda.

– Diz isso porque continua magro. Espero que não demore muito.

– Devo admitir que esteja louco para ver o rostinho dele. E já imaginou se ele puxar a mim? Será lindo. – James sorriu colocando alguns travesseiros nas costas de Amanda e logo em seguida deitou-se ao seu lado.

– Se ele se parecer comigo será o bebê mais lindo da Escócia, disso tenha certeza. Não vê Maira? Não é toa que todos dizem que ela se parece com a tia.

A gargalhada de James encheu os ouvidos de Amanda com ternura. Ela amava vê-lo feliz.

– Tem razão, eguinha. – Ele disse voltando a beijá-la. – Serão os bebês mais lindos da Escócia.

Principalmente se puxarem ao pai, ele pensou, mas não ousou dizer isso em voz alta. Prezava por sua vida.

Principalmente se puxarem a mãe, ela pensou, mas não queria discutir o quão certa ela estava.

Voltaram a se beijar e James colocou uma mecha do cabelo dela atrás da orelha. Encarou o pequeno sinal que Amanda tinha próximo o pescoço e sorriu. Queria que sua filha tivesse um daquele. Ele a beijou ali e quando voltou seu olhar para o rosto dela, viu a felicidade em seus olhos. Tudo tão nítido que fez seu coração se encher. Ser feliz ao lado de sua esposa estava além da realização de todos os seus sonhos.

Epílogo

Final do ano de 1443

Assim que James subiu as escadas viu o pequeno rastro de lama que deixava pelo chão. Fez uma careta imaginando o que teria de ouvir de Amanda quando ela visse aquilo. Andou na direção do quarto principal e assim que abriu a porta o sorriso se espalhou em seu rosto. Tirou as botas e foi primeiro na direção de um dos berços com cautela, não queria acordá-los.

No primeiro berço estava sua pequena Maísa, seus olhos iluminaram assim que a viu acordada. Colocou o indicador sobre os lábios como se pedisse silêncio e sorriu. Ela tinha poucos cabelos, mas eram castanhos iguais ao do pai. Ele passou a mão pela orelha dela e tocou o pequeno sinal que havia herdado de Amanda, a pegou no colo e beijou sua testa.

– Sua danadinha! – Ele sussurrou. – Sua mãe deve estar morta de cansaço. – James olhou para Amanda que dormia com o livro aberto sobre seu rosto. – Amo você.

James a colocou de volta no berço e agradeceu por ela ser calma. Acordava e permanecia quieta, a não ser que estivesse com fome. Seguiu para o próximo berço e observou o pequeno Ian. Com apenas seis meses ainda era incerto dizer com quem cada um se parecia, mas James tinha o palpite de que Ian seria igual ao pai. Depositou um beijo na testa dele e segurou sua pequena mãozinha. Fechou os olhos com força agradecendo a Deus por eles, era uma sensação incrível chegar em casa todos os dias e ver seus lindos filhos e sua linda mulher.

Soltou a mão de Ian e seguiu na direção de Amanda. Com um sorriso no rosto, ele retirou o livro e o colocou de lado. Deitou-se ao lado dela e depositou um beijo em sua bochecha. Sabia o quanto era cansativo cuidar de duas crianças e mesmo que ele tivesse sugerido que as amas de leite e algumas criadas poderiam cuidar dos pequenos, ela se recusou.

– É um descanso mais do que merecido. – Ele disse alisando o rosto dela. Maísa iniciou um pequeno choro e James fez uma careta. – Mas parece que a nossa pequenina quer comer.

Ele levantou-se e foi logo segurá-la no colo. Se ela chorasse por muito tempo acabaria por acordar Ian. James a balançou em seus braços e viu Amanda despertar. Ela apertou os olhos com força para então sentar-se na cama.

– Faz tempo que adormeceu? – Ele perguntou entregando Maísa aos cuidados da mãe.

– Não muito. – A voz dela saiu rouca e logo começou a alimentar a pequena. – Estou tão cansada, James.

– É por isso que quero lhe propor algo. – Ele beijou os lábios dela rapidamente para então se afastar. – Amanhã terá o dia inteiro só para você. Eu cuidarei dos dois e só a chamarei na hora de comerem, isso eu não posso fazer por você.

Ela sorriu.

– Eu gostei dessa proposta, mas o que terei de fazer em troca?

James a olhou com um sorriso irônico.

– Terá que passar algum tempo apenas me beijando. – Ele disse se aproximando ainda mais. – E terá que me fazer companhia até eu pegar no sono.

– Acredito que seja uma proposta irrecusável!

– Que bom que aceitou. – James a beijou e logo ouviram Maísa reclamar.

– Às vezes você é tão reclamona. – Amanda disse beijando a testa da filha com ternura. – Logo Miranda terá que se desdobrar também. Ela me enviou uma carta dizendo que os enjoos diminuíram. Robert não está se contendo em si de tanta alegria por ela estar grávida novamente.

– Eu posso imaginar. Já pensou você grávida de novo?

– O quê!? Acho melhor pensarmos apenas em Maísa e Ian por agora, cavalo. Eles já tomam muito tempo de nossos dias. – Ela disse sorrindo. – E diz isso porque *você* não sentiu as dores do parto. Foi um prova bastante árdua.

– Mas com uma ótima recompensa. – Ele a lembrou quando Ian também iniciou um pequeno choramingo.

Amanda alisou os poucos cabelos castanhos da filha e a viu se satisfazer. Ela a entregou a James e foi pegar Ian no berço. Assim que ele viu a mãe, deu um pequeno sorriso. Amanda inclinou-se e fez um pequeno carinho na barriga dele.

– Senhor Foster, algo me diz que você será o irmão mais ciumento de Aberdeen. – Ela disse segurando a mãozinha dele.

James gargalhou revirando os olhos.

– Minha eguinha, aposto que com o temperamento das Craig, nossa pequena Maísa vai dar muita dor de cabeça para os homens dessa casa.

Amanda se voltou para ele mordendo o lábio inferior e seu olhar apenas confirmava essas palavras.

– Se prepare, Ian. Terá que expulsar muitos cavalheiros daqui. – Amanda disse e Ian sorriu novamente nos braços da mãe aquecendo seu coração.

Realmente se prepare.

VEJA O PRÓLOGO DO PRÓXIMO LIVRO DAS IRMÃS CRAIG E AS SINOPSES:

PRÓLOGO DE LILIAN

Ano de 1445

O cavalo que Lilian Craig guiava estava cansado e ela não pôde negá-lo o direito de um pouco de água. Enquanto o animal saciava sua sede, ela abaixou-se perto do lago para ver seu reflexo tendo a consciência de que estava mais cansada do que *Duque*, o seu fiel cavalo.

– Só mais um pouco e estaremos em casa, Duque. Prometo! – Ela disse para o animal ao seu lado.

Lilian lavou o rosto e levantou-se respirando fundo. Os cabelos presos fazia com que o vento tocasse sua nuca lhe dando uma sensação de frescor. Um dos homens de seu pai que lhe acompanhava também colocou o cavalo perto do lago e ela afastou-se apenas para lhe dá espaço. A floresta ao seu redor não era assustadora, muito pelo contrário, tinha aprendido a gostar daquele lugar ao qual sua mãe tanto amava.

Deu alguns passos na direção das árvores e foi o suficiente para ouvir um barulho estranho. Ela franziu o cenho e continuou a andar na direção do som.

– Algo errado, milady? – Um dos homens perguntou a seguindo.

– Deve ser apenas um animal. – Ela respondeu.

O enorme tronco da árvore a impedia de ver adiante. Deu a volta e se deparou com o que fazia barulho, ou melhor, com quem. Lilian arregalou os olhos tentando absorver o que via.

Oh, Deus. Era uma criança!

Lilian se agachou perto da pequena cesta e olhou horrorizada para o bebê que parecia ter se acalmado com sua presença. Tinha cabelos loiros e os olhos claros, aparentava ter nem mesmo um ano, concluiu. O segurou no colo com todo o cuidado temendo que ele estivesse machucado, pelas vestes era um menino e o acalentou em seus braços como tinha aprendido com Miranda.

– Oh, meu Deus! – Ouviu algum dos homens comentarem atrás de si. – O que fará com a criança, milady?

Lilian olhou para a cesta e depois para o menino em seu colo. Não era muito adepta a crianças e não se considerava a pessoa mais apropriada

para cuidar de uma, mas achou uma barbaridade alguém tê-lo deixado ali na floresta exposto a todos os tipos de perigo.

– Quem teria essa coragem? – Perguntou para si mesmo. O bebê começou a chorar em seus braços e Lilian se viu impotente, não sabia como fazê-lo parar. – O levarei para mamãe, ela saberá o que fazer.

Ela levantou-se com cuidado enquanto o choro dele não cessava e o homem segurou a cesta.

– Tudo bem, bebê. – Disse tentando acalmá-lo e o balançando freneticamente. – Agora está tudo bem.



Alycia respirou fundo analisando o menino agora limpo e alimentado. Tiveram sorte em achar rapidamente uma ama de leite e Lilian agradeceu a Deus por ter o encontrado antes de a tempestade ter chegado. Agora em seu quarto quente, sentou-se ao lado da criança que dormia tranquilamente em sua cama e encarou a mãe.

– Acha que foi a mãe dele que o abandonou? – Lilian indagou segurando a mão rechonchuda do pequeno.

– Sinceramente não sei, mas eu não teria a coragem de abandonar um filho.

– O que faremos com ele? – Ela perguntou e Alycia notou a aflição em sua voz.

– De uma coisa tenha certeza: ele não será abandonado novamente.

– Ele é tão lindo. – Lilian tocou a face rosada do bebê. – Eu... Eu posso ficar ele?

– Como um filho? – Alycia indagou levantando as sobrancelhas.

Lilian tinha consciência de que provavelmente cometeria vários equívocos em relação a cuidar dele e que isso teria consequências para seus futuros pretendentes, mas não se importou.

– Me sinto mal em saber que ele não tem ninguém. – Ela disse encarando a mãe. – Podemos ficar com ele e... Posso lhe dá um nome?

– Querida, sabe que nem eu e nem seu pai o deixaria desamparado, mas e se a mãe ou o pai dele aparecer? Pode ser que algo tenha acontecido para que ele fosse abandonado.

– Mas mamãe, ele não pode ficar só.

– E não ficará. – Alycia respirou fundo. – Faremos um acordo: ficaremos com ele e caso alguém de sua família apareça e prove ter algum vínculo o devolvemos.

Lilian sorriu indo de encontro a mãe e lhe abraçando.

– Obrigada, mamãe.

– Agora podemos lhe dá um nome.

Ela pareceu pensar e voltou a encará-lo.

– Que tal... *Walace*?

– Parece ótimo.

Lilian se aproximou do pequenino e beijou sua face.

– Olá, Walace. – Ela disse o fitando. – Você quer ser o meu bebê?

Ele permaneceu com os olhos fechados dormindo tranquilamente.

– Vamos considerar isso como um sim. – Alycia disse sorrindo para a filha.

Naquela noite, Lilian dormiu ao lado do bebê temendo que ele acordasse e ninguém o ouvisse. Quando se levantou pela madrugada viu a cesta sobre um móvel em seu cômodo. Ela primeiro retirou os panos que Walace estava enrolado e notou que estavam ensopados, quando retirou o último notou que também havia um pingente. O colocou mais próximo da vela para analisar melhor, tinha o formato de espada e uma pequena pedra no meio da lâmina.

A única coisa que lhe passava na cabeça era o que aquele pingente representaria.

VEJA OS PRÓXIMOS LANÇAMENTOS!

PRÓXIMOS LANÇAMENTOS

LILIAN – AS IRMÃS CRAIG (LIVRO III)

Quando tinha dezenove anos, Lilian Craig já havia descoberto que tinha verdadeiro pavor de crianças, mas quando um imprevisto acontece, ela se vê se tornando mãe antes mesmo do previsto. Na volta de uma visita a sua irmã, ela ouve um choro de criança e se depara com um bebê abandonado em uma cesta. Movida pela compaixão ela o leva para casa e o toma para si.

Mesmo passado quatro anos, Allan O'Brien ainda não conseguiu superar a fuga da esposa com seu pequeno filho e apesar de ter vasculhado quase toda a Escócia não conseguiu encontrá-la. Por conta de um convite de casamento ele acaba indo até Villat representando seu clã. Tudo parecia normal, mas quando ele passou os olhos pela festa encontrou uma criança aparentando ter a mesma idade de seu filho e com os mesmos traços de seu rosto.

Allan decide investigar se aquela criança pode ser realmente seu filho, para isso ele terá que enfrentar a *mãe* do pequenino que fará de tudo para não deixá-lo se aproximar. Mas quando provas começam a surgir revelando que ele é mesmo o pai do pequeno Wallace, Lilian tem que reconhecer que Allan tem direitos sobre a criança, direitos esse que o dá liberdade de levar o filho para longe. Porém, quando Lilian Craig coloca algo na cabeça ninguém pode tirá-lo e para ficar perto do filho fará de tudo, até mesmo casar-se com um desconhecido.

LILIANA – AS IRMÃS CRAIG (LIVRO IV)

A maior virtude de Liliana Craig é a compaixão e é movida por esse mesmo sentimento que ela acaba indo – depois de arduamente convencer seus pais – para um vilarejo afastado para cuidar de alguns feridos. Com o mesmo dom de seu tio, ela parece ter encontrado seu lugar no mundo. Em uma noite chuvosa ela acaba encontrando um homem a beira da morte, mesmo dando o melhor de si o cavalheiro acaba não resistindo e morre em seus braços, mas antes ele lhe dá um pingente e a faz prometer que protegeria aquilo com todas as suas forças.

Brayan Mcmillan estava esgotado, com fome, sede e sem ter parado durante dias a única coisa em que ele pensava era em encontrar seu pagamento e finalmente voltar para sua fortaleza. Ao chegar ao lugar combinado acaba descobrindo que seu devedor está morto, mas deixou seu pagamento reservado em uma cabana no vilarejo. Quando ele vai revogar o que é seu por direito, acaba por descobrir que a mulher de cabelos negros e olhos claros usava a prova de que *ela* era o pagamento.

Sendo arrastada para a fortaleza pelo desconhecido, Liliana jura que ele pagaria por tudo, mas ela não sabia o quão ferido e solitário aquele bárbaro poderia ser. Passando dias com Brayan, Liliana percebe que o melhor lugar para ser aceita é no coração de alguém.

DAIANA – AS IRMÃS CRAIG (LIVRO V)

Daiana Craig vive uma vida dupla: durante três dias a cada semana ela é na verdade um dos guerreiros do pequeno exército que está em Villat. Quando seu pai trás um hóspede especial para casa ela espera encontrar alguém da realeza, mas ao invés disso ela encontra o novo comandante do exército no qual ela finge ser um homem que nunca existiu.

Axel McCintyre desde muito cedo foi criado como guerreiro e sendo filho de um dos comandantes do exército escocês, decide seguir os passos do pai. Mesmo sendo um verdadeiro carrasco para os inimigos de guerra, Axel sabe muito bem como ser um cavalheiro e quando é posto para comandar um pequeno exército em Villat tem como plano casar-se e formar uma família, e quando conhece a última filha solteira do conde seus planos parece estarem mais firmes do que nunca. Mas apesar do rosto delicado e da voz doce ele sabe que Daiana guarda um segredo e ele fará de tudo para descobrir.

Como ela poderia esconder sua verdadeira identidade quando Axel parece estar se interessando pela doce e delicada Daiana? No último livro da série As irmãs Craig, Daiana descobrirá que apenas o amor verdadeiro poderá curar as feridas de uma guerreira.

Wang Soo é apenas um pseudônimo.

A verdade é que a autora é uma romântica antiquada. Cristã, estudante e amante do Nordeste. Quando não está escrevendo, assiste alguns filmes de romance, mas trocaria um cinema por uma *enorme* livraria. Grande fã de Carina Rissi e Kiera Cass e admiradora de Nicholas Sparks.

E agora mais do que nunca, uma pessoa extremamente agradecida por você ter lido até aqui! Obrigada! *-*

Todas as imagens usadas nas ilustrações e para a capa foram retiradas do site pixabay.com

Perfil no Wattpad: @wang_soo

Perfil no Instagram: @soo_wang12

Trilha sonora:

Home – Gabrielle Aplin